Diário de Lisboa

ANO 54.º/18658 4$00

QUARTA-FEIRA 8 JANEIRO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

CIMEIRA ANGOLANA NA PENINA (ALVOR)

A Cimeira entre o Governo Português e os três Movimentos de Libertação de Angola deverá realizar-se no Hotel da Penina, no Alvor. Os hóspedes do Hotel Penina já começaram a ser transferidos para o Hotel Algarve, na praia da Rocha.

Cada uma das delegações, do Governo Português e dos três movimentos de libertação, será constituída por sete elementos, os quais serão assistidos por juristas e técnicos. A delegação do Governo português será presidida pelo major Melo Antunes, ministro sem pasta. Incluirá dois representantes de Angola, o almirante Rosa Coutinho, alto-comissário, e o tenente-coronel Gonçalves Ribeiro, secretário de Estado da Administração Interna.

Ao que se prevê, haverá uma sessão inaugural, na sexta-feira de manhã, a que assistirão os representantes dos orgãos de Informação. Seguir-se-ão reuniões de trabalho, à porta fechada, em que tomarão parte apenas os sete membros de cada delegação. No final da cimeira, se forem alcançados resultados positivos, como se espera, haverá uma sessão de encerramento, também aberta aos representantes dos orgãos de Informação. Durante a realização da cimeira, que se prolongará por alguns dias, a não ser que haja um malogro, um porta-voz oficial deverá informar os jornalistas sobre o decorrer dos trabalhos.

A Cimeira será dominada pela constituição de um Governo detransiçãocomministrosportugueses e dos três movimentos de libertação. Outro dos problemas a resolver é a integração das forças armadas do M.P.L.A., da F.N.L.A. e da U.N.I.T.A., assim como dos soldados africanos, cerca de trinta mil homens, que fazem parte do Exército português. Haverá ainda que estabelecer um calendário para a eleição de uma assembleia constituinte, que proclamará a independência de Angola. Dada a complexidade dos problemas a resolver e a existência de pontos de divergência entre os três movimentos de libertação, apesar do importante passo dado na Conferência de Mombaça, não se prevê que a cimeira do Algarve resolva todos os problemas que põe a independência de Angola. Será mais prudente considerar a Cimeira do Algarve como um novo passo, a que se seguirão outros encontros entre o Governo Português e os três movimentos de libertação.

OS PRESIDENTES CHEGARÃO AMANHÃ

Os presidentes do M.P.L.A., dr. Agostinho Neto, da F.N.L.A., Holden Roberto, e da U.N.I.T.A., dr. Jonas Savimbi, são esperados amanhã no aeroporto de Faro.

Holden Roberto, o presidente da F.N.L.A., deve partir hoje de Libreville para Portugal, via Tunis, ao que se julga a bordo do avião pessoal do general Mobutu, o presidente do Zaire. Holden Roberto chegou ontem a Libreville, a fim de conferênciar com o presidente do Gabão, Omar Bongo. Também se encontra em Libreville o presidente da U.N.I.T.A., dr. Jonas Savimbi, o qual leva a admitir que os dois dirigentes viagem juntos.

Três dos sete membros da delegação do M.P.L.A. já se encontram em Lisboa: Lúcio Lara, Lopo do Nascimento, ambos da delegação em Luanda, e Paulo Jorge, chefe do Departamento de Relações Exteriores do movimento. Também integrarão a delegação do M.P.L.A. comandante Jacob e Kapango, membro da Comissão Política do movimento.

Em avião especial partirão hoje de Luanda para Faro, onde deverão chegar amanhã às 9 e 30, membros das delegações do M.P.L.A. e da U.N.I.T.A. à Cimeira. O avião fará escala em Lusaca, a fim de embarcar outros delegados daqueles dois movimentos. Viajarão neste avião Wilson Santos, Jorge Valentim e António Vakulucuta, chefe das delegações da U.N.I.T.A. em Luanda, Lobito e Moçamedes, assim como os drs. Albertino de Almeida. Maria do Carmo Medina e Diogenes Boavida (que se encontra em Lusaka) os quais constituem a equipa de juristas que apoiará a delegação do M.P.L.A. No mesmo avião deverão viajar também o secretário de Estado da Administração Interna de Angola, tenente-coronel Gonçalves Ribeiro, directores de serviços e representantes das associações económicas angolanas.

O almirante Rosa Coutinho, alto-comissário em Angola, partirá esta noite de Luanda, no avião da carreira, devendo chegar a Lisboa amanhã ao princípio da manhã.

Um bairro popular — o Casal Ventoso — foi o escolhido para a «Operação Ciclone», levada a cabo pelo Copcon, numa enorme rusga para encontrar contrabando, armas, marginais e indivíduos procurados pela Polícia

COPCON: OPERAÇÃO NO CASAL VENTOSO

. Forças militares (COPCON) e militarizadas — P. S. P. e Polícia Judiciária — lançaram esta manhã, uma vasta operação repressiva que abrangeu o bairro do Casal Ventoso, destinada, segundo informação dos comandos aí presentes, à detenção de marginais eventualmente ligados ao contrabando, tráfico de drogas ou de armamento. A enorme rusga, iniciada cerca das 7 e 30 de hoje, quando forças do R. A. L. 1 cercaram a zona, foi feita por grupos das três forças presentes que passaram «a pente fino» as muitas casas e barracas, procurando armas, material de contrabando e pessoas. Calculam-se em cerca de seiscentos homens (para mais) os efectivos para ali deslocados em dezenas de viaturas.

Cerca das 8 da manhã, o trânsito nas ruas limitrofes do bairro nomeadamente a Rua D. Maria Pia e o Arco do Carvalhão estava fortemente condicionado e elementos das várias forças controlavam os acessos ao bairro, identificando os moradores e revistando-os com a ajuda de detectores de metais, enquanto as casas eram revistadas. Desta acção, resultaram logo ao meio da manhã, cerca de cem detenções, a cargo da P. J. das quais se destaca a prisão de um indivíduo muito procurado como «quadrilheiro», a apreensão de três pistolas, bem como bastante material de contrabando, sobretudo aparelhos eléctricos como rádios, gravadores de «cassettes», etc.. Ao que parece não foi encontrado qualquer tipo de droga, nem depósitos de armamento. A Polícia Judiciária, acompanhada por militares procedeu à identificação individual dos habitantes do Casal Ventoso, revistando todas as habitações. Calcula-se que a operação deverá durar ainda durante todo o dia, dado a dificuldade resultante da grande quantidade de habitações e moradores deste bairro popular.

O custo de vida

. . . . Aumentos no preço de vários produtos e serviços, logo nos primeiros dias de Janeiro, parecem autorizar o consumidor a encarar o ano de 1975 com muitas reservas, no que respeita ao custo de vida. Além dos condicionalismos internos, é necessário ter em conta que estamos no início de um ano que talvez fique na história marcado por uma crise económica dos países capitalistas, só comparável à de 1929. (*Pág. 10*)

EMPRESAS EM SITUAÇÃO DIFÍCIL

Não poderíamos aceitar que, depois da intervenção do Estado, as empresas postas, por esse modo, a laborar, venham a ser entregues aos capitalistas. Havendo soluções imediatas, de emergência, a verdadeira solução, a médio prazo e segundo as conclusões a que chegaram os trabalhadores, é a nacionalização dessas empresas.

Estas palavras foram ditas esta manhã por um elemento da mesa que dirigiu a conferência de Imprensa sobre «empresas em situação difícil», promovida pelo Partido Comunista Português.

A Direcção da Organização Regional de Lisboa do P.C.P., distribuiu um comunicado sobre o assunto, noqual se afirma que *as proporções e a gravidade da situação exigem a aplicação de uma política antimonopolista só possível com a intervenção activa da classe operária e dos trabalhadores portugueses.*

Foi com esse objectivo que a D.O.R.L. promoveu, no passado dia 4, *uma reunião de quadros onde foi examinada a situação de um largo conjunto de empresas da região de Lisboa e da Margem Sul* segundo se lê no comunicado, que prossegue:

. «As empresas representadas na reunião pertenciam aos seguintes sector: Têxtil e Confecções, Metalomecânicas, Hotelaria, Cerâmica e Vidros, Electrónica, Química, Construção Civil, Cortiça, Frio Pesca e Alimentos Diversos.

24 páginas

Um ponto no oceano, uma escalada para a morte sob os olhos dos portugueses. Pág. 15

Abertura total

. Ao afirmar que o Governo da República Popular da China «é o único e legítimo representante do povo chinês» e que «estima do maior interesse e relevância o estabelecimento de relações normais com a República Popular da China», o Governo Português deu o passo decisivo para concretizar as relações diplomáticas entre Pequim e Lisboa.

A política de abertura a todos os povos do Mundo, anunciada pelo Presidente Costa Gomes na O.N.U., entra assim no último acto, dado que as relações com os povos africanos estão igualmente em vias de se normalizar. Mas é evidente que não estamos, apenas, a normalizar as nossas relações internacionais, mas a cimentar a amizade e a colaboração com a Comunidade internacional, reabrindo as portas que nos tinham sido fechadas como consequência dos erros e crimes acumulados pelo regime fascista. E isso abre, simultaneamente, novos horizontes ao futuro de Portugal, como país do Mundo e como povo independente. Porque a universalidade portuguesa reforça, ao mesmo tempo, a independência nacional.

Portugal vai ganhando uma nova dimensão, conquistando novas amizades e maior campo de manobra, o que se traduzirá, necessariamente, por novos pontos de apoio à sua independência política e económica. À medida que vamos deixando de oprimir povos, ganhamos nós próprios maior liberdade e maior riqueza potencial.

Resta sabermos aproveitar este momento histórico para uma total abertura ao futuro que se nos oferece.

MANUEL DE AZEVEDO

De ontem para hoje

SEIS DIAS EM CUBA

....A partida ontem para Cuba, onde vai passar seis dias a convite do ministro da Saúde dr. José Gutierrez Muñiz, o secretário de Estado português da mesma pasta prestou declarações aos jornalistas, que o abordaram com um cerrado questionário. Desde logo o dr. Cruz Oliveira elogiou a reconversão da quadrícula sanitária cubana, chamando a atenção para o facto de ela se ter naturalmente inscrito na geral modificação de estruturas — o «lupanar da América» (palavras suas) transformou-se no que os ex-barbudos de Sierra Maestra chamam «ilha da liberdade».

....Porque vai o dr. Cruz Oliveira a Cuba? Porque foi convidado — responderia M. de La Palisse. A verdade é outra, mais séria: porque a experiência cubana neste sector se revela muito interessante quando contrastada com o pano de fundo português. Assim, aprenderíamos imensamente ao contacto das Caraíbas, embora «vestir um figurino qualquer» (também são palavras do secretário de Estado) «seja um processo demagógico e autocrata, que até poderia não constituir a solução ideal».

..O controverso problema da Clínica de Santa Cruz, em Carnaxide, não deixou de levantar-se. Nacionalizar a casa de saúde — disseram jornais. Pois, pois, mas isso «traduz mais a vontade de alguém ligado à clínica do que propriamente uma decisão estatal de tomar já determinada posição» — advertiu o dr. Cruz Oliveira. Para acrescentar: «A Clínica de Santa Cruz tem características extraordinárias como clínica, mas não sei se poderá ser inserida no contexto da rede hospitalar da Grande Lisboa». Nacionalizar, ou comprar, ou resolver o problema por outra via — o dr. Cruz Oliveira também aqui tem de compulsar calmamente o bicudo «dossier».

■ VASSALO EM BELÉM

Foi afectuoso o encontro do general Vassalo e Silva com o chefe do Estado em Belém. Reabilitado, reintegrado em todos os seus direitos militares e de cidadão, o homem que comandava as forças de Goa à data da intervenção militar indiana apresentou cumprimentos a outro general vítima da incompreensão do aparelho político da época — incompreensão que era também histórica e, por sê-lo, nos condenou ainda a quase década e meia de asfixia. O tempo é justiceiro. Justiça está finalmente feita a ambos, como nunca se duvidou que acontecesse.

■ C. T. T./T. L. P.

Tomou posse do cargo de administrador dos C. T. T./T. L. P. o tenente-coronel engenheiro Almeida Viana, sintrense de 37 anos que em 1961 foi o melhor aluno da Academia Militar. A cerimónia realizou-se no gabinete do secretário de Estado das Comunicações e Transportes.

■ BOMBEIROS

O coronel engenheiro Pinto Basto Carreira, comandante do B. S. B., esteve no Rotary Clube de Lisboa, onde falou como palestrante convidado. Tema: a acção dos bombeiros na defesa do património público. Seguiu-se colóquio.

■ MORREU O «TIO» LABAREDAS

Morreu no Barreiro, onde o Asilo de S. José, propriedade da Misericórdia, o agasalhava, aquele velho de olhos espertos e 117 anos bem somados que a Imprensa popularizou há dias com o nome familiar de «Tio» Labaredas. José Luís Labaredas era o nome deste gandarez nascido no termo de Cantanhede quando reinava o sr. D. Pedro V (o sr. D. Pedro VI). «Tio» Labaredas, que foi apanhado nas operações de recenseamento, e que se recenseou mesmo, e que a gente estava à espera de ver aqui a meses exercendo o direito de voto. O funeral saiu hoje do hospital local para o cemitério de Vila Chã.

■ UM DRAMA INENARRÁVEL

Aldeia da Torrinheira, freguesia de Travassos, no concelho da Póvoa de Lanhoso: um homem inválido, novo ainda, retirado da arte de pedreiro, vê arder a casa e não pode erguer-se da cadeira onde a mulher o pôs. Lá dentro quatro filhos brincam (um deles terá ateado o fogo), um quinto dorme no berço. O homem grita. Passa um século. Passam alguns minutos. Por fim chegam vizinhos e metem-se por entre fumo e chamas. Os quatro meninos grandinhos são salvos.

O homem chama-se Eugénio Pereira. A mulher, Joaquina, foi trabalhar para as seis bocas que tem a seu cargo. Há dramas inenarráveis, e este é um deles — tanta a aflição, tanto o desespero que o jornalista imagina nos olhos desfeitos do inválido. O menino era Miguel. Um inocente, como se diz nas aldeias, para quem o Céu reserva pequeninas venturas por todo o sempre.

HORÁRIO DE TRABALHO NACIONAL

PROPOSTA DE 45 HORAS

«Fixação da data de 1 de Janeiro de 1977 para uniformização, a nível nacional, de 45 horas semanais como duração máxima do trabalho» — eis uma das propostas que a Comissão Interministerial para Estudo do Horário de Trabalho Nacional apresentou recentemente ao Governo e que durante cerca de um mês vai ser apreciada e discutida publicamente.

Na conferência de Imprensa que ontem se efectuou no Palácio Foz, a Comissão Interministerial declarou que a problemática do Horário de Trabalho Nacional assume especial relevo face «às preocupações inerentes à garantia de uma taxa possível de crescimento de produção nacional e, em simultâneo, a uma melhoria de qualidade de vida dos trabalhadores portugueses. (...) As soluções possíveis teriam de enquadrar-se no ambiente de austeridade económica a que o País é forçado neste momento».

Para apreciação do projecto, segundo o documento redigido pela Comissão, não deve deixar de se considerar alguns factores essenciais que condicionam qualquer reflexão segura, como seja «o modelo, ainda não definido, de transição de um certo tipo de sociedade capitalista a uma outra de traçado diferente».

«Quarenta horas semanais será o objectivo a atingir em prazo indeterminado» — salienta ainda o mesmo documento.

CONGELAMENTO DE HORÁRIOS

Há, no entanto, sectores de trabalho no nosso País com horários inferiores a 40 horas semanais, como, por exemplo, os funcionários públicos, técnicos de desenho, empregados de escritório, serviços administrativos da Marinha Mercante, jornalistas, etc.

Para estes casos, e depois de acordos com os sindicatos e entidades patronais, a comissão aponta duas hipóteses: a manutenção do seu congelamento ou do seu agravamento progressivo até às 40 horas semanais.

Este foi talvez um dos pontos mais discutidos na conferência. «A quem aproveitaria estas medidas?» Principalmente, (e aproveitando as palavras do documento) com um modelo, ainda não definido, de transição de um certo tipo de sociedade capitalista para uma outra de traçado diferente.

Para as durações de trabalho situada entre as 45 e 40 horas semanais sugere-se também o congelamento.

A Comissão convida também os organismos representativos dos trabalhadores e entidades patronais a que procedam aos necessários ajustamentos das durações de trabalho, mas considera «desaconselháveis as reivindicações isoladas, por empresa, em matéria de duração de trabalho».

DUAS FOLGAS SEMANAIS

Para além da fixação do horário de trabalho nacional foram abordados, e estão inseridos nas propostas apresentadas ao Governo e em discussão, aspectos específicos da problemática da duração do trabalho, designadamente: «Trabalho estraordinário, trabalho por turnos, nocturno e descanso semanal».

Acerca desta última questão pensa-se «que deve ser generalizado, tão rapidamente quanto possível, um dia de descanso complementar, o qual, fora das modalidades de trabalho por turnos ou de laboração contínua, tenderá a recair no sábado ou na segunda-feira».

Em relação às férias, a Comissão preconiza a consagração legal do período de três semanas de férias como escalão único para os trabalhadores que, — exceptuado o sector agrícola, para o qual haverá que encarar, posteriormente, regime autónomo — não beneficiam de regime mais favorável».

FLEXIBILIDADE DE HORÁRIOS

No decorrer do diálogo com os órgãos de Informação foi declarado que existem alguns sectores de actividade profissional que não vão aguardar o fim da discussão deste problema.

O sector agrícola, nos seus contratos beneficia já de 45 horas, enquanto os motoristas dos transportes urbanos e ferroviários devem enveredar brevemente para esse horário de trabalho.

A flexibilidade de horário foi outra das questões abordadas assim como a gestão das horas por parte dos trabalhadores. Com estes dois processos poder-se-iam organizar melhor os tempos livres, uma melhor adequação à vida familiar e ainda «aliviar» os problemas de tráfego nos transportes urbanos. Com a entrada e saída de empregos a horas diferentes, evitar-se-iam as dramáticas «horas de ponta».

"JORNAL DO COMÉRCIO"

Entre 15 e 20 do corrente, deverá recomeçar a publicação em «offset», do nosso prezado colega «Jornal do Comércio», que desde há alguns meses se encontrava encerrado no seguimento da greve desencadeada pelos trabalhadores e quevisava o saneamento do director daquele periódico.

Entretanto, foi libertado Carlos Rodrigues Machado ex-director do «J. C.», que se encontrava preso no reduto Norte do Forte de Caxias, à ordem das Forças Armadas, estando posta de parte a hipótese de voltar a desempenhar quaisquer funções naquele jornal.

O ministro das Finanças hoje na TV

O dr. José da Silva Lopes, ministro das Finanças, logo após o telejornal desta noite, falará na R. T. P. sobre as características de base do Orçamento Geral do Estado, aprovado pelo Governo, em sessão presidida pelo Presidente da República, no dia 31 de Dezembro.

No ALGUEIRÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na TABACARIA MIMO

EXTERNATO SÉNECA
CURSOS PREPARATÓRIO E LICEAL
LÍNGUAS
AV. ALMIRANTE REIS, 73 - 1.º e 2.º — LISBOA - 1
Telefone 4 00 92 (METRO ANJOS)

Em ALTER DO CHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TIPOGRAFIA TRIUNFO, Rua do Álamo, 12

teatro desmontável tel. 87 42 90
E. Martim Moniz metro Socorro
ADÓQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites:
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas
Domingos: Matinée 16 h
HOJE, 4.ª FEIRA
DESCANSO
PIDES NA GRELHA
Não aconselhável a menores de 18 anos
O TEATRO TEM AQUECIMENTO

post scriptum

Peões e ratoeira

Junto ao Campo Grande há uma passagem de peões marcada no asfalto, precisamente num dos extremos da Avenida dos Estados Unidos da América. No outro extremo, junto à Avenida Gago Coutinho, há outra passagem também marcada no asfalto. Entre estas duas passagens marcadas (mas não respeitadas pelos automobilistas) não há mais nenhum local assinalado para passagem de peões.

Um observador atento reparará que a velocidade a que os veículos se deslocam nesta artéria é sempre muito elevada, não só a subir, mas também, e muito principalmente, a descer. Com a consequência do exposto vêm os acidentes, e o gravíssimo é que as crianças têm sido as maiores vítimas. É urgente que se façam mais passagens, não apenas marcadas, mas sim com a sinalização que faça parar os veículos para os peões atravessarem e para as crianças não perderem a vida nesta avenida.

José Luís Lima — Lisboa

□ *O leitor desculpará termos dado outro título à carta, diverso daquele que propunha. Posto isto, tem toda a razão: impõe-se regularizar a passagem de peões ao fundo da Avenida dos E. U. A. com semáforos. Nos primeiros tempos um guarda da Polícia também não era de mais, pois toda a gente sabe como certos automobilistas — quando lhes convém... — são afectados por súbitos ataques de daltonismo.*

Cenas de Alvalade

Já antes do 25 de Abril este bairro (Alvalade) era dos mais desprotegidos e com um policiamento escandalosamente tolerante para com os meninos de família que habitam a zona. Não se imagina a desordem do trânsito que ali havia, e continua a haver, às horas da missa ou das reuniões paroquiais. Corridas nocturnas de rapazolas motorizados, essas então eram e continuam a ser quase diárias! E, como se isso não bastasse, agora os assaltos às residências e aos estabelecimentos comerciais sucedem-se com maior frequência.

Maria de Lourdes Neves — Lisboa

Para o Estoril sem querer

Quando é que os acessos à Praça de Espanha — para quem a ela se dirige, vindo da Cidade Universitária — serão devidamente sinalizados? A placa existente à entrada da referida Praça é tão pequena e tão mal colocada que induz a erros dos automobilistas. Há muito bom condutor que, por deficiência de sinalização, se vê arrastado para a auto-estrada do Estoril quando pretendia dirigir-se para a Avenida António Augusto de Aguiar.

Noel R. Madureira — Loures

O «tal» aumento

Recentemente, o vosso jornal publicou, sob o título «Seguro automóvel: aumento autorizado?», uma breve nota de primeira página em que se perguntava à Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços e à Inspecção-Geral de Crédito e Seguros da legalidade de certas medidas tomadas por algumas companhias, nomeadamente a Ourique, que têm vindo a aumentar substancialmente o montante dos prémios, com intimações de prazos aos segurados, sob o pretexto de que esse ramo lhes dá prejuízos.

Pergunto: mesmo que fosse verdadeira a alegação das companhias, tais aumentos, ainda que «legais», seriam alguma vez moralmente aceitáveis? As entidades a quem pedistes o esclarecimento já vos responderam? É que tenho lido o jornal todos os dias e ainda não vi nada...

Nuno Faria e Sousa — Lisboa

□ *A nossa pergunta foi tão clara e directa que só admite uma saída: a resposta de quem de direito. Motivos de ética jornalística obstam, porém que nos solidarizemos com a impaciência do leitor.*

Limoeiro: outras prioridades

Como professor do Ensino Técnico, considero insuspeitos estes meus reparos, porquanto é meu dever profissional apoiar todos os incentivos à produção artística nacional, e o caso do Limoeiro seria um deles.

Todavia, pergunto-me: dada a urgência de instalar famílias sem casa ou miseravelmente *arrumadas* nos bairros da lata, porque não adaptar o velho Limoeiro a esse fim, em vez de, como parece determinado, o destinar a *ateliers* de pintura?

Quero deixar bem claro que não há qualquer animosidade nestes meus reparos para com os artistas plásticos. Há, sim, o desejo de considerar as prioridades que de momento se poem ao País.

J. A. Sequeira Matos Setúbal

Vamos falar a sério da Universidade

Pelo prof. J. LAGINHA SERAFIM

. Uma Universidade no Algarve pode contribuir para a resolução dos gravíssimos problemas que o ensino superior atravessa em Portugal no momento actual, sobretudo se for uma Universidade livre e popular. Desde que entre nós se acentuou a crise universitária, comum aliás em todo o Mundo, tem sido essa a opinião de destacados algarvios de espírito independente. Ponha-se em claro que a crise universitária portuguesa, atrasada relativamente aos chamados países industrializados, não melhorou depois do 25 de Abril. E, na composição das escolas, nada mudou em 9 meses e será difícil até que mude muito em 9 anos. Alguns professores foram afastados, é certo, mas os docentes são os mesmos. Os alunos continuam a ser também os mesmos e não se esqueça que eles provêm essencialmente da pequena, média e alta burguesia, e da própria aristocracia.

Mais de 90 por cento dos alunos têm pais que podem pagar as suas matrículas. O poder económico foi quem os admitiu na Universidade e não a sua inteligência, capacidade de trabalho, ou ânsia de saber. Mas os alunos que mais frequentemente apresentam estas características são aqueles, muito poucos, que provêm de classes humildes e economicamente débeis. Ser estudante de curso superior foi, e até parece que se pretende continue a ser, um «passaporte para entrar na classe dominante», onde muitos professores se misturam ainda com tecnocratas e capitalistas. Os problemas estudantis, depois do 25 de Abril, resultaram muito mais do interessezinho individual em forçar a passagem das cadeiras e adquirir rapidamente o «canudo», removendo escolhos, do que em reformar e democratizar o ensino. São relativamente poucos os estudantes que falam e desejam usar a mesma linguagem renovadora e idealista que os nossos melhores políticos. Não são todos, também, os que estão dispostos a colaborar activamente e a lutar pela reconversão democrática do País.

As Universidades portuguesas, antigas, de há muito que estão totalmente ancilosadas. Subordinação ao poder fascista, negador da cultura; interesses egoístas de pessoas e grupos; hábitos, costumes, praxes e leis que protegiam demasiado os professores; convénios implícitos ou explícitos com organizações ou grupos económicos e tantos outros factores de exploração imperialista, de obscurantismo e de estaticismo, característicos da sociedade portuguesa, afundaram as nossas Universidades tradicionais. De «torres de marfim» passaram a «casulos». Estuda-se pouco, investiga-se quase nada. Para saber é necessário ir ao estrangeiro doutorar-se e que falcatruas têm havido por aí para se chegar a ser doutor e professor! Cada um ensina como quer e entende e frequentemente ensina mal e sem maios adequados. Defender o saber e a cultura e acrescentá-los não é o propósito mais corrente dos docentes. Fomentar e participar no progresso real da nossa sociedade e do seu povo não têm sido decisivos objectivos universitários. Para a falta de preparação dos mais recentes bacharéis e licenciados em Medicina, Direito, Engenharia, etc., só vemos uma resposta: — que os sindicatos respectivos os obriguem a estágios e provas de exame antes de serem autorizados a exercer as profissões a que se querem dedicar. A nossa sociedade não pode ficar, a partir de agora, à mercê da incompetência, que os anos de «trevas» deixaram que proliferasse. Agora temos que nos governar por outras leis e os nossos horizontes podem e devem ser diferentes!

. Não há dúvida que do conhecimento, do saber, da ciência, da cultura se deriva uma razão válida para viver e, por isso, prazer e felicidade. Acrescentá-los é um dos mais nobres desígnios humanos, o qual compete as Universidades. O propósito destas não pode ser fabricar «ajudantes para alguns» ou «aprendizes de opressores» de povos e de classes, nem tão-pouco profissionais incompetentes. Mas é hoje difícil, de facto, no mundo em que vivemos, retirar ao ensino superior, tal como se está praticando em muitas partes, esses propósitos desonestos.

Poderíamos continuar, mas deixamos muitas mais críticas para outra ocasião. Ao que hoje vamos é ao interesse que uma Universidade no Algarve deixe de ser um forte desejo de um povo meridional, de grande sentido de dignidade e com marcada independência de espírito, o qual tem sido esquecido e muito explorado; a quem o fascismo impôs, entre outras iniquidades, os mais pobres e mais alienantes serviços do turismo. A ocasião e as circunstâncias do País tornam viável a criação lá de uma Universidade livre e popular. Será Universidade se a nova escola estiver totalmente dedicada à Ciência e à Cultura modernas, na sua mais alta expressão. Já como Universidade terá de ser livre, no ensino e na pesquisa, no florescer e sedimentar das ideias, na busca de novos rumos e na criação e fomento de idealismos. É que uma verdadeira e fecunda Universidade não tem peias filosóficas, ideológicas, políticas ou económicas. Mas também será livre se todos nela se puderem inscrever desde que tenham capacidade intelectual e conhecimentos que permitam

Continua na pág. 16

AS MUDANÇAS DE 1974

Por MICHEL TATU

A caminho do "mundialismo"

Aceleração da história ou confusão? Entre os acontecimentos que bruscamente sacodem a actualidade internacional, alguns são classificados como factos mais importantes do ano que passou, embora na realidade se limitem apenas a prosseguir o processo lógico desencadeado por este ou aquele detonador mais antigo: é o caso daquilo a que se convencionou apelidar de crise da energia, principal preocupação dos estados industrializados em 1974, mas que decorre em linha recta do acontecimento decisivo que foi a guerra de Outubro de 1973 no Médio Oriente.

Outros factores existem, que atraiem menos a atenção no imediato, mas que podem trazer em si os germes de convulsões futuras numa evolução tão importante: de que poderá ser exemplo o caso da emancipação dos territórios portugueses em África e, num aspecto mais geral, de um relativo recuo de um certo tipo de regime ditatorial ilustrado pelas mudanças do poder em Lisboa, Atenas e Adis-Abeba.

Enfim, entre os dois pontos a coincidência fortuita de diversas evoluções internas, pode ter uma influência indirecta no contexto internacional como é o caso das mudanças ocorridas quase simultaneamente este ano nos governos de numerosos estados, desde Estados Unidos a Israel, passando pelos principais países da Comunidade Europeia.

As consequências da guerra de Outubro continuaram por seu lado a acumular-se e a aumentar em 1974, em dois planos diferentes.

Descolonização portuguesa: Mário Soares cumprimenta em Kinshasa Holden Roberto, vendo-se ao centro Jonas Savimbi

1) No plano político, assistiu-se a uma espécie de tomada de posição dos países árabes, com a entrada oficial dos palestinianos e da sua organização na cena internacional: o «sommet» de Rabat, o golpe de mão de Sauvagnargues e Arafat e o discurso do chefe da O.L.P. na O.N.U., por ocasião de um debate consagrado pela primeira vez, desde a criação do Estado de Israel à «questão da Palestina» foram as principais etapas desta consagração. Ao mesmo tempo, as operações levadas a cabo por Kissinger, na Primavera, com os acordos de não comprometimento na frente egípcia e síria são bastante precários, podendo a melhoria nas relações entre os países árabes e os Estados Unidos ser anulada pelo regresso a uma situação de crise aguda na região.

Finalmente, o que ainda há um ano era considerado como o elemento principal para um acordo — a restituição dos territórios ocupados em 1967 — torna-se agora secundário. Os dirigentes do Estado de Israel já feridos com a ideia da sua vitória táctica da guerra de Outubro se ter transformado numa derrota estratégica, depois ulcerados com o espectáculo das derrotas que lhe foram infligidas na O.N.U. e na UNESCO, sentem-se menos inclinados do que nunca a fazer concessões, de qualquer forma tardias.

No entanto será preciso conseguir «alguma coisa», tudo menos caminhar calmamente ao encontro de uma nova guerra que, tudo indica, será mais perigosa do que as precedentes. Kissinger e, aparentemente, Sadat fingem acreditar que a diplomacia discreta ainda poderá vir a dar os seus resultados. É possível, embora de qualquer modo se deva voltar à conferência de Genebra, não apenas porque os dirigentes soviéticos, irritados por só serem chamados quando das palavras se passa aos canhões, presionam nesse sentido, mas também porque uma conferência multilateral é a única forma de associar às discussões os palestinianos com os quais tanto os israelitas como os americanos terão de vir a dialogar mais tarde ou mais cedo.

2) As consequências da crise nos países industrializados foram mais espectaculares este ano, ainda que o ponto de partida — a quadruplicação dos preços do petróleo — já date de há um ano. O facto do rei Faiçal ter sido proclamado como «o homem do ano» pela revista «Time», as vastas ambições do xá do Irão, a corrida às encomendas ao mundo árabe e a nova «mitologia dos emires» ilustram esta formidável transferência de riquezas, sobre a qual tudo ou quase tudo foi já dito. No entanto embora os acontecimentos do Médio Oriente tenham servido de detonador, a crise existia há muito. Os países industrializados teriam de pagar um dia ou outro, de uma ou de outra forma, a situação de dependência na qual se tinham colocado em relação a um número demasiado limitado de países,

Continua na pág. 16

Nacional

SINDICATO DOS PROFESSORES

Zona da Grande Lisboa

PLENÁRIO

A C. D. P. convida todos os professores a participar no plenário que se realiza no dia 10 de Janeiro, pelas 21.30 horas na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, para debater o início das negociações sobre o Reajustamento Salarial.

A COMISSÃO DIRECTIVA

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

E P A L

ANÚNCIO

EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DAS INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS PARA A ESTAÇÃO DE SOBREELEVAÇÃO DA AZAMBUJA.

Faz-se público que o n.º 6 do programa do concurso passará a ter a seguinte redacção.

Declaração do número e data do Alvará de inscrição de empreiteiro de Obras Públicas na 6.ª ou 8.ª subcategoria de VI categoria e da classe correspondente ao valor da proposta, conforme estabelecido pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956 e Portaria número 351/71, de 30 de Junho de 1971

Lisboa, 3 de Janeiro de 1975

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização
(Eng.º H. Oliveira Sá)

OS TRABALHADORES DAS MASSAS "DELÍCIA" ESTÃO HÁ SEIS MESES SEM ORDENADO

No dia 31 de Dezembro, 42 trabalhadores e trabalhadoras da fábrica de massas «Delicia», na Abóbada, Carcavelos, completaram meio ano sem receberem ordenados. Nos dias seguintes, ao regressarem ao local de trabalho, encontraram as mesmas máquinas recentemente reparadas, prontas a funcionar, mas também a mesma falta de matéria-prima que há quatro meses os impede completamente de laborar.

A sua situação de falso emprego entrou na rotina. Diariamente, à hora em que normalmente começariam a trabalhar, já operários, empacotadeiras e motoristas se encontram na fábrica. As saudações habituais já são habitualmente substituídas por frases adequadas à situação. como «Ainda não é hoje que podemos trabalhar» ou «Tudo por resolver». Efectivamente, tudo continua na mesma e, se não fosse o desespero que dia a dia se aprofunda, a sua vida seria de uma terrível monotonia. Este desespero, e as constantes pancadas com que tentam sacudi-lo, ao efectuarem as mesmas enovas diligências para resolverem a sua situação, assim como as sucessivas desilusões, constituem tudo o que há a acrescentar à reportagem que publicámos há dois meses, sob o título «Está parada há oito meses a fábrica de massas «Delicia». Aí os trabalhadores explicavam: o patrão não põe a fábrica a funcionar porque não quer. Não se trata de uma situação real de falência, mas sim de manobras de um sócio para se apropriar das posições dos restantes.

Também descreviam como, através de uma curta experiência de autogestão, tinham confirmado que o produto do seu trabalho é vendível e rentável. A laboração por conta própria só não pôde prosseguir porque entretanto se esgotou a farinha e não havia dinheiro nem créditos para a obter.

A INOPERÂNCIA DOS MINISTÉRIOS

Que fizeram, entretanto, as entidades competentes, a que repetidamente se têm dirigido os trabalhadores em aflição?

. O Ministério do Trabalho?

. **O Ministério do Trabalho** (texto de um comunicado) **recusou-se a fazer empréstimos à firma por falta de confiança num dos sócios gerentes. Acontece que os trabalhadores em reunião geral já há muito sanearam este sócio das suas funções de gerente e já há muito entregaram neste Ministério uma acta assinada com este conteúdo.**

A Comissão de Apoio às Pequenas e Médias Empresas?

. **A Comissão de Apoio às pequena e médias empresas prometia resolver o caso, mas agora que outro grupo de capitalistas se mostrou interessado na compra da fábrica — solução que, pelo menos um dos sócios se esforça por alcançar, porque assim se veria livre das dívidas resultantes da má administração — diz que já nada pode resolver, tanto mais que é um organismo destinado a auxiliar as empresas em dificuldades depois do 25 de Abril e esta já está sem trabalhar desde Fevereiro...**

Entretanto, o tal grupo de capitalistas «providenciais» não arranca com a compra da fábrica. E, **em mais uma tentativa de chamar a atenção para a situação aflitiva dos operários e operárias das massas «Delicia», que já não têm dinheiro para comer, realizou-se uma concentração junto do Ministério da Economia, cujos resultados os trabalhadores não vêem, passadas mais de duas semanas.**

ESMOLAS PELO NATAL E SOLIDARIEDADE OPERÁRIA

Que é feito, entretanto, dos patrões?

Os sócios gerentes aparecem de vez em quando na fábrica, somente para tentar convencer os operários a terem calma, porque eles vão resolver o assunto, fazem promessas e mais promessas, de que a fábrica vai abrir em breve, de que vão pagar os salários, etc, mas nunca cumprem essas promessas. Outras vezes trazem, à maneira de grande jeito, alguns contos de reis que depois de divididos por todos os trabalhadores não chegam a dar 1000$00 a cada um.

Por alturas do Natal, um dos sócios encheu-se mesmo de caridade cristã e **emprestou** algum dinheiro aos trabalhadores, alegando essa importância tinha sido pedida emprestada aos trabalhadores doutra fábrica de que é um dos donos... Foram estas as «broas» dos trabalhadores da «Delícia», a quem, além dos seis meses de ordenado estão em dívida subsídios de férias e 13.º mês.

Além destas esmolas, os trabalhadores têm subsistido graças à solidariedade de outros trabalhadores, entre os quais, os da Lisnave, da Efacec, dos CTT e da TAP. O Sindicato dos Profissionais das Moagens, em que estão inscritos na quase totalidade, também os auxiliou com 40 contos.

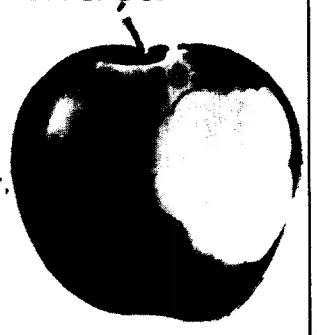
E, na próxima quinta-feira, no salão da colectividade de Tires, realiza-se um «Canto Popular», cujo produto reverte a seu favor.

Os trabalhadores pedem apenas aquilo que lhes é devido: imediato pagamento de salários e subsídios de férias em atraso e garantia de emprego para todos os trabalhadores em quaisquer circunstâncias.

Enquanto continuam a ver recusada a satisfação destas aspirações perguntam: «Por que se espera? Não serão capitalistas como os donos desta fábrica que, com atitudes destas fomentam o desemprego a fome, a miséria e o tão falado caos económico? Ou será que nada mudou? Os patrões vão poder continuar a explorar os trabalhadores e a servirem-se deles como peças para o jogo que lhes sacia a ganância?»

Não recuse a maçã...

Agora com CALOX
pasta para fixação
de dentaduras
você pode rir,
falar e acima de tudo
comer o que lhe apetecer,
(inclusive caramelos...)



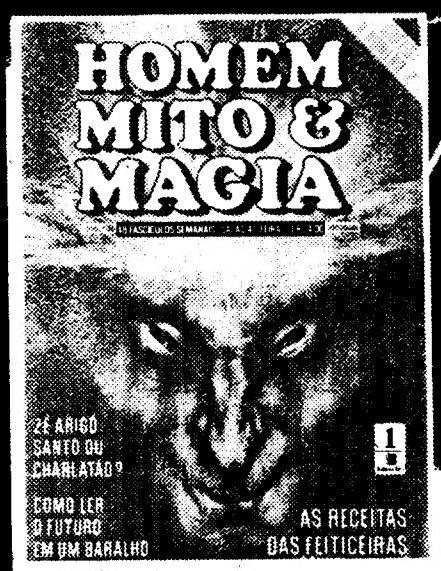
CALOX

Distribuido em Portugal pela
Sociedade Farmacêutica Leseque, Lda.

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA-LIVRARIA MAGALHÃES

HOMEM MITO & MAGIA

O MAIS INSÓLITO FASCÍCULO.



A feiticaria, os ritos selvagens, as religioes estranhas, deuses e demónios, a cabala e a mandala, a parapsicologia, a alquimia, a magia...

Fantasmas e demónios sao vistos por toda a parte. A magia e o ocultismo sao praticados por milhares de fanáticos. As supersticoes amedrontam. E cada vez mais deparamos com o desconhecido: e ficamos perplexos diante dele.

distribuição exclusiva da **LIVRARIA BERTRAND**

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

POR UM PORTUGAL "TERRITÓRIO LIVRE" DA EUROPA

Cuba e Peru são «território livre da América» ou seja: libertaram-se do imperialismo norte-americano.

Esta palavra «imperialismo» não é muito familiar ao nosso povo. Anos e anos de censura impediram que os grandes meios de comunicação de massa levassem ao conhecimento do nosso povo o que essa palavra traduz de inimaginável explosão, miséria, degradação, de opressão para *o mundo livre.*

O documentário *A Igreja revolucionária e a América Latina* deu, entre nós, um passo importante para a denúncia do imperialismo numa parte do mundo tão farta de riquezas naturais e onde os povos vivem na maior das misérias para maior glória e fartura dos grandes «trusts» internacionais.

Qual o papel que os padres desempenham no processo de libertação da América Latina, no sentido de alargar o território livre da América (salvé, Cuba! Salve, Peru!) eis do que tratou o documentário que enriqueceu a programação de ontem.

Não interessa agora discutir as expressões que, na acção prática assumiu a *Igreja revolucionária.* Felizmente que largos sectores estão finalmente a compreender que as boas intenções são uma coisa e a realidade outra bem diferente, estão a compreender que a revolução se faz com as massas e não à revelia delas nem tão longe delas que se percam todos os contactos e o peixe fique sem água onde possa viver. O mágico pode acreditar que basta pronunciar certas palavras encantatórias para que a realidade se transforme; o político não.

Agora, o que interessa é vincar a atitude de uma parte significativa do clero na América Latina ao assumir a razão histórica dos oprimidos contra os opressores. Isso nos contou, de maneira viva e eficaz, o documentário em questão.

Vimos Camilo Torres tomar o caminho da guerrilha numa luta desigual, cujo desfecho viria dar razão aos comunistas colombianos. Vimos o bispo Waldir Calheiros denunciar a tortura dos presos políticos, no Brasil, pelo que se tornou alvo da repressão fascista. Vimos Helder Câmara a enfrentar corajosamente as dificuldades da sua inquebrantável resistência — e torna-se impossivel negar-lhe a nossa admiração mesmo quando se reconhecem os erros dos seus pontos de vista. Vimos a maravilhosa figura do padre Melo que ensinou os camponeses brasileiros a resistir a defender-se, a organizar-se.

O nosso amigo Padre Melo considera que uma saída para o povo brasileiro pode consistir no apoio popular aos elementos progressistas das Forças Armadas. E o padre Melo explica: numa revolução encabeçada pelas Forças Armadas, o imperialismo terá mais dificuldade em intervir, pois não lhe convirá enfrentar novos vietnams. Que farão os padres nessa conjuntura? Ouçamo-lo:

. *O clero evoluído mais cedo ou mais tarde, formará com os militares evoluídos. E à medida que o clero forme com os militares evoluídos, então a força aumenta, a Igreja lucra nas suas teses essenciais, os militares também, porque o clero será a natural ligação entre os militares e o povo.*

Ora aqui está uma bela missão para o clero: servir de ligação entre o braço armado do povo e o próprio povo, com o qual está em contacto. E a propósito será bom transcrever algumas das palavras que Frei Bento Domingues pronunciou ontem, à guisa de apresentação do documentário:

. *Dizem que há alguns padres que andam com medo que o processo político em curso no nosso País, vá acabar com a religião. Haja calma! Creio que, depois do 25 de Abril, ninguém que ame a libertação do povo português, estará interessado em acabar com a fé, com a religião que estimula, que aquece a vida dos padres e bispos que se entregaram à luta pela libertação dos oprimidos.*

Essa fé só pode ser temida pelos opressores. Foi por isso que Salazar e Caetano meteram na cadeia padres e leigos, exilaram bispos e missionários.

O que os cristãos não querem aceitar é que em nome da Fé se ande, consciente ou inconscientemente, a aproveitar das condições da vida das aldeias rurais, com ditos e escritos, para os desviar dos seus reais interesses, para deixar o povo entregue ao domínio dos grandes deste mundo.

SENHORES PADRES: NÃO SEJAM TÍMIDOS

Importa que o clero português, desinformado ele também por dezenas e dezenas de anos de viciação sistemática e degrdação ideológica, tome consciência das palavras do amigo brasileiro padre Melo. O clero português sabe muito bem que não é só no Brasil que há fome e miséria: nesse aspecto, Portugal está bem fornecido igualmente. Ora em Portugal cumpriram-se os desejos do padre Melo: as Forças Armadas progressistas libertaram do fascismo o povo a que pertenciam, o povo de que eram e são o braço armado. Ou seja: o clero deve estar dentro do seu tempo, deve servir de ligação entre as Forças Armadas e o povo.

A Igreja Católica constitui inegavelmente o maior «partido» do nosso País. Só aos domingos, os seus «comícios» (as suas missas) agrupam milhões de pessoas. Fica-se a pensar na formidável força mobilizadora desses comícios, no sentido de contribuir para a libertação do povo português. E fica-se com receio de que a hierarquia não queira entrar no combate pelo futuro que hoje passa pela ligação das Forças Armadas com as forças populares.

As missas transmitidas aos domingos pela televisão dão-nos a visão de uma igreja descontraída na sua vida interna, mais liberal e compreensiva nos processos de viver o sacrifício de Jesus (*que não morreu de velho nem de desastre*...como disse ontem Frei Bento Domingues): conjuntos modernos, modernistas e modernaços, com viola eléctrica e tudo; adaptação de canções ligeiras; a comunhão prestada por leigos; a hóstia honradamente trincada e não hipócritamente, vampirescamente, chupada, etc, etc. Quanto ao resto, porém, em geral, contínua tudo na mesma, ou quase: as homílias passam a milhas de interesse dos participantes na assembleia, não se dirigem a uma realidade imediata, não se alimentam dela.

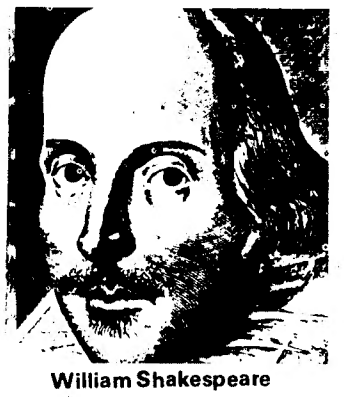
Não que se oponham à democracia ou à libertação do povo português, mas quando se referem à política, fazem-no com tamanha economia de palavras, com tamanho pudor, quase estão a pedir desculpa de se meterem nisso...E ainda continuam vejam lá, a orar *pelos nossos governantes*...Isso foi jeito que ficou ou quê?

. O clero português tem de avançar. Tem de apoiar os esforços para a libertação do nosso povo. Vimos ontem, no documentário, como o anticomunismo foi a bandeira que o fascismo empunhou no Brasil: aquelas procissões, aqueles desfiles das mulheres a mastigar o rosário para que Deus livrasse o Brasil do comunismo...Sim: o anticomunismo é o cartão de visita da reacção.

O clero português deve contribuir para a luta contra esse «preconceito» tão explorado, aliás, por certa gente que se diz sócia, à lista, sem vergonha na cara *misericordiosa*. A libertação do povo português passa pelo combate a essa peste que, infelizmente, encontra sempre um rego propício. O clero pode — e deve — desempenhar nesse combate, igualmente um importante papel.

Vá, senhores padres, toca a servir de ligação entre o povo português e as suas Forças Armadas libertadoras. Cumpri a vossa missão. Semeai também de coração liberto, a Boa Nova do 25 de Abril. Amen.

hoje



William Shakespeare

Alec Guiness

I PROGRAMA

I PERÍODO

12.45 **Abertura e Desenhos animados «Bozo o Klown»**
12.55 **Fronteiras do amanhã**
13.10 **Encontro** — Fernando Luso Soares entrevista Cesina Bermudes
13.30 **Telejornal** — primeira edição
13.45 **O Mundo Secreto de John Monroe.** — Série filmada, com William Windon, Joan Horchkis, Lisa Gerritsen e Harald Stone
14.15 **Logo à Noite.** — Cartaz dos programas da noite.

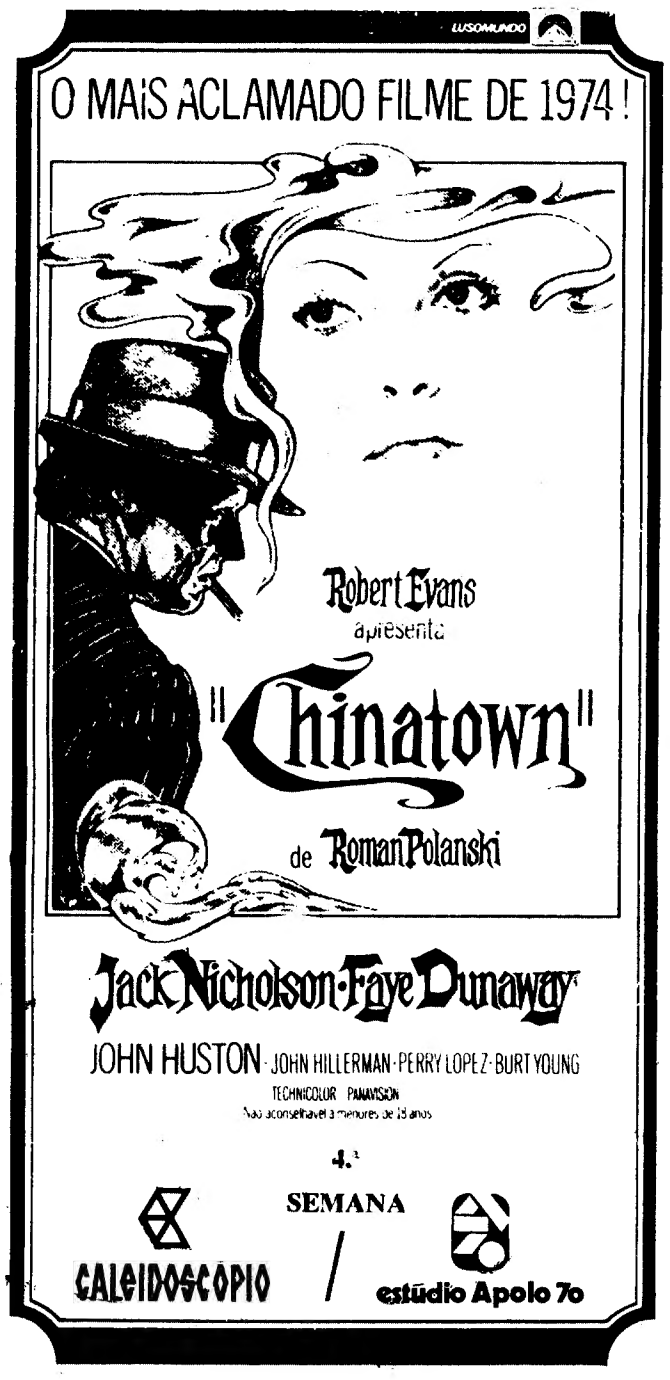
II PERÍODO

14.40 **Ciclo Preparatório TV**
19.00 **TV infantil** — «Diário das fábulas»
19.05 **TV juvenil** — Aeromodelismo
19.25 **Cinema-Ano I** — programa de Alfredo Tropa sobre a actualidade cinematográfica
20.00 **Vamos jogar no totobola**
20.10 **Perspectiva** — programa de Artes Plásticas
20.30 **Telejornal** — segunda edição
21.20 **Antologia** — «Noite de Reis» de Shakespeare, com Alec Guiness, Tommy Steele, Ralph Richardson e Joan Polwright. Realização de John Dexter (no primeiro intervalo: **O Tempo** — boletim meteorológico)
23.15 **Telejornal** — terceira edição

II PROGRAMA

«Os Rivais de Sherlock Holmes»

20.00 **O Mundo Secreto de John Monroe** — série filmada
20.25 **Desenhos animados** — «Bozo», o palhaço
20.30 **Fronteiras do amanhã**
20.50 **Encontro** — Fernando Luso Soares entrevista Cesina Bermudes
21.10 **«Os Rivais de Sherlock Holmes»** — série policial
22.00 **Expedição** — «O orangotango»
22.30 **Telejornal** — em diferido a segunda edição transmitida no I Programa
23.15 **Fecho**



Espectáculos

Para uma nova RTP

VITORINO DE ALMEIDA

. A RTP iniciou esta semana, a introdução progressiva de modificações na programação do I Programa, com vista à sua melhoria qualitativa e por forma a contribuir para o processo de democratização em que o País se encontra empenhado Para o efeito, prosseguirá a preocupação de manter a programação informativa e sociopolítica necessária à dinamização de toda a população na difícil tarefa que o 25 de Abril lhe ofereceu de construir um Portugal Novo. Nesse contexto, manter-se-à, na emissão dominical o programa «Teledomingo» e teremos, ao longo da semana, uma programação informativa e sociopolítica.

No âmbito das alterações introduzidas a partir desta semana, é de referir que a «Noite de Teatro», programa da maior audiência do público espectador, passa a ser emitida, nas noites de quarta-feira, alternando com outra rubrica teatral — «Antologia». Aliás, com esta alteração, procede-se, também, à separação da «Noite de Teatro» nas emissões do 1.º e 2.º Programas, dado que, desta forma, serão apresentados à segunda-feira, no II e à quarta-feira, no I Programas. Pretende-se, desta forma, permitir que os programas de Teatro retomem na TV o lugar a que têm direito.

Ainda no final deste mês ou no começo de Fevereiro, além do novo programa satírico de Francisco Nicholson, a RTP iniciará a apresentação doutro momento recreativo, intitulado «Nicolau no País das Maravilhas», e cuja primeira figura é outro nome do espectáculo em Portugal — Nicolau Breyner. Outra das «vedetas» da Televisão, o maestro António Vitorino de Almeida, cujas «Histórias da Música» foram dos melhores momentos da programação televisiva nacional, estará, muito brevemente também — espera-se que no final de Janeiro — com nova rubrica na RTP. A sua comunicabilidade continuará, portanto, a trazer até nós notícias e comentários sobre grandes temas e acontecimentos da vida cultural da Humanidade. Este seu novo programa intitula-se «Tema e Variações».

Também a programação de Cinema (como, aliás, já foi anunciado) vai receber uma significativa melhoria e renovação, bem como os programas musicais, desportivos, infantis e juvenis. Brevemente serão divulgadas as alterações introduzidas nestes sectores da programação da RTP.

A nova política que orientará as emissões do 2.º Programa, a receber profunda remodelação, será, também divulgada em breve

Semana do Cinema Cubano

. Promovida pela Associação de Amizade Portugal-Cuba em colaboração com a F.N.A.T. e o Ministério da Comunicação Social, decorre de 12 a 19 do corrente, no Teatro da Trindade, a Semana do Cinema Cubano. No mesmo local, é inaugurada amanhã, às 11 horas, uma exposição integrada nas actividades da semana.

Paleografia musical

. Vai efectuar-se em fins do corrente mês, um curso intensivo de Paleografia Musical, que será regido pela mestra-assistente do Instituto de Musicologia da Sorbonne, Edith Weber.

As inscrições podem ser feitas até ao dia 15, no Centro de Estudos Gregorianos, telefone 58228.

OS "GENESIS" EM PORTUGAL

Chegou ontem a Lisboa, o «manager» dos Genesis, Tony Smith, que veio tratar da próxima apresentação entre nós do famoso grupo britânico. Tendo terminado recentemente uma vasta «tournée» pelos Estados Unidos, os Genesis iniciarão em Fevereiro a sua digressão pela Europa, actuando na Alemanha, Holanda, Bélgica, Itália, Espanha, Portugal e por toda a Escandinávia. Os espectáculos no nosso País estão previstos para a primeira luinzena de Março, possivelmente no Pavilhão de Cascais.

A E.N. NÃO QUER ANTÓNIO FARIA

. Da Emissora Nacional recebemos o seguinte comunicado:

«Foi dispensada a colaboração eventual do autor do programa radiofónico «3.º Cinema», Sr. António Faria, por ter utilizado linguagem demagógica difamatória e injuriosa de entidades, no que é reincidente, atitude já anteriormente repudiada por vários sectores da ctividade cinematográfica, sectores governamentais e partidos da coligação, e que motivou também o accionamento de um processo nessa altura levantado, contra aquele senhor pelo secretário de Estado da Comunicacão Social.

Além disto, os microfones da Emissora Nacional, contrariamente ao que sucedia no anterior regime fascista, devem estar à disposição de programas isentos, ao que manifestamente era avesso o autor do «3.º Cinema».

"O Prémio" no Europa

«O Prémio» é um filme panorâmico de pessoas, acontecimentos e da história oculta do nosso tempo. Girando em torno das grandezas e misérias do Prémio Nobel transborda porém esse tema e põe-nos em presença de uma problemática mais vasta e mais rica. A força com que Irving Wallace, autor do romance que lhe servia de base, descreve uma série de sucessos e de personagens sem nunca se perder nos meandros de uma intriga de largo fôlego, a crítica que dirige as instituições e à hipocrisia da época em que vivemos explicam o êxito obtido por «O Prémio» em todo o Mundo.

Mark Robson, o realizador, dirigiu Paul Newman, Elke Sommer, Micheline Presle e Edward Robinson, nesta transposição para a tela de um romance famoso.

«O Prémio» exibe-se hoje às 18 e 45, na sessão clássica do Europa. .

Leonid Kogan amanhã na Gulbenkian

. Considerado hoje o maior violinista russo, Leonid Kogan vem a Portugal, actuando no Grande Auditório Gulbenkian, amanhã às 21 e 30, e sexta-feira, às 18 e 30, em dois programas diferentes.

O primeiro contém a sonata n.º 1, de Beethoven, e duas das belas e majestosas do pleno romantismo: a de Cesar Franck e a Terceira, de Brahms, escritas respectivamente em 1886 e 1888. São, portanto, três monumentos da literatura violinística, cuja audição constituirá, certamente, um acontecimento, visto a sua interpretação estar confiada ao famoso violinista cuja carreira internacional adquiriu extraordinária dimensão, há mais de vinte anos, quando alcançou um dos prémios: o do Concurso Isaye, disputado em Bruxelas. A terminar, Kogan — cujo colaborador em piano é Samuel Alcumian — executará uma peça para o violino: a «Tzigane» de Ravel.

Os sócios da Sociedade de Concertos e do Círculo de Cultura Musical (entidades que promovem estes concertos dedicados aos maiores intérpretes da actualidade) continuam a beneficiar da redução de encargos e a ter assegurados os seus lugares, mas qualquer interessado, mesmo que não seja sócio, pode adquirir entrada para lugares ainda disponíveis, bastando para tanto dirigir-se às sedes de qualquer das referidas associações ou à bilheteira da Fundação Gulbenkian.

Na sexta-feira, às 18.30, Leonid Kogan interpretará a «3.ª Sonatina» e a «Fantasia» de Schubert, «Serenata melancólica» de Tchaikowsky, «Valsa» do bailado «Candrillon», de Prokofieff, três valsas de Kreisler e fragmentos da ópera «Porgy and Bess», de Gershwin-Heiftz.

Concurso de piano "Cidade da Covilhã"

. Encerra-se no próximo dia 20, o prazo de inscrição para o concurso de piano, que se realizará no Salão Nobre dos Paços do Concelho da Covilhã, de 24 a 27 de Março próximo e que está a despertar uma certa expectativa tanto em Portugal como no Brasil.

Do júri farão parte Fernando Lopes Graça (que presidirá) João de Freitas Branco, Helena Moreira de Sá e Costa, Ângeles Presutto da Gama, Maria Helena Matos, Maria Vitória Pires e o pianista brasileiro Caio Pagano.

Para além dos prémios pecuniários, que ascendem a mais de cem contos, registam-se outras recompensas que visam a projecção dos principais premiados.

A NBC REDUZ SEXO E VIOLÊNCIA

A companhia de Televisão N.B.C. anunciou que vai reduzir nos seus programas as cenas de violência e sexo.

A N.B.C. uma das maiores redes de Televisão dos Estados Unidos diz num comunicado reconhecer que **os programas de Televisão, na medida em que entram directamente nas casas das pessoas devem estar sujeitos a normas mais rigorosas do que os outros meios de comunicação social.**

O novo código adoptado pela N.B.C. diz nomeadamente: **violência só deve ser mostrada na medida necessária e apropriada ao legítimo desenrolar da narrativa ou para caracterizar uma situação ou personagem. Nunca deve ser mostrada num contexto favorável que a apresente como métido de resolver os problemas humanos, ou utilizada gratuitamente apenas pelo seu efeito de choque.**

James Cagney alvo de "falsidades"

. O actor de cinema retirado James Cagney conseguiu uma ordem judicial que impede temporàriamente a publicação nos Estados Unidos de uma biografia sua que alega estar **cheia de inexactidões, falsidades e de diálogo inventado.**

Cagney que conta 70 anos, declarou-se muito aborrecido com a perspectiva de publicação de tal biografia.

Bergman distinguido

O último filme do sueco Ingmar Bergman «Cenas de Casamento» foi designado como a melhor obra cinematográfica do ano de 1974 pela Sociedade Nacional dos Críticos de Cinema Americanos, soube-se em Nova Iorque.

Ingmar Bergman recebeu também o prémio do melhor enredo de 1974.

A actriz Liv Ullman foi proclamada a melhor actriz pelo papel desempenhado neste filme (a Associação dos Críticos de Nova Iorque já lhe concedera o mesmo título).

Por outro lado o actor Holger Lowenadler recebeu o prémio do melhor actor de segundo plano para 1974, pelo seu papel no filme «La Combelucien» do francês Louis Malle.

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TEMPOS!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
Uma revista livre, com: SALVADOR * FLORBELA * HENRIQUE SANTANA * LINDA SILVA * V. MENDES * JÚLIO CÉSAR
Estreia em revista de VERA MÓNICA
A atracção nacional CIDÁLIA MOREIRA
Estreia no teatro musicado de VARELA SILVA
À frente de um grande elenco
Um excelente corpo de baile
Aos domingos e feriados «Matinées» às 16 horas
Às 2.as-feiras: Descanso

TEATRO MONUMENTAL
Telef. 5 5 5133
SÓ mais alguns dias
DO EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO QUE CONQUISTOU O PUBLICO
UM ÊXITO TOTAL!!...
International Sexy Festival
As mais famosas super-vedetas do strip-tease mundial e grandes atracções internacionais!!!
colaboração dos artistas portugueses
Octavio Matos
Oscar Acúrcio
Natalina José
ODETE Antunes
Produção de Nando Milazzo
O ESPECTÁCULO DA HORA ACTUAL
TODAS AS NOITES
2 sessões às 21 e 23 horas
Interdito a menores (18) anos
Exclusivo da Agência Internacional Artistica
DOMINGOS «MATINÉE» 16 H ● 2.ª-FEIRA DESCANSO C.ª

FÉRIAS NA MADEIRA
PARTIDAS:
6as F. 2 DIAS, DESDE 2.490$
DOM. 5 DIAS, DESDE 2.860$
DOM. 7 DIAS, DESDE 2.990$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

VENDA DE BRITA RETIRADA DA VIA FÉRREA

A C. P. tem milhares de m3 de brita, provenientes do desguarnecimento da sua via férrea, que se encontram depositados em AVEIRO, ALFARELOS, ENTRONCAMENTO e BEJA. Aceita propostas para a sua venda, quer no todo ou em parte.

Os possíveis interessados na sua aquisição devem enviar as respectivas ofertas por m3 para a Divisão de Abastecimentos da C. P. — Rua de Santa Apolónia, n.º 65, Lisboa-2, até 31 de Janeiro de 1975.

Cinema

DAS DERROTAS E DAS VITÓRIAS POPULARES

Título original: 36, «Le Grand Tournant»
Realização: Henri de Turenne, 1970 (França)
Distribuição: Animatógrafo;
Estreia: Cinema Universal

No Universal, cinema de **reprise** da Rua da Beneficência, que o **Animatógrafo**, do Cunha Telles, projectou para cinema de estreia, com algumas vantagens (e, igualmente, alguns inconvenientes) daí resultantes, continuam a exibir-se, em horários consecutivos, três filmes importantes que, seleccionados — cremos que por acaso para a sua projecção em simultâneo —, constituíem um apetecível prato de reflexão política, ainda que (novo acaso), todos os filmes relatem episódios da luta popular pela sua afirmação de consequências negativas. Assim, ao lado dessa obra-prima de Miguel Littin, **A Terra Prometida** (de longe o filme mais importante de entre os três em referência), temos um documentário igualmente chileno, **Quando o Povo Acorda** («Quando Dispierta el Pueblo»), sobre a experiência da Frente Popular, de Salvador Allende, e ainda um filme de Henri de Turenne, sobre uma outra **Frente Popular**, desta feita de 1936, em França.

. Três filmes que, em lugar de apontarem para uma desmobilização pessimista (mau seria pensar-se que as lutas populares estão de antemão condenadas ao malogro), deverão justificar um aturado aprofundar das condições históricas, económicas e políticas que tornaram possíveis as diferentes sublevações, mas igualmente quais os erros cometidos e deles colher os ensinamentos que permitam, na prática, ultrapassar esses condicionalismos. Portanto, das derrotas de ontem fazer surgir a vitória de hoje, ou pelo menos, a vitória de amanhã.

Do filme de Littin, diremos que nos parece colocado numa perspectiva de análise histórica rigorosa e serena, desenrolando com acuidade todo o processo revolucionário que levou à implantação de uma república socialista no Chile, durante alguns dias de 1930. O falhanço da tentativa não permite a Littin especulações aventureiristas (e muito fáceis de expender passados muitos anos sobre os factos ocorridos). Se erros houve (e o filme assinala-os com rigor, quando denuncia a hesitação num momento de decisão improrrogável), Littin aponta-os e deles procura extraír a lição possível. Já o mesmo não diremos do documentário **Quando o Povo Acorda**, obviamente simpatizante do M.I.R., que, através de uma montagem de depoimentos algo manipuladora dos factos, procura denegrir toda a actuação da Frente Popular, de Allende, sem um imprescindível recuo crítico. A obra reveste-se, portanto, de um outro interesse, que lhe advém não só do período focado (os anos de 1971 e 72), mas igualmente da perspéctiva polémica que escolheu para se expressar. O que tem vantagens e inconvenientes, como é óbvio, sobretudo para quem não perceber que, por detrás dos factos relatados com a aparente evidência da imagem, está uma interpretação subjacente.

Um outro caso é **Frente Popular, 1936**, recolha criteriosa de fragamentos de actualidades dos anos 30 que, pela mão do realizador Henri de Turenne e do comentarista Jean-François Revel (texto dito por Serge Reggiani), reconstituíem os anos que precederam a Frente Popular hesitação dos homens que delimitaram a acção política dos partidos populares (o partido comunista e o partido socialista, unidos pela força do povo nas ruas de Paris) parece ser novamente a lição. Uma lição trágica, como todas as que encerram as derrotas da classe operária, a que se segue, por via de regra, uma pesada **révanche** do poder económico ameaçado e das forças mais reaccionárias da sociedade em que a luta se inseriu. O filme de Turenne é, assim, uma inolvidável aventura da memória de um povo que olha o seu passado e sobre ele faz incidir a sua reflexão. A que se poderá, todavia, acusar uma certa superficialidade, um leve sentimentalismo confessado por figuras como Léon Blum, Malraux, Maurice Thorez, Jacques Duclos, entre outros. Que eram os jovens de 36 (razão de ser para o filme anúncio no qual se recorda que **A juventude não foi uma descoberta de 68»**, ela existira já antes: por exemplo em 1936). Mas o resultado geral é amplamente positivo, merecendo seguramente a visão apaixonada e crítica do espectador. Tanto mais, que a honestidade dos propósitos esteve sempre presente, na recolha de documentação, na integração de dois excertos de obras de Renoir **(La Vie est a Nous)** e de Malraux (**L'Espoir**), na utilização de poemas de Aragon, de textos, de Nizan de discursos, de elementos epocais que conferem uma poderosa ambiência e esta película importante.

Não se compreende por isso muito bem o estranho comportamento de «certo» público (predominantemente constituído por estudantes) que, perante a face de Hitler, Mussolini ou Franco, ou perante os discursos impensáveis dos **leaders** do fascismo e do nazismo **(Terei a vitória, nem que para isso tenha de morrer metade da Espanha** — general Mola; **Por cada nacionalista morto, matarei dez marxistas. E se não forem em número suficiente, irei desenterrar os mortos para os voltar a fuzilar** — general Queipo de Llano; **Viva a morte!** — general Milan Astray, estes são três exemplos, entre dezenas de outros possíveis) se conserva rigorosamente mudo e quedo e, não deixa de sublinhar com assobios e apupos, frases (discutíveis é certo), de homens como Thorez, Duclos, Léon Blum. Afinal parece que certa dita «inteligência» portuguesa, à força de querer sê-lo, esquece os verdadeiros rostos do inimigo. O que é sempre errado, quase sempre trágico, e pode ter como consequência directa certas derrotas como as documentadas nos três filmes em exibição no Cinema Universal. Antes de discutir o trigo, parece prioritário joeirar o joio.

LAURO ANTÓNIO

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.ª VARA

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção da 6.ª Vara Cível de Lisboa correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Armando José da Silva, casado, industrial da contrução civil, residente na Rua João Batista Ribeiro, 12, 5.º, porta A, em Lisboa, para no prazo de 10 dias, posterior aos dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução ordinária que lhe move Samuel Alves Fernandes, casado, proprietário, residente na Rua dos Douradores, 6, 1.º, em Lisboa.

Lisboa, 16-12-74.
O Juiz Corregedor Adjunto, (a) **Adelino Barbosa de Almeida.**
O Escrivão de Direito, (a) **Eugénio Ferreira Pestana.**

SINDICATO DOS CAIXEIROS, PROFISSIONAIS EM ARMAZÉM E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-29-A — Telef. 57 40 73
LISBOA

COMUNICADO

PROFISSIONAIS DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Convocam-se todos os trabalhadores que prestam serviço em empresas industriais de especialidades farmacêuticas e armazenistas de droga e produtos químicos e especialidades farmacêuticas para uma reunião no próximo dia 9, às 21 h., na sede do Sindicato, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Criação do Sindicato vertical para o sector de Indústria Farmacêutica
2. Contrato colectivo de trabalho

Dada a importância das matérias a apreciar e debater solicita-se a presença e participação de todos os trabalhadores do ramo.

3-1-75

A COMISSÃO DIRECTIVA

SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA
CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

TEMPORADA DE 1974/1975

EM PORTUGAL

O MAIOR VIOLINISTA SOVIÉTICO

LEONID KOGAN

NO GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN

QUINTA-FEIRA, 9 de Janeiro, às 21,30		SEXTA-FEIRA, 10 de Janeiro, às 18,30	
Sonata n.º 1	*Beethoven*	Sonatina n.º 3	*Schubert*
Sonata em lá	*Cesar Franck*	Fantasia	*Schubert*
		Serenata Melancólica	*Tchaikowsky*
Sonata n.º 3	*Brahms*	Valsa	*Prokofieff*
		Três valsas	*Kreisler*
Tzigane	*Ravel*	Porgy and Bess	*Gershwin-Heifetz*

BILHETES À VENDA

Na Fundação Calouste Gulbenkian
Na Sociedade de Concertos de Lisboa
No Círculo de Cultura Musical

PLATEIA 100$00
BALCÃO 75$00 (esgotado)

Estes concertos são uma realização conjunta da Sociedade de Concertos de Lisboa e do Círculo de Cultura Musical, com o apoio da Companhia de Seguros **IMPÉRIO**

M/10 anos

FINALMENTE EM PORTUGAL
TRABALHADORES PORTUGUESES

HD 25

NOVO... ENSINO...
DIFERENTE...
ESTUDO... LIVRE...

CURSOS
«AUDIO-CORRESPONDÊNCIA»

EM CASA... NO CAMPO... NA PRAIA... NO AUTOMÓVEL...
JOVENS... ADULTOS...
Todos podem obter:

- ★ CICLO PREPARATÓRIO
- ★ CURSO GERAL DOS LICEUS
- ★ CURSO COMPLEMENTAR
- ★ ADMISSÃO UNIVERSIDADE «AD HOC» PARA M/ DE 25 ANOS POSSUINDO A 4.ª CLASSE

DIFUSÃO CULTURAL HD-25

A exigência do público obrigou-nos a prorrogar o prazo das inscrições até **20 DE JANEIRO.**
Por tal, e continuando a sua DIFUSÃO CULTURAL, o HD-25 **OFERECE** a TODOS OS TRABALHADORES PORTUGUESES, as lições escritas e cassetes; respeitantes aos meses de Outubro e Novembro/74, a quem se inscrever até à data acima mencionada.
EXTENSIVO A TODOS OS PONTOS DO MUNDO ONDE HOUVER PORTUGUESES

PEÇA JÁ INFORMAÇÕES COMPLETAS GRÁTIS E SEM COMPROMISSO

TRABALHADORES PORTUGUESES, O HD-25 ABRE-VOS AS PORTAS...

PORTO — RUA GONÇALO CRISTÓVÃO, 140 - 1.º, ESQ. — TEL. 319628
LISBOA — LARGO GENERAL JOAQUIM JOSÉ MACHADO, 3 — TEL. 781299

Nacional

SABER APANHAR UM TÁXI

Apanhar um táxi a uma hora de ponta no Rossio, em atropelos, correrias e interjeições pulmonares é a aventura mínima — mas cansativa — do cidadão apressado. Assim tem sido e continua a sê-lo. No entanto, o Município lembrou-se de tais apuros e passou-se a uma utilização ordenada da praça de táxis, junto às placas interiores da praça. Aí, os que vetam os transportes colectivos formam «bicha» para entrar no automóvel, que obrigatoriamente ali parará, se estiver vazio. Que assim se evitem as pequenas escaramuças entre os muitos cidadãos por causa dos poucos táxis e se ganhe em cordialidade e tempo...

O povo da "outra banda" ficou sem transportes

Os moradores na Outra Banda enfrentam hoje, pelo segundo dia consecutivo, as dificuldades causadas por um sistema de transportes públicos incapazes de romper o nevoeiro.

Do Seixal, de Almada, da Costa da Caparica, do Barreiro, da Trafaria ou de Porto Brandão, a chegada a Lisboa, para os empregos onde o «ponto» é implacável, deixou de ser simplesmente rotineira e cansativa para se tornar verdadeiramente angustiante e desesperada.

Assim acontecera ontem e assim voltou a acontecer hoje. As estações fluviais da Ribeira Nova (Cais do Sodré) e de Belém não viram esta manhã chegar os habituais barcos carregados de trabalhadores apressados. Estes, porque os barcos não circulavam, tiveram de procurar os circuitos terrestres, acumulando-se nas «bichas» dos autocarros que não se encontravam à altura das necessidades. A estação do Terreiro do Paço apenas assistiu à chegada dos quatro «cacilheiros» equipados com radar que lentamente continuaram a fazer o circuito entre Cacilhas e Lisboa. Dos barcos que normalmente escoam os moradores do Barreiro e Montijo, em número de vários milhares, só se viram sinais até às 8 da manhã. Da Estação Sul-Sueste (Terreiro do Paço), o último «ferry-boat» que saíu para o Barreiro, às 8 e 40 já não regressou tão cedo, apesar de dispor de radar.

Ao tempo que normalmente roubam ao seu descanso diário para gastarem nos transportes fluviais, os trabalhadores tiveram de juntar os longos minutos ou horas em busca dos transportes terrestres e a longa espera por um lugar nestes. Nada se fez para substituir os barcos paralisados no Tejo; a Carris manteve o mesmo período habitual de 90 minutos entre cada autocarro que partia do Centro Sul para o Cais do Sodré ou no sentido inverso. Inclusivamente nas horas de ponta.

«O POVO QUER TRANSPORTES»

A odisseia dos trabalhadores para atravessarem o Tejo, à vinda ou no regresso dos empregos, começou ontem de manhã. O denso nevoeiro que cobria o Tejo impediu a circulação dos «cacilheiros» logo a partir das 8 e meia, quando era maior a aglomeração de gente a correr para o emprego. Os «ferry-boats» seguiram-lhes o exemplo uma hora depois. Em Porto Brandão e na Trafaria os barcos também ficaram parados, em vez de fazerem o seu rumo normal para Belém. Durante o dia, o Tejo conheceu fugaz movimento, nas escassas horas em que o nevoeiro prometeu dissipar-se.

Ao fim da tarde e durante a noite, milhares de pessoas, se quiseram regressar a casa, tiveram que violar a regra que proíbe circular a pé na ponte sobre o Tejo. «O povo quer transportes», gritavam. Ninguém lhes respondeu.

Esta manhã voltaram a não ter transportes. A manta de nevoeiro continuava a cobrir o Tejo e os barcos não foram capazes de descobrir o caminho para Lisboa. Às 11 horas ainda era assim.

SEMANA NACIONAL DAS MIGRAÇÕES

Quando os filhos são vítimas

Decorre até domingo, em Lisboa, a Semana Nacional das Migrações, este ano dedicada aos problemas dos filhos dos emigrantes. Recebemos a este respeito um opúsculo com um estudo sobre o tema, editado pela Direcção Nacional da Obra Católica Portuguesa das Migrações.

Pretendem os promotores da Semana «alertar o País para os problemas e dificuldades dos filhos dos emigrantes», concretamente para as condições de vida em barracas de miséria e buracos de imundície e lutar por uma escola livre com igualdade de oportunidades de acesso e cursos superiores, por uma educação humana e integral com pleno desenvolvimento de todas as faculdades.

O surto emigratório continuou em 1973 a ritmo acelerado. Para a França, por exemplo, emigraram nesse ano 31.861 pessoas. Nos sete primeiros meses do ano transacto a emigração diminuiu para 18.368 pessoas.

Os motivos que levam os portugueses a emigrar são essencialmente de ordem económica, inscrevendo-se a melhoria de condições de vida para os filhos, nas suas principais preocupações.

Com quem ficam, e como ficam, os filhos dos emigrantes? Um inquérito realizado em Cantanhede pode dar-nos uma pequena ideia: em 19 escolas, contactadas, havia 118 crianças filhas de emigrantes.

Com a partida dos pais, e muitas vezes da mãe, o ambiente familiar acaba por transformar-se numa ficção, levando estes adolescentes a terem quase as mesmas carências dos orfãos. Por outro lado, o conflito de gerações tende a agravar-se nos casos de separações prolongadas do agregado familiar.

235.000 EM FRANÇA

Quando são os próprios adolescentes que emigram, os problemas maiores levantados pelo facto, assentam nas influências que o meio terá sobre eles, desde as consequências de ordem afectiva e familiar até aos desfasamentos escolar e social, bem mais profundos que no adulto. O problema da escolaridade, a impreparação dos pais e a falta duma colaboração mais íntima entre a família, a escola e a sociedade, são, alguns dos motivos que geram os conflitos entre pais e filhos, afastados já e estranhos nos seus interesses e motivações.

Numa percentagem de 27 por cento dos adolescentes estrangeiros que frequentam a escola em França, 235.000 portugueses menores de 16 anos, estiveram matriculados no ano lectivo de 1973-74, com maior incidência em torno dos grandes centros industriais. Qual o seu futuro? A impreparação dos pais, consequência do meio social e humano e a incapacidade de acompanharem a evolução dos filhos, fazem com que estes cada vez se afastem mais, tornando-se a escola, nessa perspectiva, um caminho de desenraizamento dos filhos e da ruptura do clã familiar, pelo qual e para o qual os pais vivem e esperam.

Assim, constata o opúsculo, o meio extra-escolar e extra-familiar revestem-se de capital importância.

É, pois, propósito da III Semana Nacional de Migrações comprometer «eficazmente as estruturas religiosas, políticas e sociais» numa política emigratória, atenta à problemática dos filhos dos emigrantes, quer os que ficaram, quer os que partiram.

RECUSADAS PROPOSTAS DO M.E.C. EM LETRAS E DIREITO

Na Faculdade de Direito, numa reunião geral, com a presença de cerca de 1500 estudantes, ontem, na aula magna, da reitoria, foi recusada a proposta do MEC sobre a avaliação de conhecimentos.

O ponto que previa a realização de provas escritas sobre matéria apresentada pela comissão de gestão, mas que conferia voto decisivo ao encarregado da disciplina, foi o mais contestado da proposta efectuada pelo MEC.

Com efeito, alegam os estudantes na proposta aprovada, a sua recusa em serem examinados por professores fascistas.

A proposta redigida pela actual direcção provisória da Associação da Faculdade de Direito (D. P. A.) considera que o imediato início do ano lectivo deve realizar-se «com base em projectos de funcionamento da escola a serem debatidos largamente durante uma semana, e aprovados em reuniões gerais de alunos a efectuar durante a próxima semana».

Por sua vez, ontem em Letras numa «reunião geral de alunos do 1.º ano, foi aprovada uma proposta que «recusa o serviço cívico, defende o ingresso de todos os estudantes na Universidade e pretende que se exija que «em cada escola os Conselhos Directivos dêem uma resposta clara à exigência de matrículas imediatas.»

A proposta foi apresentada pelos NEIP (Núcleos Estudantis de Intervenção Política), A. J.S. (Aliança Socialista da Juventude) e C. T. V. (Comités da Toupeira Vermelha).

Reunião da Comissão de Trabalhadores da C.M.P.

..PORTO, 8 — Reconhecida na última reunião da Comissão Administrativa da Câmara do Porto, a comissão de trabalhadores reuniu-se ontem com os gestores da edilidade. Presentes o arquitecto Artur Andrade e os engenheiros Manuel Andrade e Augusto Quintela.

..Das propostas apresentadas, todas aceites pela C. A., consta a cedência de instalações e mobiliário para a comissão de trabalhadores. O início de um inquérito para apurar das responsabilidades no desaparecimento do caderno reivindicativo, em tempos apresentado à C. A., bem como o pedido que esta se desloque, em data a fixar, às instalações da Quinta do Salgueiro (antigo clube de caçadores e actualmente cedido ao C. A. T.), para que lhe seja exposto um plano de trabalhos culturais e desportivos.

Quanto à possibilidade de funcionários camarários puderem assistir às sessões públicas da Câmara e participação nas mesmas (ponto 4 do caderno reivindicativo) e que posteriormente será discutido, a comissão administrativa a propósito das críticas feitas aos funcionários pela formação de «bichas» nos «guichets» das várias repartições admitiu que os trabalhadores presentes à última sessão não prejudicaram, de modo algum, o funcionamento dos respectivos serviços.

..Foi ainda decidido ceder um dos expositores do átrio da Câmara à comissão de trabalhadores para que possa afixar os seus comunicados.

..Foi ainda frisado no decorrer da reunião de se proceder o mais urgentemente possível ao saneamento de actuais directores de serviço.

RUA ALVES REDOL

. O presidente da comissão administrativa da C.M.L., eng. Caldeira Rodrigues, mandou publicar um edital oficializando cinco alterações toponímicas que haviam sido propostas pela respectiva comissão consultiva municipal, a que preside o vereador Monteiro Chaves, como em tempo noticiámos.

Os arruamentos que agora mudam de nome são a Rua General Sinel de Cordes, nas traseiras do Instituto Superior Técnico, a qual passa a ser «Alves Redol»; a Avenida 28 de Maio, transformada em «Avenida das Forças Armadas»; a Avenida Marechal Carmona, agora «Avenida General Norton de Matos»; a Calçada de Santos, rebaptizada com o nome de «Ribeiro dos Santos»; e a Rua de Malpique, alterada para «Dr. João Soares».

MAIS QUATRO INFORMADORES DA P.I.D.E.

COIMBRA — A delegação dos Serviços de Extinção da P.I.D.E./D.G.S. e Legião Portuguesa, desta cidade, tornou público o nome de mais alguns indivíduos que estiveram comprometidos com aquelas organizações políticas. Deste modo, são arguidos em autor de corpo de delito: Manuel Seco Marques pseudónimo «Newton», debel da Faculdade de Ciências de Coimbra, recebia 500$00 mensais, informava sobre o meio académico e era residente em Ançã; Humberto Mendes Buco, pseudónimo «Jorge», professor do ensino loceal, o qual recebeu sucessivamente 200, 500, e 700$00, foi informador, enquento estudante, de 24 de Novembro de 1964 a 14 de Janeiro de 1966, residente na Rua Dr. Oliveira Salazar, 67, Santo Tirso; Manuel Fernandes pseudónimo «Pratas», archeiro da Universidade de Coimbra, recebendo 300$00 mensais, residente am Alcouce, Condeixa-a-Nova; e Augusto Rodrigues, pseudónimo «Bentes», bede, da secção de Matemáticas da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, recebia 500$00 mensais e é residente na Rua Dr. António José de Almeida, 126, Coimbra.

COLÓQUIO SOBRE ECOLOGIA

No salão nobre da Câmara Municipal de Setúbal e por iniciativa da respectiva Comissão de Arte e Arqueologia, realiza-se no sábado, às 21 e 15, no colóquio sobre temas ecológicos, que será orientado pelo dr. Rocha Barbosa e animado pelo jornalista Afonso Cautela.

Nacional

O CARRO MODELO

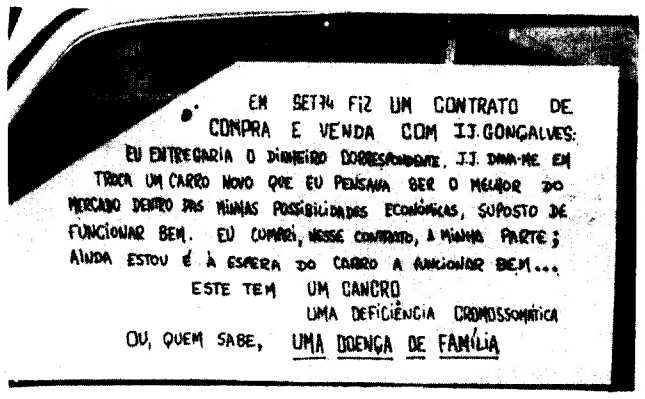
ou as aventuras de um lisboeta que comprou um carro novo afinal portador de mazelas dignas da mais pronta meditação

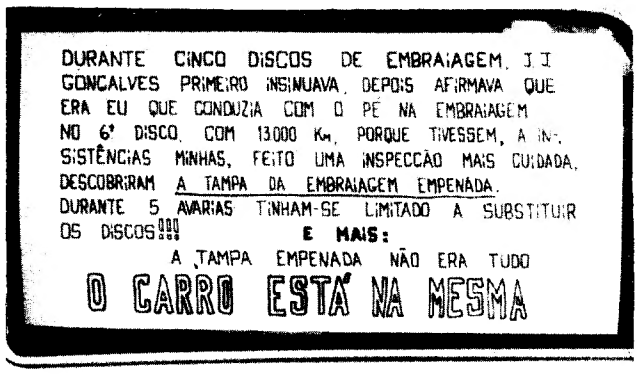
Esta é uma história aos quadradinhos, com a diferença de que não foi inventada para gáudio do leitor.

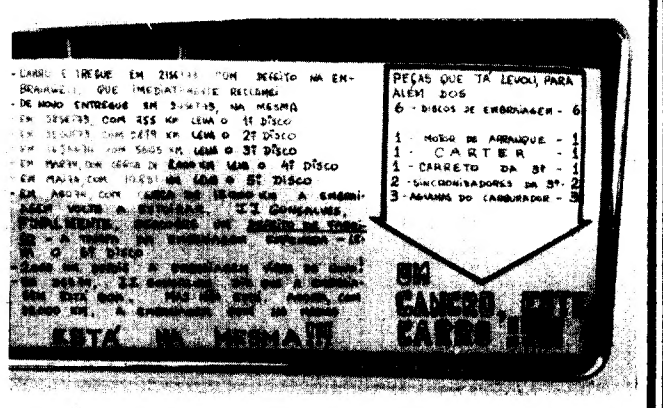
Esta história é real. Tão real que o leitor pode «lê-la» na Avenida do Brasil, em frente do «stand» da British Leyland.

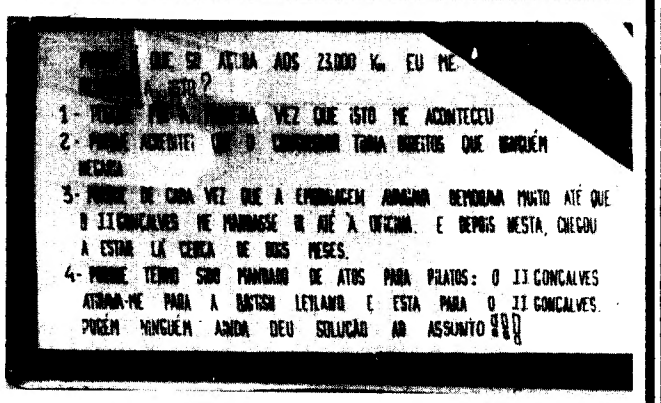
Tem dois protagonistas: o «Austin Maxi 1750» matrícula CF-45-03 (protagonista passivo) e o seu actual proprietário, sr. Manuel Galo Faria (protagonista activo). Quanto ao tema, dispensa referências especiais ou doutos comentários de qualquer perito na matéria. Está aqui para o leitor ler, ver — é importante ver! — e concluir.

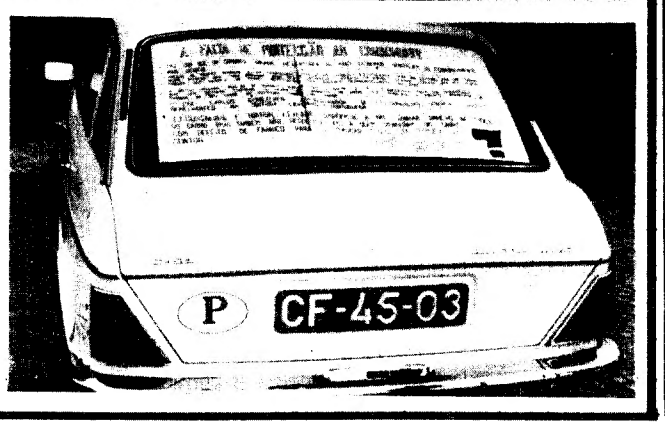
Depois diga-nos se gostou.











AGORA em 2 SESSÕES às 21 e 23 h
TEATRO VILLARET
Telef. 538586
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
PAULO-GUILHERME
apresenta
CABARETÍSSIMO
Um espectáculo
• MUSICADO •
DOMINGO ÀS 16 e 21.45 H.
INTERDITO A MENORES 18 ANOS

NA LIBERDADE CONQUISTADA
VAMOS TODOS TRABALHAR
MAIS E MELHOR
NA RECONSTRUÇÃO DE UM PORTUGAL NOVO
MAIS TRABALHO É MAIS RIQUEZA A DISTRIBUIR COM JUSTIÇA

Nacional

RELANCE SOBRE O CUSTO DE VIDA — 1

1975: ordem para "apertar o cinto"

Enquanto os Estados Unidos parecem instalar-se na estagninflação (marasmo da produção e alta de preços) e aguarda a próxima Primavera que lhe trará 8 milhões de desempregados, a República Federal Alemã enfrenta uma regressão de emprego que provocará, no fim deste Inverno, cerca de 1 milhão de desempregados, segundo estimativas oficiais de Bona, e a França se preocupa com a sua produção industrial (a expansão mantém-se viva nas indústrias de equipamento, mas a produção diminui no sector de bens de consumo e o crescimento é lento nas indústrias intermediárias), Portugal atravessa uma crise económica que se agudizou a partir de Novembro de 1973 e nos «promete» um ano de 1975 extremamente difícil.

Poder-se-á dizer que, neste ano de dificuldades duras, o povo português não estará só: acompanham-no todos os outros povos dos países de economia capitalista, a provar que o sistema se mostra abertamente incapaz de resolver todos estes problemas. Mas a verdade é que, e ao contrário do provérbio popular, mal de muitos não serve de conforto a ninguém. E não adianta esconder ou minimizar os problemas.

Pelos aumentos já verificados (ou anunciados) no preço de vários produtos e serviços, poderemos concluir que o ano de 1975 vai ser um ano de «apertar o cinto», nada se adivinhando que venha contrariar esta previsão. O próprio Presidente da República o assinalou, ao afirmar na sua mensagem de Ano Novo que «nos esperam meses difíceis». É certo que o general Costa Gomes teve também palavras de esperança («Tenho fé e esperança. Faremos um Portugal mais próspero com uma riqueza mais justamente distribuída») e é de pensar efectivamente que o ano de 1975 vai possibilitar a organização da economia em moldes inteiramente novos.

De qualquer modo, e atendendo ao grau de dependência em que o País vive, teremos de encarar a situação económica portuguesa no contexto internacional, recordando-se aqui a hipótese que toda a gente põe: «estamos no princípio do ano do grande colapso económico internacional só comparável à crise desencadeada em 1929?». Não se entou ainda numa recessão propriamente dita no mundo industrializado ocidental, mas como escrevia recentemente no «Diário Popular» o economista Francisco Sarsfield Cabral «acontece é uma coisa inédita desde o tempo da guerra: na generalidade dos países ricos, o crescimento económico estagnou, ao mesmo tempo que a alta dos preços continua, atingindo taxas que se julgavam apenas possíveis na América Latina».

Em Portugal, a crise económica internacional tem, naturalmente, os seus reflexos, bastando citar, aqui, as quebras nas remessas dos emigrantes, nas receitas do turismo, nas exportações, etc. Mas como acentuava o mesmo economista, «temos, pelo menos, uma vantagem: o 25 de Abril abriu a possibilidade de organizar a economia em novos moldes e segundo novas prioridades. Esse desbloqueamento político permite atacar a crise nas raízes (o que não significa que os seus efeitos não se façam sentir), ao contrário do que parece acontecer na generalidade dos outros países, onde se insiste em velhas receitas de técnica macroeconómica».

Por outro lado, terá de repetir-se, sem o 25 de Abril, as perspectivas económicas no limiar deste ano de 1975 seriam bem piores. Ainda Francisco Sarsfield Cabral: «Com a guerra a levar mais de 40 por cento do dinheiro do Estado, tendo de enfrentar um isolamento internacional crescente (que nos fechava mercados e até nos privava de certos produtos, como o petróleo) e, sobretudo, sem uma política que desse prioridade aos interesses da maioria do povo português, esperar-nos-iam tempos muito negros

Preços convidativos atraem os transeuntes

ALGUNS NÚMEROS

Entretanto, os preços sobem. De Setembro de 1973 a Setembro de 1974, o aumento dos índices dos preços no consumidor nas cidades de Porto, Coimbra e Viseu foi de cerca de 35 por cento, enquanto em Lisboa a subida foi de 31 por cento, em Évora de 27 e em Faro de 23,5. Números divulgados recentemente pelo Instituto Nacional de Estatística dizem-nos que os maiores aumentos se verificaram no sector da alimentação (50 por cento em Coimbra, 45,9 por cento em Viseu e 44,6 por cento em Lisboa), logo seguido pelos sectores da habitação (7,7 por cento em Lisboa, 14,7 por cento em Faro, 33,1 por cento em Coimbra e 38,7 por cento no Porto) e do vestuário e calçado (de 8,4 por cento em Coimbra e 34,9 por cento em Lisboa).

Uma análise trimestral da evolução daqueles índices, efectuada pela Serte, leva a concluir por um relativo abrandamento nas principais cidades do País (excepção feita a Coimbra) entre Março e Junho de 1974. No período Junho-Setembro, voltou, porém, a assistir-se a novo agravamento, superior em alguns casos (Coimbra, Viseu e Faro) a 10 por cento.

De acordo com o mesmo estudo da Serte, o índice de preços por grosso, calculado para a cidade de Lisboa, no mês de Agosto último, revela, relativamente a igual período do ano anterior, um aumento médio da ordem dos 26,1 por cento, assim repartidos: mais 29,8 por cento na alimentação; mais 18,2 por cento nas bebidas e tabacos; mais 25,5 por cento nas matérias-primas não alimentares; mais 44,4 por cento nos combustíveis e lubrificantes; mais 28,1 por cento nos produtos manufacturados.

Quanto ao sector da habitação, verifica-se que, durante os períodos Março-Junho e Junho-Setembro, apenas Lisboa assistiu a um decréscimo (9,1 e 5,4 por cento, respectivamente).

«Os preços — afirma-se no estudo da Serte — prosseguem a sua rápida via ascendente, conduzindo à erosão do poder de compra e a possíveis tensões sociais, para não falarmos nas dificuldades introduzidas no cálculo económico. Um debate profundo, esclarecido e aberto de uma possível indexação, em distintos planos, poderia revelar-se oportuno.»

PREÇOS ARTIFICIAIS E PREÇOS REAIS

Pormenorizando, e de acordo com números do Instituto Nacional de Estatística, fornecidos pela Direcção-Geral de Preços, sabe-se que o aumento de preços no consumidor na região de Lisboa foi de 8,1 por cento de Abril a Outubro do ano passado. O mesmo índice teve a evolução seguinte, a partir de Dezembro de 1972: Dezembro de 1972 a Abril de 1973 — 4,2 por cento; Abril de 1973 a Outubro de 1973 — 8,9; Dezembro de 1973 a Abril de 1974 — 10,9; Abril de 1974 a Outubro de 1974 — 8,1.

Assinala-se agora que a taxa de variação mensal calculada entre Novembro de 1973 e Abril de 1974 para o índice geral é de 2,9 por cento, o que se traduziria por um aumento de 18,7 por cento, se não fosse a política de contenção de preços entretanto posta em prática. Referindo concretamente o sector da alimentação, verifica-se que, de acordo com a taxa de variação média mensal (3,1 por cento), o aumento de Abril a Outubro de 1974 deveria ser de cerca de 20 por cento, mas fixou-se em apenas 9,7 por cento.

Seja como for, os preços sobem e os aumentos, suportados, em boa parte, pelas classes trabalhadoras, vão reflectir-se nos aumentos dos ordenados e salários, enfraquecendo um poder de compra já de si muito débil.

Os preços de muitos produtos e serviços subiram já, sendo de prover que não fiquemos por aqui. Seria possível ter evitado alguns desses aumentos? Que motivos permanecem a justificar o fenómeno?

. Responde o director-geral de preços, dr. Miranda Ferreira: «A primeira causa foi a inexistência, no regime anterior, de uma sistema artificial de preços cujo funcionamento estava baseado no Fundo de Abastecimento. As receitas deste Fundo tinham origem num diferencial cobrado sobre o preço da gasolina, do gasóleo, etc., que permitiam subsidiar produtos como os adubos, o açúcar, o pão e mantê-los a preços artificialmente baixos. Ou, ainda, como no caso do trigo, por exemplo, na diferença entre o preço internacional e o preço mais alto que vigorava até aí no mercado internacional, o que além de permitir obter receitas para o Fundo de Abastecimento com o trigo comprado no estrangeiro, assegurava aos grandes proprietários alentejanos uma margem de lucro que lhes cobria a ineficiência real das suas produções, em virtude de utilizarem métodos de cultivo arcaicos, de falta de mecanizações e de má adaptação das culturas às condições do terreno. É claro que esses preços elevados permitiam a esses latifundiários a manutenção do seu nível de vida e das suas posições de privilégio económico, sem nada alterarem na eficiência das suas produções e sem melhorarem o abastecimento de trigo ao País.»

. Prossegue o dr. Miranda Ferreira: «Ora os preços do trigo têm vindo a subir extraordinariamente no mercado internacional nos últimos três anos, ultrapassando em muito o preço que tinha sido fixado no mercado interno. A compra de trigo no estrangeiro deixou, portanto, de dar lucro para passar a dar prejuízo. Quando aconteceu o 25 de Abril, o Fundo de Abastecimento estava já com um défice de alguns milhões de contos (neste momento orça pelos 10 milhões). Por conseguinte, todo o esquema em que assentava o sistema artificial de preços deixou de poder funcionar.»

E logo a seguir: «Ora não é só o trigo que tem aumentado de preço no mercado mundial. Pode dizer-se que têm sido todas as matérias-primas essenciais e os produtos agrícolas que o País importa em grandes quantidades. Assim é inevitável que os preços no mercado interno aumentem igualmente».

Está tudo explicado? Evidentemente que não. Mas nem é isso que aqui se pretende. O que se pretende é apenas reflectir sobre um problema grave que nos afecta a todos e diz respeito, sobretudo, às classes trabalhadoras deste País a caminho da democracia, que sofre, cada vez mais os efeitos de um alto grau de dependência em relação ao estrangeiro ou seja, em relação aos países capitalistas do Ocidente.

AFONSO PRAÇA

Antigo regime: protecção aos latifundiários

"Mundo Português" ataca a "pan-sexualista" Maria Teresa Horta

. **O Mundo Português** publicado no Brasil, continua a dizer das suas. Os comunistas ainda se vão encher de comer criancinhas, a economia é «aquele» desastre, o M. F. A. não é o que se pinta, enfim, o «Mundo Brasileiro» é que sabe. Portugal já não é sítio para se viver. As pessoas têm que andar armadas, tropeçam em granadas despoletadas como se tropeçassem em pinhões as certidões de óbito, se a população portuguesa não se acautela, acabam por ser passadas por mortes a tiro, de canhão a pistola de sovaco, granada, navalha e pedrada, mais que por enfartes de miocárdio, hepatites, cirroses e poéticas hemoptises.

Calhou agora na rifa «a pan-sexualista portuguesa Maria Teresa Horta». **O Mundo Português**, pela pena dum tal Rodrigo de Abreu, sob o título «Sentimento Revolucionário», só não pede a extradição duma das Marias das **Novas Cartas Portuguesas** para nao estragar as relações luso-brasileiras...

Mas voltemo-nos para o «sentimento revolucionário» do articulista, que vale a pena.

Logo de entrada: «O feminismo revolucionário de Maria Horta, que ela faz questão de expandir no Brasil, principalmente entre mulheres operárias e comerciárias brasileiras, chegando a levantar o problema racista, é um sintoma alarmante da educação revolucionária, presente agora em Portugal, obsecada com a igualdade dos sexos que, em síntese, afasta o homem do dever de proteger a mulher e a desvia da sua função de Esposa no seio da família, base de todas as instituições sociais. É um regresso ao instinto primitivo da comunização da mulher, em que ela pertencia a todos e não era de ninguém.

Estaria Rodrigo de Abreu a pensar já nas comemorações do Ano Internacional da Mulher?

. Quanto às **Novas Cartas Portuguesas,** diz **O Mundo Português** que, «longe de constituirem propriamente uma tese sobre o problema sexual, por lhes faltar a estrutura dum Lawrence, mostram o vício sexual realizado friamente, sem prazer espiritual, numa demonstração de snobismo dos que acreditam ser elegante reagir contra a educação tradicional».

Entretanto, no mesmo jornal anuncia-se com duas fotos de gente descascada, que alguém querido ao periódico «paraninfou as debutantes transmontanas».

Termina o articulista **made in magister dixit**, babosando que Maria Teresa Horta pretende expandir neste País, explorando o instinto sexual, os instintos agressivos e os conflitos interiores comuns a todos nós. Não vai contribuir para a felicidade dos brasileiros. E muito menos para a paz social do Brasil. Já deu as suas provas em Portugal».

RECONSTRUÇÃO NACIONAL

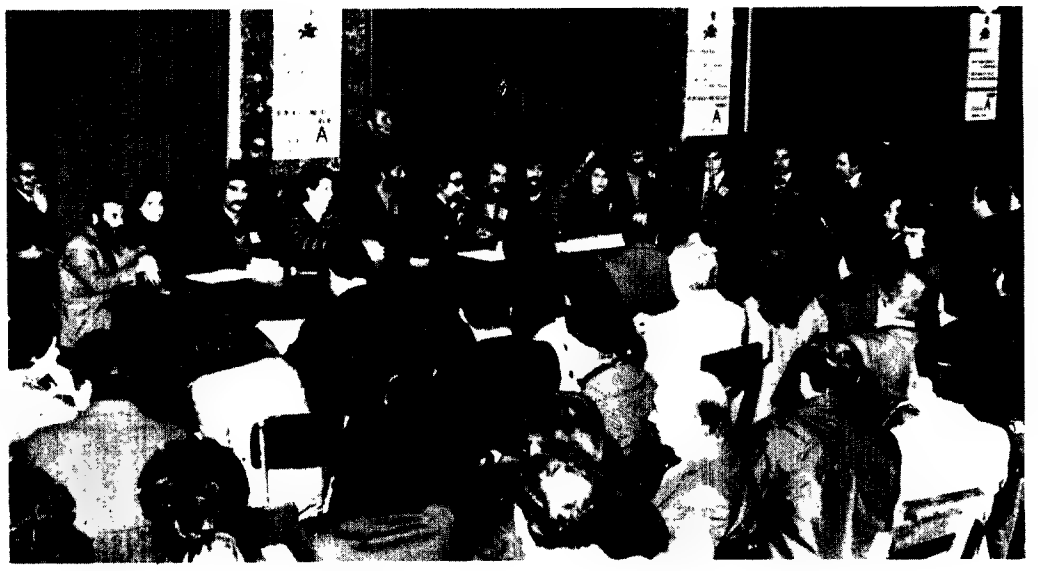
Agora, a responsabilidade é nossa! Do nosso esforço depende a reconstrução do País!
É preciso mais acção! Mais trabalho!
Mais dinheiro para dinamizar e crescer!
Dinheiro para construir o futuro Portugal!
Compre Títulos do Tesouro para a Reconstrução Nacional! E assim vamos todos ganhar!
Para si, é rendimento! O juro é de 10% ao ano! Garantido! Metade cada semestre!
Isento de todos os impostos! E, a partir do terceiro ano, até oito anos no máximo, os Títulos são todos amortizados, com prémio no reembolso!
Esse prémio no reembolso aumenta de ano para ano. Se os seus Títulos viverem os oito anos, o rendimento total chega a 11,5%.
Compre já os seus Títulos para a Reconstrução Nacional!
Quanto mais cedo melhor! Cada Título, 500$00! À venda aos balcões de qualquer instituição de crédito, pública ou privada.

Ganha Você!
Todos Ganhamos!

Nacional

ELEIÇÕES NOS C.T.T.

A lista "A" defende a unidade sindical



. . Efectuam-se no próximo sábado as eleições para a constituição do Secretariado Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações.

Durante a campanha eleitoral que tem decorrido a lista A (por consciência sindical) tem desenvolvido numerosas sessões de esclarecimento, a última das quais se efectuou ontem à noite no Instituto Superior Técnico.

Durante a sessão foram desenvolvidos os pontos fundamentais do programa que aquela lista apresenta e foi referida a necessidade de se fazer uma reclassificação global e simultânea de todo o pessoal da empresa, criar uma Comissão Permanente de Reclassificação, alterar todo o regime jurídico do pessoal. A redução do actual leque salarial, a introdução do sistema de diuturnidades e a melhoria das condições de assistência social foram também consideradas acções prioritárias a desenvolver.

Durante o animado debate que se seguiu foram esclarecidos alguns pontos do programa e apresentada a posição da lista A em relação ao saneamento, tendo sido salientado que para além do saneamento de pessoas era indispensável o saneamento das estruturas da empresa. A unidade sindical foi ainda defendida, na medida em que se pretende um movimento sindical único na empresa.

Defensores de um programa que não é irrealista nem impossível de concretizar, a lista A começou a sua campanha eleitoral sem demagogias nem a convicção de serem os únicos iluminados na defesa dos trabalhadores. As suas propostas assentam na participação, de todos, indispensável para um trabalho honesto e para evitar todo o tipo de aventuras que por vezes são prejudiciais.

Durante a sessão foi feito um apelo para que todos os trabalhadores dos C.T.T. votassem, porque só um voto massivo poderia dar uma efectiva representatividade ao resultado das eleições do próximo sábado. Foi feito igualmente um apelo para que os trabalhadores das sedes com menos de 25 empregados usassem o seu direito ao voto por correspondência.

Um dos componentes da lista A sintetizaria a sessão do esclarecimento nestes termos: **«O meu programa é um programa simples, realista e realizável, que contempla, no essencial, todas as mais justas aspirações dos trabalhadores que somos. Recusamos, no entanto, incluir nele promessas afastadas da realidade atingível, não nos interessando a política mentirosa e fácil da demagogia.»**

. Aliás, como é patente através do apoio que a esmagadora maioria dos sindicatos presta à lista A, objectivos desta integram-se perfeitamente dentro do espírito de unidade sindical e são coerentes com a grande massa dos trabalhadores portugueses.

C.C.T. COM A UNIÃO DOS GRÉMIOS DOS LOGISTAS DE LISBOA

COMUNICADO

Chama-se a atenção dos trabalhadores abrangidos pelo C. C. T. celebrado com a União de Grémios dos Logistas de Lisboa que o presente Contrato se aplica sem prejuízo das regalias já consignadas nos anteriores contratos conforme preceitua a cláusula 51.ª (Manutenção das regalias adquiridas) nos seus n.ºs 1, 2 e 3, que se transcrevem:

«1 — Da aplicação do presente contrato não poderão resultar quaisquer prejuízos para os trabalhadores, designadamente baixa de categoria ou classe, bem como diminuição de retribuição ou de outras regalias de carácter regular ou permanente que estejam a ser praticadas, observando-se, no entanto, o disposto no n.º 2 da cláusula 10.ª

2 — Consideram-se expressamente aplicáveis todas as disposições legais que estabeleçam tratamento mais favorável do que o presente contrato.

3 — Independentemente do disposto no número anterior, consideram-se parte integrante deste contrato as retribuições mínimas referentes às empresas representadas pelos Grémios de Máquinas e Acessórios e de Ferros, Ferragens e Metais de Lisboa, publicadas no Boletim do Ministério do Trabalho, n.º 31 de 22 de Agosto de 1974.»

As Direcções

Sindicato Empregados de Escritório Lisboa
Sindicato dos Contínuos de Lisboa
Sindicato dos Cobradores de Lisboa
Sindicato dos Telefonistas

ALDEAMENTO TURVALBO

JÁ EM CONSTRUÇÃO!

Entrega das 15 primeiras moradias em AGOSTO DESTE ANO.

Peça informações a:

T U R V A L B O

Av. da Liberdade, 124 - 1.º, Dt.º — Tel. 32 67 73

O serviço cívico não interfere com o mercado de trabalho

. O Ministério da Educação e Cultura numa nota ontem publicada a propósito de acusações que alguns estudantes vêm dirigindo ao MEC relativas à criação do Serviço Cívico, esclarece que, de modo algum irá o Serviço interferir com o mercado de trabalho. É do seguinte teor, a nota que nos foi enviada através da Direcção-Geral de Informação:

. «Têm chegado a este gabinete, com relativa insistência, ecos de acusações que sectores da população estudantil vêm dirigindo ao MEC, relativas à criação do Serviço Cívico Estudantil.

Segundo esses sectores, a aplicação de alguns milhares de estudantes em diversas tarefas sociais, iria colidir com os interesses dos trabalhadores portugueses, pela ocupação de postos de trabalho existentes no domínio dessas tarefas, o que viria contribuir para a manutenção ou até, para o aumento do número de desempregados actualmente existentes em Portugal.

O Ministério da Educação e Cultura esclarece, uma vez mais, que todas estas acusações são infundadas. Recorde-se que na sua comunicação ao País de 27/12/74, o ministro da Educação e Cultura sublinhou «que se terá o cuidado de o Serviço Cívico não ir de modo algum interferir com o mercado de trabalho».

As actividades a desenvolver pelos estudantes interessados, no âmbito do Serviço Cívico, serão assim rigorosamente seleccionadas de forma a não colidir com os interesses dos trabalhadores agora desempregados, nem tão pouco com as actividades que, embora assegurando neste momento o pleno emprego aos trabalhadores, pudessem vir a ser fonte de desemprego, pela interferência de estudantes ou pela sua disponibilidade de trabalho.

Devem portanto, ser entendidas como infundadas e objectivamente destinadas a descreditar o Governo Provisório e o Ministério da Educação e Cultura, todas as acusações deste tipo que se tenham feito ou possam vir a ser feitas, pelo que não se justifica qualquer alarme por parte dos trabalhadores portugueses, cujos interesses, aliás, o Governo Provisório tem procurado, com toda a prioridade, salvaguardar».

O M.E.S. e a luta pelo socialismo

«MILHARES DE TRABALHADORES — lê-se num comunicado do M.E.S. — corresponderam, na sexta-feira passada, à iniciativa do Movimento de Esquerda Socialista, que havia convocado uma manifestação em Lisboa, contra os despedimentos e o aumento do custo de vida, pela tomada de medidas concretas que fizessem o capital pagar a sua própria crise. Foi deste modo evidente serem aspirações imediatas e profundas dos trabalhadores portugueses a concretização rápida de um ataque às posições dominantes do grande capital financeiro, industrial e agrário; o que terá que passar pela nacionalização da Banca e das companhias de seguros, pela nacionalização dos sectores básicos da indústria, do comércio externo e do comércio interno por grosso e pela expropriação dos latifúndios.

«Deste modo, enquanto o Governo Provisório e o M. F. A. continuam a discutir o plano económico, foi claramente manifestado por aqueles que são as verdadeiras vítimas da crise económica capitalista em curso, a não adesão a eventuais medidas que, não enfrentando abertamente o poder dos capitalistas, apenas tentam remendar a actual situação com «soluções» timidas que só permitirão o agravamento progressivo da exploração e miséria da classe operária e dos outros trabalhadores.

«Entretanto, no aparelho governamental, para além de continuar a ser clara a atitude reaccionária do P. P. D., o P. S. mostra que de socialista nada tem, fazendo do anticomunismo a sua preocupação fundamental, do legalismo burguês a defesa permanente, do pluralismo sindical um objectivo evidente, do eleitoralismo social-democrata a estratégia de actuação, tentando assim boicotar a possibilidade de um avanço rápido no sentido das aspirações dos explorados e oprimidos e dando deste modo cobertura a uma *alternativa política de direita, de fachada democrática*. Por outro lado as posições reformistas, claramente seguidistas em relação ao M. F. A., com uma abertura extremamente controlada ao nível de luta de massas, não contribuem para que a alternativa socialista seja claramente assumida desde já pelas massas trabalhadoras, o que poderá fazer com que objectivos tácticos justos como as nacionalizações, apenas se enquadrem numa *solução política autoritária, que assegurasse um capitalismo burocrático de Estado, de fachada socialista.*

«Só a luta de massas em que a direcção da classe operária seja assegurada com a criação de contra poderes populares na cidade e no campo, nas fábricas e noutros locais de trabalho, em todos os pontos onde trabalhem e vivem os explorados e oprimidos; só a clara afirmação popular de que a luta pelas nacionalizações e expropriações unicamente tem sentido sendo assegurado o controlo pelas massas, desse processo, poderá permitir que avanços significativos no sentido do socialismo se processem, concretizando na prática a aliança revolucionária entre os trabalhadores e os militares do M. F. A. que se disponham a servir a causa da emancipação total da classe operária e de todos os explorados.

O Movimento de Esquerda Socialista continua a afirmar a sua total entrega a este projecto revolucionário, mantendo total autonomia política de intervenção e declarando-se disposto à *colaboração na prática com todas as forças que estejam dispostas a fazer da luta pelo socialismo a tarefa fundamental a desenvolver desde já.»*

T R I N D A D E

F. N. A. T.

Apresenta

SÓ HOJE E AMANHÃ

às 21,45 h.

«O Teatro Português de Paris»

na célebre peça

O CANTO DO FANTOCHE LUSITANO

de PETER WEISS

Encenação de

BENJAMIM MARQUES

Desconto de 50 % para os sócios da F. N. A. T., Sindicatos, C. A. T., C. R. P. e jovens até aos 22 anos

(não acons. a m/ 13 anos)

ATENÇÃO

Semana de cinema cubano Veja o anúncio hoje publicado no jornal «O Século» e «Diário de Notícias», com o programa desta iniciativa

Vivenda luxuosa transformada em creche

. CIDADE DO MINDELO (Cabo Verde), 8 (ANI) — O alto-comissário de Cabo Verde chegou ontem ao Mindelo para a sua primeira visita oficial, tendo recebido cumprimentos no aeroporto Sampedro, de onde seguiu para a Câmara Municipal, onde decorreu uma sessão de boas-vindas.

O alto-comissário estava ladeado, na mesa de honra, pelo juiz da comarca, pelos comandantes naval e militar e pelo presidente do P.A.I.G.C., além do presidente da Câmara. Os trabalhadores da alfândega de Mindelo exigiram o saneamento imediato do respectivo director do organismo e de mais quatro funcionários, por não se adaptarem ao sistema democrático em curso mantendo atitudes que denunciam clara comunhão com o regime deposto. Foi nomeada uma comissão directora, que administrará a alfândega.

No concelho de Porto Novo, massas populares ocuparam uma luxuosa vivenda, residência do administrador, construída com vultuosas verbas do Governo, e entregaram a vivenda ao Instituto Cabo-Verdiano de Solidariedade, a fim de ali instalar uma creche.

Estrangeiro

A CASA BRANCA NÃO PODERÁ INTERVIR NO VIETNAME

. WASHINGTON, 8 — (R) — Os êxitos militares alcançados nas últimas semanas pelo Vietcong estão a preocupar o presidente Ford e são objecto de estudo em Washington, apesar do Governo americano se encontrar legalmente impedido pelo Congresso de nova interferência militar na Indochina.

O presidente não tomou ainda qualquer iniciativa no sentido de pedir pulso livre ao Congresso para actuar em apoio do regime de Saigão, e os informadores oficiais da Casa Branca e do Pentágono insistem em afirmar que a partida de um porta-aviões das Filipinas, acompanhado por outros navios de guerra, nada tem a ver com a actual situação no Vietnam do Sul.

O Pentágono disse que aquela frota comandada pelo porta-aviões «Entreprise» não se destina ao Vietnam do Sul, embora esteja a navegar nessa direcção. Eventualmente poderá seguir para o Índico, depois de passar pelo Estreito de Malaca.

O informador da Casa Branca disse que o presidente Ford está preocupado com a queda de Phuoc Binh, a primeira capital de província capturada pelo Vietcong nos últimos dois anos, mas disse que os Estados Unidos nada podem fazer para ajudar directamente o regime de Saigão.

O presidente tem as mãos amarradas por dois diplomas do Congresso, aprovados em 1973, os quais tiveram por objectivo impedir a Administração de envolver os Estados Unidos noutro conflito militar na Indochina, onde, nos dez anos anteriores, 50 mil soldados americanos perderam a vida, e centenas de milhares ficaram feridos ou estropiados.

A lei Cooper-Church proíbe o presidente de enviar tropas terrestres, forças navais ou aéreas para combaterem na Indochina sem a aprovação do Congresso.

«Seria o cúmulo da estupidez caso o Governo chegasse sequer a sugerir a possibilidade de enviar novamente tropas para a Indochina» — declarou ontem o senador George McGovern.

Por outro lado, devido ao inquérito que vai ser feito às actividades da C.I.A., é pouco provável que o presidente Ford se queira arriscar a fornecer clandestinamente apoio militar a Saigão.

O auxílio militar americano foi reduzido de um bilião para 700 milhões de dólares no corrente orçamento, e, dada a composição mais liberal do actual Congresso, é pouco provável que seja votado um reforço desse auxílio a Saigão.

Aviões F-4 Tomcat, ultramodernos, arrumados no convés de voo do porta-aviões atómico «Enterprise», que faz parte de uma esquadra americana cujos movimentos provocaram especulação, depois da queda da cidade sul-vietnamita de Phuoc Long em poder dos comunistas. (Telefoto UPI-Telimprensa).

Cooperação vietcong–-cambojana

. PARIS, 8 — (ANI) — O Vietcong e os rebeldes cambojanos prometeram em comunicado, ontem divulgado em Paris, aumentar a sua cooperação na luta contra os Governos cambojano e sul-vietnamita, apoiados pelos Estados Unidos.

Esta promessa estava contida em comunicado distribuido pelo Governo real cambojano de união nacional, dirigido pelo chefe de Estado cambojano no exílio, príncipe Norodom Sihanouk.

O comunicado salienta que as duas partes decidiram intensificar a cooperação entre si, no seguimento de uma reunião efectuada entre delegações de alto nível, nas «zonas libertadas» do Camboja.

AVIÕES ATACARAM ZONAS DO VIETCONG

. SAIGÃO, 8 — (R.) — Aviões sul-vietnamitas efectuaram hoje violentos ataques de bombardeamento contra zonas do Vietcong, ao Norte desta capital.

As missões parecem ser uma represália pela perda, ontem, de uma capital provincial, ocupada pelos comunistas.

Um informador do comando de Saigão, anunciando os ataques aéreos, descreveu-os como uma acção defensiva, destinada a destruir centros logísticos na retaguarda comunista, onde são organizadas as campanhas militares.

Os bombardeamentos realizaram-se ontem, à noite, e hoje, tendo como alvos áreas de Loc Ninh, a cidade principal do Vietcong, a cerca de 100 quilómetros ao Norte de Saigão, e Bu Dop, mais ao Norte, perto da fronteira cambojana — prosseguiu o mesmo informador.

Não foi revelado o número de ataques, mas fontes bem informadas disseram que se efectuaram muitas missões.

Os alvos bombardeados incluiram também posições da DCA e instalações militares — acrescentou o informador.

Entretanto, começou hoje um período oficial de luto, de três dias, na capital sul-vietnamita, abalada pelas derrotas militares que provocaram a perda de toda uma província ao Norte de Saigão e trouxeram a perspectiva sombria de novos ataques das forças comunistas.

O período de luto foi decretado ontem à noite, pelo presidente Nguyen Van Thieu, que afirmou no entanto, que a perda da província de Phuoc Long deveria ser considerada apenas como temporária.

24 horas no mundo

■ As forças do Vietcong apoderaram-se da capital provincial de Phioc Binh, único bastião que as tropas de Saigão mantinham em toda a província de Phuoc Long, que ficou assim totalmente em poder dos comunistas. No Camboja, os «khmers» vermelhos alargaram a sua ofensiva.

■ O presidente Hafez Assad, da Síria, em visita oficial ao Líbano, prometeu o seu auxílio contra os ataques israelitas.

■ O rei Hussein da Jordânia e o xá do Irão, que se encontra de visita ao reino hacjemita, discutiram as relações entre os dois países e decidiram reforçá-las, desenvolvendo a cooperação em todos os domínios.

■ O Governo peruano anunciou apoiar a posição assumida pela Venezuela e pelo Equador, que acusam os E.U.A. de «agressão económica contra a América Latina», porque Washington lhes negou o tratamento preferencial dado no comércio com os países subdesenvolvidos. Motivos da discriminação: o facto de aqueles dois países pertencerem à O.P.E.P. Os dois países pediram, por isso, uma reunião extraordinária da O.E.A. e declararam que não participariam no encontro marcado para Março entre o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, e ministros latino-americanos. Entretanto, Kissinger declarou que vai pedir ao Congresso dos E.U.A. o cancelamento dessa medida discriminatória.

OBRIGAÇÕES DO TESOURO PARA A RECONSTRUÇÃO NACIONAL

10% ao ano

Participamos nesta iniciativa com toda a nossa experiência e o apoio dos nossos serviços.

Faça a sua subscrição em qualquer dos nossos balcões, em todo o País, onde prestamos todos os esclarecimentos.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Estrangeiro

A recessão económica agrava-se na Inglaterra

. LONDRES, 8 — (FP) — A recessão económica agrava-se na Inglaterra. Embora o número de desempregados seja apenas de 650 000 em Dezembro último (2,8 po cento da população activa), contudo as encomendas diminuem.

Desde o 1.º de Janeiro que as reduções de horários e compressões de efectivos tendem a multiplicar-se, sobretudo nos ramos do têxtil e da construção automóvel, ameaçando também estenderem-se à siderurgia. Perante a diminuição das encomendas de certos bens de consumo, a British Steel Corporation (fábricas de aço do Estado) propõe-se travar a produção de laminagem a frio. Sobre este assunto decorrem discussões com os delegados sindicais.

No sector automóvel, a «Chrysler», que reduziu já a semana de trabalho a três dias para dois terços do seu pessoal, decidiu manter-se nessa situação até ao fim de Janeiro, reduzindo assim a sua produção de 40 por cento.

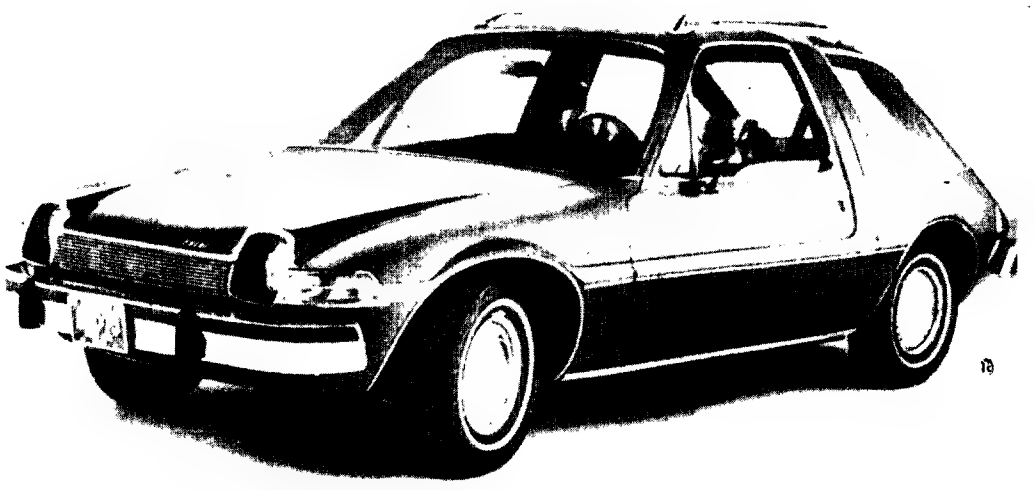
Na empresa «Lucas», construtora de acessórios de automóveis, cerca de 4000 trabalhadores só trabalham quatro dias por semana. A «Ford» despediu 1730 empregados de escritório.

A «Dunlop» impôs a semana de quatro dias a 2650 operários para reduzir a sua produção de 12,5 por cento, tendo feito o mesmo a firma rival «Goodyear», em relação a 1200 empregados.

No têxtil, onde «Courtaulds» diminuiu há várias semanas a sua produção, a «Imperial Chemical Industries» acaba de ordenar reduções de horários, a partir de 15 do corrente. Também os chapeleiros, fabricantes de calçado e matérias plásticas sofrem a rarefacção de encomendas.

Quanto às falências, sobretudo no mobiliário, aumentaram no ano passado de 25 por cento (afectando 2000 sociedades) em relação a 1973, conforme anuncia a companhia de seguros «Trade Indemnity».

Perante uma situação que poderá rapidamente passar a um milhão de desempregados, a Confederação da Indústria Inglesa publicou ontem um comunicado em que prevê «graves perigos» para a nação «se a inflação prossegue no mesmo ritmo actual». Esta confederação patronal decidiu, em consequência disso, solicitar uma entrevista com o primeiro-ministro, mas, nas circunstâncias actuais, parece bastante difícil que o Governo de Wilson possa impulsionar a procura, dado o enorme «deficit» da balança comercial e a debilidade da libra esterlina.



A American Motors, uma das maiores empresas produtoras de automóveis nos E. U. A., lançou agora um pequeno modelo, o «subcompact» Pacer, em que deposita esperanças de sair da actual crise de vendas. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Entrevista de Sadat

. BEIRUTE, 8 — (F.P.) — Até agora, a União Soviética não compensou as perdas militares egípcias da guerra de Outubro, enquanto, nos últimos 14 meses, já substituiu todo o material perdido pela Síria, e os Estados Unidos fizeram o mesmo relativamente a Israel — declarou o presidente Anwar Sadat em entrevista ao jornal «Al Anwar».

O Cairo . revelou — pediu à União Soviética não só para «compensar as perdas, mas também para cumprir os compromissos assumidos entre os dois países no domínio dos fornecimentos militares e para ajudar a fazer frente à nova evolução verificada».

Especulação sobre Brejnev provoca cepticismo

. WASHINGTON, 8 — (R.) — Os serviços secretos americanos estão convencidos de que o dirigente soviético Leonid Brejnev sofre de cancro — afirma hoje o jornal «Washington Post».

O jornal diz que essas suspeitas avolumaram após observações discretas feitas pela CIA e por agentes franceses durante a recente visita de Brejnev a Paris.

Círculos diplomáticos de Moscovo receberam porém com cepticismo tais especulações e pensam que o dirigente soviético, actualmente com 68 anos, sofre provavelmente de qualquer doença do sistema respiratório, nomeadamente bronquite crónica.

Quando a projectada visita de Brejenev ao Cairo foi adiada recentemente, especulou-se novamente sobre o seu estado de saúde, mas a notícia ontem dada pelo Kremlin sobre o falecimento da mãe de Brejnev poderá indicar que ele não quis efectuar a viagem neste momento apenas porque receava não encontrar a mãe viva quando regressasse e não porque estivesse ele próprio doente.

A SECA EM ESPANHA AMEAÇA CAUSAR DANOS IRREPARÁVEIS

. MADRID, 8 — (FP) — O presidente do Sindicato dos Agricultores espanhóis preveniu que a agricultura nacional não poderá compensar as perdas ocasionadas pela seca que se faz sentir desde o Verão passado. Segundo afirmou, a situação é «catastrófica», no domínio hidroeléctrico.

Metade das sementeiras outonais não germinou. A colheita de 1975 será, portanto, inferior à de 1974, a qual, por sua vez, já foi inferior em 13 por cento á de 1973 (considerada normal). Os proprietários dos rebalhos (exceptuando os do Norte) têm, em grande parte, de abater o gado, em virtude da falta de pastagens, decorrente da seca. Na verdade, parte do gado está já a ser alimentada com forragem importada por alto preço. Calcula-se que o alto custo da manutenção das vacas da Andaluzia já absorveu os lucros possíveis dos vitelos que irão nascer. Na criação de porcinos, são grandes as dificuldades no Sul de Espanha: onde os criadores se vêem forçados a recorrer às dispendiosas rações industriais.

Uma das regiões mais efectadas pela seca é a da Baixa Estremadura, onde as chuvas de 1973 tinham já sido inferiores à média nuns 40 por cento.

O abastecimento de águas às cidades e vilas apresenta também sérios problemas. As águas das albufeiras artificiais desceram a níveis inquietantes. O Rio Manzanares está reduzido a um fio de água. Na Catalunha, onde a seca também se faz sentir, receia-se pelo abastecimento de água a Barcelona.

A «seca do século» — eis como alguns se referem à situação na Andaluzia, recordando a seca de 1881-1882, que teve consequências materiais catastróficas.

Mas não é só em terra que a seca causa sérios danos: os pescadores de água doce estão igualmente desolados, pois os salmões e as trutas morrem aos milhares por falta de água.

ASSOCIAÇÕES POLÍTICAS A PARTIR DO DIA 12

É já no dia 12 que entra em vigor o novo estatuto das associações políticas. Contudo, nenhuma formação política mostrou até agora qualquer pressa em entrar no jogo. Da parte das oposições democráticas ou revolucionárias esta indiferença não surpreende, pois para elas o problema nem sequer se põe: logo que tiveram conhecimento da lei das associações políticas recusaram-na peremptoriamente.

O que surpreende, pois, é a aparente indiferença manifestada pelas organizações moderadas. Até agora, o movimento mais importante que anunciou a sua adesão foi o da Reforma Social Espanhola de Manuel Cantarero Castillo, presidente da Organização dos Antigos da Frente das Juventudes. O movimento, que conta com uns cem mil filiados, espalhados por 30 privincias, propõe-se fazer evoluir o sistema agindo no seu interior. Pretende a democratização da vida política nacional, a criação de um sindicalismo reivindicativo, a adesão da Espanha à Declaração Universal dos Direitos do Homem, a condenação da violência repressiva e subversiva, a integração na Europa, a adesão à causa do Terceiro Mundo. No seu programa, rejeita-se toda a atitude política virada para o passado.

Dois outros movimentos, de menor importância, manifestaram já a sua intenção de aproveitarem o estatuto: trata-se de uma associação de pequenos comerciantes, dirigida por um advogado de Alava, dr. Maysonave, e de um grupo político-desportivo chefiado por Juan António Samaranch, vice-presidente do Comité Olímpico Internacional.

Quanto aos militares, continuam excluídos da vida política. O Governo convidou recentemente os militares que pretendem fazer política a deixarem as fileiras das Forças Armadas.

Apelo venezuelano para um plano conjunto da América Latina

. CARACAS, 8 — (ANI) — O presidente Carlos Andres Perez da Venezuela, enviou uma carta a todos os chefes de Estado e de Governo da América Latina, pedindo que todos se unam, com o fim de elaborar um plano conjunto na O.E.A. contra o que se classificou de «um acto de agressão económica dos Estados Unidos» para com os países em desenvolvimento, traduzida na lei de comércio externo, nomeadamente aprovada nos E.U.A.

ATITUDE DA COLÔMBIA

BOGOTÁ, 8 — (ANI) — A nova lei comercial dos Estados Unidos continua a suscitar a oposição de várias países, que alegam ser a mesma coerciva e discriminatória.

Depois de aderir à posição dos Governos do Peru, Venuzuela, Equador e México, a Colômbia anunciou que apoia a ideia de alguns países da região que pretendem convocar um encontro multilateral para analisar aquela lei norte-americana.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Indalécio Lievano Aguirre, declarou que tal conferência poderia determinar «se as condições favorecem ou não o encontro de ministros dos Negócios Estrangeiros em Buenos Aires» marcado para Março.

CONFLITO E U A -CANADÁ

OTTAWA, 8 — (ANI) — O recente conflito entre o Canadá e os Estados Unidos, por Washington ter posto objecções à venda de equipamento industrial a Cuba por uma subsidiária norte-americana no Canadá, aumentou a tensão nas já tensas relações entre os dois países.

Numa nota oficial, o ministro canadiano da Indústria e Comércio, Alastair Gillespie, informou o Governo dos Estados Unidos de que o sucedido é uma intolerável interferência nos assuntos internos do Canadá.

Caleidoscópio

OFERTA CHILENA

SNATIAGO DO CHILE, 8 — (ANI) — O Governo militar chileno ofereceu-se hoje para libertar Laura Allende, irmã do deposto presidente Salvador Allende, e autorizando-a a seguir para o México.

Funcionários da embaixada da Venezuela em Santiago confirmaram que o nome de Laura Allende figura na lista de 200 pessoas que o Governo tenciona libertar, deixando-as seguir para o México. A Venezuela está encarregada dos assuntos mexicanos no Chile, desde que o México cortou as relações diplomáticas com o Governo de Santiago em Novembro.

O presidente da Junta Militar chilena, general Augusto Pinochet, pediu, ao México se aceitava os 200 detidos, mas até ao momento não há notícia de resposta mexicana.

MINEIROS MORTOS

ORKNEY (África do Sul0, 8 — Quatro mineiros africanos fooram mortos em choques com a Polícia dirante incidentes registados numa mina pertencente à Anglo-American Corporation, o que eleva para oito o total de mortos nos últimos três dias.

Os incidentes estão relacionados com protestos devido a acordos salariais entre a África do Sul e o Lesotho, de onde os mineros são naturais.

Dois comboios especiais partiram já para o Lesotho com 1.800 mineiros, que desistiram de continuar a trabalhar nas minas sul-africanas, e pediram para ser repatriados. Esta manhã registava-se uma greve parcial na mina, onde se deram os incidentes.

CONTRA A TORTURA

ATENAS, 8 — (R.) — Cerca de 100 actores gregos, incluindo a actriz Melina Mercouri, e mais de 2.000 jovens, protestaram ontem em Atenas contra a prisão e alegada tortura dos presos políticos no Chile.

Os manifestantes transportabdo cartazes em que se podia ler Abaixo a Junta e Abaixo a CIA, dirigiram-se às embaixadas chilena e dos Estados Unidos, onde entregaram protestos esceitos, dispeaarsando em seguida pacíficamente.

Um protesto similar foi enviado ao parlamento grego e lidc aos deputados pelo seu speaker, Constantine Pazpaconstantinou.

A MAIS MAL VESTIDA

LOS ANGELES, 8 — (R.) — Elizabeth Taylor, a famosa estrea do cinema, foi considerada a mulher mais mal vestida de sempre pelo desenhador de vestidos de Hollywood, Earl Blackwell.

Helen Reddy, a cantora australiana de nascimento, obteve o prémio de Blackwell, para a mulher mais mal vestida de 1974.

O ditador da moda de Hollwood afirmou a jornalistas que Liz figurara em lugar destacadissimo nas listas que compilara, durante 15 anos.

Guerrilheiros da Eritreia prosseguirão a luta

. CAIRO, 8 — (F.P.) — O direito da Eritreia, à independência não pode ser objecto de negociações com o regime etíope, indica um comunicado publicado no Cairo pela Frente de Libertação da Eritreia (FLE).

O documento refere-se em seguida à chegada a Asmara, na semana passada, de três divisões da Guerra Imperial, provando assim, sublinha o comunicado que o Governo etíope não está pronto a negociar».

«Perante a situação, afirma em conclusão o comunicado as forças da Frente decidiram intensificar as suas acções militares contra o exército etíope, até à sua derrota. A Frente prosseguirá o combate, enquanto o Governo etíope não manifestar a intenção de abrir negociações para a retirada das suas tropas da Eritreia».

Açores - As ilhas (ainda) desconhecidas - 3

Por MÁRIO VENTURA HENRIQUES

AÇORES PISTA DOS "GALAXIAS" PARA A GUERRA DE ISRAEL

Os açoreanos falam e preocupam-se com o anunciado Plano Autónomo de desenvolvimento agropecuário — mas não acreditam muito na sua concretização. A atitude tem raízes velhas: vem do tempo em que as promessas surdiam como cogumelos depois da chuva, para se perderem logo de seguida na bruma do esquecimento.

«Quando os açorianos», estou a generalizar de forma excessiva. Na verdade, o plano agropecuário, como todos os planos de cúpula de concepção fascista, chegou somente à compreensão de uma minoria mais ou menos esclarecida, que sobre ele mostra possuir apenas uma ideia mais ou menos superficial... Os planos surgiam, arrastavam-se, e caíam na bruma, de tal forma se evitava qualquer forma de discussão a nível das populações em geral.

Para os Açores, um plano agropecuário tem uma urgência que não admite adiamentos, embora seja apenas uma iniciativa entre as muitas que devem surgir de forma conjugada. As características do arquipélago assim o exigem, embora revelem aspectos particulares que talvez não tenham sido tomados em conta. Observemos, por exemplo, alguns pormenores que nos oferecem uma realidade completamente distinta da que conhecemos no continente.

A exiguidade dos terrenos elevou o seu valor para níveis especulativos, que ajudam a manter a existência de duas classes em extremos muito distanciados: uma minoria que detém a posse de quase toda a terra cultivável, e a esmagadora maioria que a trabalha em condições próximas da servidão, sem qualquer esperança de acesso à prioridade. Um hectare de terreno — no regadio de S. Miguel, por exemplo — chega assim a atingir o preço de trezentos contos, e em terrenos de cultura média o valor raramente é inferior a cem contos.

Apesar destes valores anormais, porém, o rendimento empresarial médio não é superior a trinta contos, facto estranho que aparece relacionado com o tipo de empresa, que em cerca de oitenta dos casos é familiar, e com a sua dimensão, que em setenta por cento das explorações é inferior a três hectares.

Ou seja: estão criadas todas as condições para manter os camponeses e os pequenos e médios proprietários apertados num anel de escravidão económica, cujo limite é o próprio mar que cerca toda a terra.

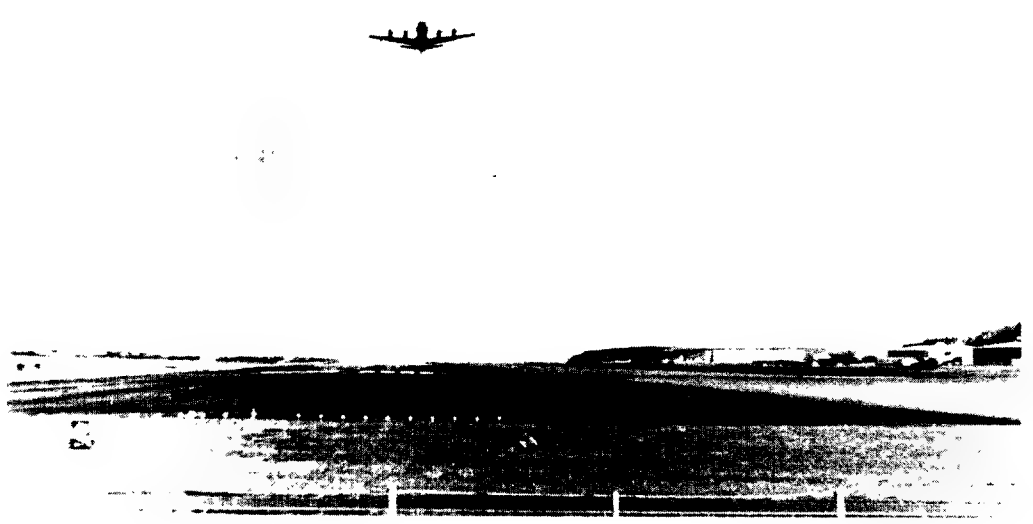
UM PLANO DE INTENÇÕES COLONIALISTAS?

Em face desta situação extrema, para a qual nem sequer na metrópole se encontra termo de comparação, interessa averiguar por que forma um plano como o que se projecta poderá contribuir para alterar as estruturas dominantes, de maneira a eliminar o espantoso desequilíbrio existente entre os possidentes da terra e os que a trabalham.

Na verdade, o que à primeira vista se apercebe é que o Plano Autónomo dos Açores virá beneficiar os proprietários da terra, na medida em que apenas visa introduzir benefícios nas explorações existentes, sem cuidar de promover uma mais justa e produtiva divisão da propriedade, sem alterar as mais revoltantes relações de produção, sem por qualquer forma atenuar os desequilíbrios que caracterizam a economia agropecuária do arquipélago.

Como todos os planos que tradicionalmente saíam de uma metrópole colonialista — que só encarava os Açores como base de apoio marítimo, económico, político e militar —, o Plano Autónomo é igualmente caracterizado por duas intenções determinantes: a protecção e a exploração. A protecção é, evidentemente, teórica e ineficaz. A exploração, essa sim, está perfeitamente definida e é coerente com o mais elementar comportamento colonialista: trata-se apenas de criar condições que possibilitem o aumento das produções que fazem falta no continente: a carne e o leite. E ainda que se considere que, desse processo, resulta um acréscimo de riqueza para o arquipélago, a verdade é que a sua distribuição continua a processar-se da mesma forma obsoleta e injusta.

Muito ao contrário, interessa sim aproveitar o milhão de contos — que se projecta gastar na concretização do Plano — para transformar as relações de produção existentes, no sentido de uma melhor distribuição de riqueza, ainda que seja necessário — o que se nos afigura uma vantagem — cortar a raiz aos privilégios das cinquenta famílias que dominam os Açores. Se não se recorrer a fórmulas cooperativas, em que o agricultor contribua, em primeiro lugar, com a sua própria terra, por forma a fazê-lo compreender pouco a pouco o reduzido ou nulo significado que exista na propriedade privada de um bem imóvel; se não se fizerem esforços para o levar a aceitar que a principal riqueza reside no fruto garantido e amplamente compensador do seu trabalho, o que nada tem a ver com a posse de bens materiais; se não se acompanhar todo este processo de um amplo conjunto de reformas estruturais que convençam as pessoas de que têm vantagens em viver na terra onde nasceram — então, é quase certo que o Plano será um falhanço do ponto de vista social e político, e que as crianças, quando lhes perguntarem o que querem ser quando forem grandes, continuarão a responder: «Emigrar para a América!»



Sairam destas pistas os «Galaxias» americanos para a guerra de Israel. Mas ninguém pergunta aos açorianos se querem continuar a ajudar os americanos a construir as suas guerras...

A DIFÍCIL CONQUISTA DAS POPULAÇÕES

Qualquer transformação estrutural — a única que pode dar um futuro ao arquipélago — encontra naturalmente a oposição de vários estractos sociais da população. Em primeiro lugar, todos aqueles que comandam os meios de produção e que dominam a generalidade da população pelo temor das represálias de natureza económica — temor agravado pela insularidade, que faz de cada ilha uma prisão e de cada homem um ser dominado por aquilo que já alguém designou de «consciência de presídio», sonhando apenas com a liberdade em paragens distantes.

A própria população poderá, natural e compreeensivelmente, oferecer uma resistência a possíveis transformações estruturais, pelo menos enquanto não lhes conhecer as vantagens efectivas. Preso de um sistema tradicional que sempre fez do poder central, por via indirecta, o dono absoluto de terras e pessoas, o açoriano escuda-se num feroz individualismo que constitui a única defesa contra as arbitrariedades de que se reconhece a eterna vítima. Criou assim psicologia toda feita de habilidade e desconfiança, espécie de defesa natural, que o leva a escolher cautelosamente, para todas as perguntas que lhe façam, as respostas que, segundo pensa, mais poderão agradar a quem o interroga. Assim julga defender o miserável lugar que conseguiu conquistar no ambiente de onde não pode fugir.

O açoriano de hoje — sucessor dos que, há cerca de cem anos, eram vendidos no Brasil, após uma viagem de trinta e tantos dias, a 35 patacas por cabeça — olha com suspeição todos aqueles que o superam na escala social, no temor do mal que lhe possam causar. Nos aspectos mais insólitos, como é o terror que sente em ir para o hospital, mesmo quando se encontra muito doente. O médico é identificado com a classe dominante, agente do latifundiário que domina toda a sua existência, sem qualquer preocupação em defender a vida do camponês que ele é.

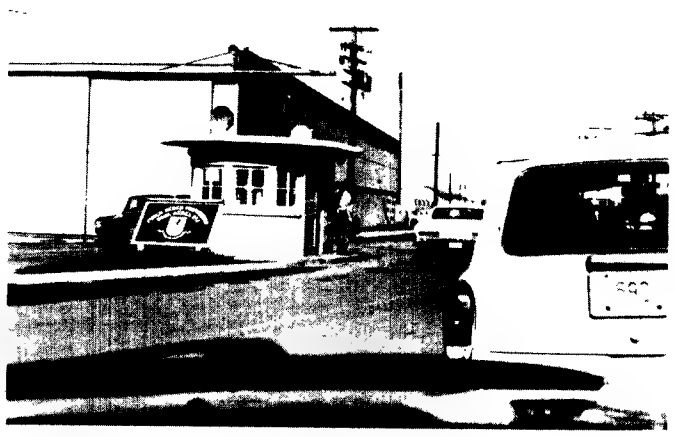
OS GUARDAS DESESPERADOS DO MUNDO RURAL

Nos meios rurais, sobretudo, é difícil a disposição do camponês para quaisquer transformações, receoso ou desconfiado daquilo que não compreende ou mal conhece ainda. Na sua maioria, os párocos, endurecidos e reaccionários, exploram o obscurantismo e atemorizam a gente simples dos campos, impedindo o seu contacto com as tímidas tentativas de aproximação que provêm das cidades. Não hesitam sequer em incitar o povo a agredir os democratas que procuram efectuar comícios ou simples reuniões de esclarecimento. Frequentemente, são eles próprios que proíbem a realização de reuniões políticas, num esforço feroz para impedirem o contacto de estranhos com o seu rebanho.

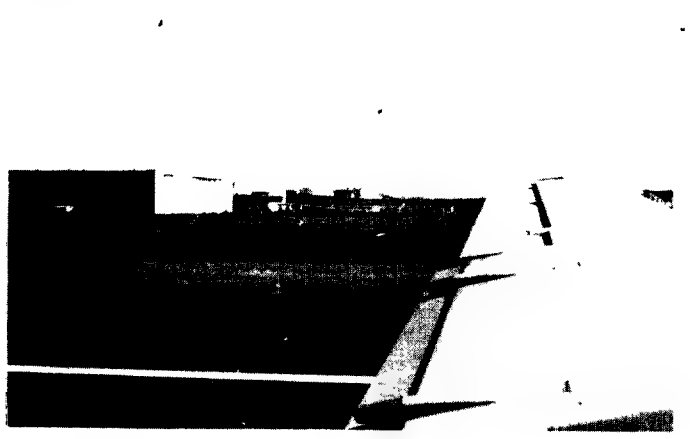
As autoridades administrativas, nomeadamente os governadores de distrito, podem sem dúvida desempenhar uma acção preponderante contra as influências reaccionárias, embora até aqui a sua actuação tenha estado limitada por um sem-número de dificuldades que foram encontrar. Tal não obstou, porém, a que um deles já tivesse ameaçado um pároco de pedir às Forças Armadas que invadissem a sua paróquia, caso aquele teimasse em impedir a realização de um comício. Contudo, é bem certo que nada podem fazer no plano concreto quando os curas, do alto do púlpito, identificam o comunismo com o anti-Cristo e incitam os paroquianos a repelir pela força qualquer aproximação. Tais manifestações já deram lugar a cenas lamentáveis de camponeses a agredirem militantes que apenas pretendem entregar-lhes folhetos de esclarecimento político.

Por seu lado, os partidos políticos procuram laboriosamente sair do círculo fechado dos pequenos núcleos citadinos, avançando nos meios rurais, ainda que para tal tenham de sujeirar-se a um sem-número de vexames que constituem verdadeiros atentados à mais elementar liberdade de expressão. Queixam-se os partidos, porém, do insuficiente apoio político por parte das sedes na metrópole, qual facilitaria sem dúvida a sua acção, assim como a formação dos seus quadros. Esse apoio, que se considera indispensável e urgente — pelo menos em maior escala do que a que se verifica —, tem de ter conta um tipo de trabalho político porventura diferente do que se processa na metrópole, mais pedagógico e

Continua na pág. 22



Apenas com um passe se pode ultrapassar este posto de controle à entrada da Base das Lajes, mesmo que se pretenda somente embarcar num avião das carreiras domésticas.



Só de um avião em andamento se pode fotografar um dos célebres «Galaxias» — ao fundo na gravura que transportaram armamento para Israel, durante a guerra do Médio Oriente.

Geral

As mudanças de 1974

Continuação da pág. 3

sob a influência das companhias petrolíferas — todo o seu crescimento baseado numa única fonte de energia. Ora a rarefacção das matérias primas era um fenómeno anterior ao ano de 1974, tal como a aceleração da inflação e da instabilidade monetária.

DO EMBARGO À GUERRA DOS PREÇOS

No entanto as coisas evoluiram um pouco neste último ano. 1974 começara sob o signo do embargo, imposto pelos produtores árabes, portanto da ameaça pura e simples de estrangulamento. Actualmente a eventualidade de um embargo só tem hipótese de voltar ao primeiro plano no caso de uma nova guerra no Próximo Oriente.

Os problemas que se põem neste começo do ano são portanto de ordem essencialmente monetária e económica: são enormes para os países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento, que perderam em todos os aspectos, não tirando o menor lucro daquilo que, de qualquer maneira, era uma vitória do terceiro mundo. No outro extremo — já sem falar nos Estado Unidos, que sendo o primeiro produtor e consumidor do mundo, ganharam por todos os lados — a República Federal Alemã e o Japão equilibraram as suas balanças de pagamento, apesar da sua dependência em relação ao petróleo; a França lá chegará no próximo ano, sobretudo se na cooperação com o Irão, o Iraque e a Argélia, nomeadamente, estes países mantiverem as suas promessas.

Um outro elemento encorajador deste princípio de ano reside no diálogo que os Estados interessados vão iniciar sobre todos estes problemas. Finalmente já se impôs em ambos os lados a ideia de que não será possível obter nada de válido, sem que sejam levados em linha de conta os interesses essenciais dos produtores (pelo menos daqueles que conseguiram estar numa posição de força) bem como dos consumidores de matérias primas. Não apenas os obstáculos de procedimento foram removidos pelo acordo franco-americano da Martinica como a estabilização dos preços contra indexação e cooperação monetária se ergue no horizonte das futuras negociações.

DERROTA À DIREITA?

Consequências de crises surgidas anteriormente, os problemas do Médio Oriente e do petróleo dominaram a cena mas é necessário saber se outros acontecimentos mais localizados não assinalarão, por seu lado, o ponto de partida das crises de amanhã. À primeira vista, nada permite estabelecer uma ligação entre as mudanças de regime sobrevindas em Portugal, na Grécia e na Etiópia em 1974.

No entanto, algumas leis sobressaiem destes três exemplos, mesmo que não tenham tido os mesmos efeitos em todo o lado: após muitos anos de ditadura da direita, a balança pende naturalmente para a esquerda. O movimento foi contido na Grécia pela forte personalidade de Caramanlis e as divisões do partido comunista, mas conduziu, quer em Portugal quer na Etiópia, ao afastamento de personalidades moderadas, necessárias para uma primeira fase, como se as revoluções de Fevereiro devessem todas ser seguidas por revoluções de Outubro. Se na Etiópia, o «progressismo» começou com uma sombria matança e tomou a forma, clássica no terceiro mundo, de um regime militar sem concessões, mesmo formais, à democracia burguesa, em Portugal é um partido comunista «ortodoxo» que, talvez para espanto dos seus aliados soviéticos, soube da melhor forma aproveitar a liberdade reencontrada. Nos dois casos, todavia, as Forças Armadas, os seus jovens oficiais de esquerda, constituiram a ponta de lança das transformações. Este exemplo será contagioso? Estender-se-á a Espanha?

A mudança de regime em Portugal conduziu à descolonização de novos territórios em África e a uma destabilização geral da situação na África Austral. As consequências não cessam de se fazer sentir, mesmo se os regimes brancos desta região, como o demonstrou o acordo de cessar-fogo na Rodésia, tentam com algum sucesso atrasar o processo e as etapas decisivas através do diálogo. A mais longo prazo, as revoluções que explodem aqui ou ali mostram que nada é fixo para todo o sempre, e que o equilíbrio internacional provém tanto da estabilidade interna dos diversos regimes como das relações de forças que se estabelecem entre eles. O que aconteceria se, por exemplo, a Arábia Saudita e as suas fabulosas riquezas, o Irão e todo o seu novo poderio militar caissem, no seguimento de um golpe militar, nas mãos de um novo Kadhafi ou na órbita soviética?

Sem tomar formas assim tão violentas, as crises não pouparam os grandes países do mundo, bem pelo contrário, pois que nunca tantas mudanças tinham intervindo nos seus governos em tão pouco tempo. Nenhuma explicação de conjunto se pode dar daquilo que não passa de uma coincidência de diversos acontecimentos, nem mesmo a instabilidade nascida das dificuldades económicas, visto que apenas Heath, entre os chefes do governo dos grandes países europeus, deve a sua queda a uma crise económica e social sem precedentes. Brandt, foi ele próprio vítima da usura do poder, mas teria permanecido no seu lugar mais tempo se um espião da Alemanha Oriental, singularmente recompensado pela política de abertura a Leste do antigo chanceler se não tivesse atravessado no seu caminho. Richard Nixon, sucumbido aos seus próprios erros no mais formidável escândalo da história dos Estados Unidos, terá sido, mesmo na queda, o homem que sempre quis ser, como presidente, o primeiro em tudo.

A morte de um presidente no exercício das suas funções originou uma mudança de poder, não apenas em França mas também na Argentina onde o peronismo tenta, numa variante direitista, sobreviver ao seu fundador sob os traços da sua esposa. Na China a mudança ainda não se verificou mas a doença de Chou En-Lai e a avançada idade do presidente Mao acentuam a fragilidade de uma direcção, onde a nova geração ainda não encontrou o seu lugar. Passar-se-á o mesmo na U.R.S.S. onde Brejnev, com sessenta e oito anos, apresenta nítidos sinais de fadiga? Esta poderia ser uma das questões cruciais de 1975.

Todos os recém-chegados experimentaram a necessidade de se conhecer: a mudança deu ocasião a novos encontros, a novos «sommets». Nem todos passíveis da classificação de «históricos». Serão necessárias mais algumas reuniões semelhantes para saber se a Europa, antes de se construir, conserva ou não a Grã-Bretanha nas suas fileiras: uma nova dificuldade a juntar-se àquelas numerosas já existentes.

Dois encontros, em contrapartida sobressaiem:

— O encontro de Vladivostok, em princípio apenas destinado a que Ford e Brejnev se conhecessem, saldou-se, no fim de contas, por um acordo muito substancial sobre os armamentos estratégicos: mesmo que as limitações se tenham fixado muito ao longe, mesmo que se tenha contado como uma arma um grupo de várias bombas cujo poder destrutivo ultrapassa em dez vezes as que destruiram Hiroshima, é razoável esperar que as duas potências nunca cheguem a ultrapassar, mesmo depois de 1985, o número de dois mil e quatrocentos mísseis cada e que este número diminuirá um dia.

Os historiadores do futuro escreverão no mesmo capítulo que o ano de 1974 foi também o da bomba indiana. Dez anos após a primeira explosão atómica chinesa, este acontecimento anúncia provavelmente o início da segunda vaga de proliferação nuclear.

— O «sommet» da Martinica foi importante, na medida em que abriu a via ao diálogo entre produtores e consumidores de petróleo. Marcará também o início duma «nova era» nas relações franco-americanas. Das palavras que Giscard d'Estaing proferiu na Televisão francesa se pode tirar essa conclusão.

De facto, ele crê ter enterrado a velha querela herdada da conferência de Washington de Fevereiro, sem por isso entrar na Agência de Energia, criada por Kissinger. Regulou porém o diferendo sobre a consulta atlântica.

Todavia, a história das relações franco-americanas é constituída por novas querelas sucedendo-se às antigas, no desenrolar dos acontecimentos, dos «caprichos franceses» e também das operações dos dirigentes de Washington.

Giscard d'Estaing mostrou, por exemplo através da sua política no Médio Oriente, que tomava posições distintas dos Estados Unidos. Apenas o futuro poderá dizer se se assite a uma simples pausa no desencadeamento de peripécias franco-americanas habituais ou se se está perante determinada «tendência atlantista» denunciada pelos comunistas, bem como pelos gaulistas mais ortodoxos.

Neste início de 1975 estará o mundo mais «mundialista» como deseja o presidente da República francesa? Sim, na medida em que um certo número de Estados admitem que a solução dos seus problemas, a manutenção da sua segurança, passa muito mais pelo diálogo e pelo compromisso do que pelo confronto. Do mesmo modo, os antigos adversários passam a entender-se para se colocar ao abrigo dos efeitos duma corrida ilimitada aos armamentos e nas fases que se aproximam, a guerra e o confronto cedem lugar a um ajustamento de interesses entre todas as partes interessadas e não exclusivamente entre os parceiros ricos.

Em contrapartida, a esperança do «mundialismo» não deve conduzir à ideia de que o apetite de potência deixou de existir, que as tentações de agressão não voltarão a aparecer ou ainda que as construções diplomáticas mais sólidas não estão à mercê de um acidente da história, duma crise de regime neste grande país ou naquele mais pequeno.

Apesar de tudo, em 1974 não houve nenhuma guerra que terminasse verdadeiramente, nem no Vietnam, nem no Médio Oriente, excepto talvez na Rodésia — de momento — e no Laos (embora esta última fosse pouca coisa comparada com a terrível guerra que há dez anos flagela o Vietnam do Sul); contou mesmo com mais uma, a de Chipre.

Em suma, foi dado um passo no caminho do mundialismo, mas bastará um pouco de cinismo para pôr em causa as boas intenções.

LE MONDE

Contratos de desenvolvimento para a habitação: um incentivo aos construtores privados?

Foi para interessar a indústria privada na construção de habitações sociais que o Governo emitiu, em Novembro passado, o Decreto-Lei n.º 663/74, regulamentador dos contratos de desenvolvimento para a habitação. O alcance que poderá vir a ter o diploma, caso venham a materializar-se as suas intenções, justifica que seja aqui explicitado o seu texto, para o que nos serviremos de um trabalho do Gabinete de Estudos Económicos e Financeiros do B.P.A.

Comece-se por dizer que as partes contraentes são, por um lado, o Fundo de Fomento da Habitação (de par com uma ou mais instituições de crédito) e, por outro, uma empresa ou grupo de empresas da construção civil ou que produzem bens ou serviços necessários à habitação social. Por este contrato, ao compromisso empresarial de cumprir programas que visem expandir a construção deste tipo de habitação (definida, ainda que vagamente, como a que «corresponde mais adequadamente às necessidades de alojamento de amplos estratos da população portuguesa») o Estado obriga-se à concessão de benefícios como isenções e reduções fiscais, financiamentos, auxílio técnico, garantias de venda, etc. como adiante veremos.

As instituições de crédito que participam no contrato juntamente com o F.F.H. — cujo papel contratual poderá ser assumido pela Câmara Municipal respectiva — serão em princípio a Caixa Geral de Depósitos, o Crédito Predial Português, as caixas económicas ou, se a tal forem autorizados, bancos particulares, o Banco de Fomento Nacional e o Banco de Portugal.

A largueza da definição de «habitação social» deverá, por sua vez, ser limitada por despachos da Secretaria de Estado da Habitação que determinarão as características a respeitar para cada programa de habitação. De qualquer forma, as casas de renda limitada são já uma das categorias possíveis de habitação social.

Quanto às obrigações das empresas contraentes, há a referir, em primeiro lugar, que estas se comprometerão a cumprir dentro do prazo do contrato, os objectivos e as metas anuais e globais nele fixados. Apesar da hipótese de revisão, o não cumprimento poderá implicar a suspensão de benefícios ou, até, a rescisão de contrato. São obrigações específicas das empresas construtoras: construir um número prefixado de «habitações sociais», em obediência aos termos do contrato; escalonar essa construção, de modo que as habitações acabadas surjam ao longo do contrato; entregar a colocação das habitações, quando acabadas, às «bolsas de habitação» que as venderão ou arrendarão aos preços fixados no contrato.

São obrigações específicas das empresas produtoras de bens e serviços assegurar o abastecimento de bens, ou a prestação de serviços aos construtores indicados no contrato e respeitar os preços nele estabelecidos.

Quanto aos benefícios prestados pelo Estado às empresas contratantes haverá a distinguir entre as construtoras e as fornecedoras de bens e serviços. No caso das primeiras, os benefícios consignados em contratos serão escolhidos entre os seguintes: assistência do F.F.H. na elaboração e execução dos projectos; garantia de compra pelo Estado das casas construídas para venda, seis meses após a sua entrega às «bolsas», se não tiver aparecido comprador; financiamento em condições favoráveis de juro, montante e prazo; fiança do F.F.H. nestas operações de financiamento; apoio à compra de habitações por particulares; aceleração das reintegrações e amortizações até ao dobro das taxas legais; redução até 90 por cento da Contribuição Industrial, Imposto de Comércio e Indústria e adicionais; isenção de impostos e taxas devidos pela construtora ou pelo adquirente da habitação — taxas de licença de construção, taxas de vistoria e licença de habitação, sisa sobre transmissão de terrenos, sisa sobre a primeira transmissão de casas, contribuição predial por 12 anos (daí em adiante apenas metade da contribuição), taxas de registo predial e imposto de selo no contrato de arrendamento. Os benefícios para as outras empresas serão estabelecidos entre os seguintes: assistência do F.F.H. na elaboração e execução dos projectos; apoio na venda dos bens e serviços; financiamento em condições favoráveis de juro, montante e prazo; fiança do Fundo nas operações de financiamento; ace-

Continua na pág. 18

Vamos falar a sério da Universidade

Continuação da pág. 3

acompanhar os estudos. Será livre se nela puserem ensinar os que, de facto, sabem, venham donde vierem e pensem como pensarem; ensinem o que souberem, se assim quiserem eles e os alunos que os apreciem. Será popular se ela for do Povo e para o Povo, na sua mais verdadeira e genuina expressão. Uma Universidade do Povo grátis e fecunda, a exigir conhecimentos mas sem exames nem diplomas; que eleve a cultura genuinamente portuguesa e que estude a fundo a cultura dos outros. Uma Universidade livre que contribua frontalmente, corajosamente, para o desenvolvimento da mais bela e mais fecunda criação e a mais bela aventura da Humanidade — a Ciência. Uma Universidade do Povo que se proponha encontrar caminhos rectos para uma vida sã, que substitua a vida poluída, individualista e interesseira da sociedade de consumo, que use as técnicas mas não abuse delas. Uma Universidade do Povo que contribua para a eliminação da pobreza e dos privilégios, que trilhe e alargue os caminhos da paz, do socialismo sadio, da entreajuda humana. Uma instituição democrática em que a alegria colectiva de viver e a felicidade individual sejam os maiores objectivos.

De um lado a cultura, do outro a ciência. Os estudos da História, da Geografia e da Natureza; um Instituto de Estudos Árabes; uma Faculdade de Matemática, outra de Ciências Sociais. Para já podem ser programa suficiente, aliás daí também se parte para estudos mais interesseiros como os dos alimentos, da energia, etc... Porque não começamos já a Universidade popular no Algarve onde amanhã tudo, literalmente tudo, possa ser ensinado livremente e com elevação; onde todas as experiências válidas possam ser transmitidas e onde o verdadeiro saber e o humanismo científico renascente sejam calorosamente acarinhados. O Algarve merece uma Universidade diferente e pode e deve tê-la; tê-la-á se os algarvios o quiserem de facto!

COMUNICADO

APARELHOS PARA SURDEZ

Informa-se que estará no Porto, na Delegação de A. Mendes Osório, Ld.ª, Rua de Passos Manuel, 71-3.º, no dia 9 de Janeiro, das 10 às 12 e das 15 às 18 horas, um técnico em aparelhos para surdez que efectuará, sem qualquer despesa ou compromisso, experiências com a aparelhagem auditiva mais moderna, verificando também o funcionamento dos aparelhos já adaptados.

Foto Model

BLOND AUSTRIAN-GIRL

21 yers old with Proportions 100-75-97 Wishes contact. Please write to this newspaper n.º 1540

Mulher

A FORÇA IGNORADA DAS COMPANHEIRAS QUE FICARAM NA SOMBRA

Por GINA DE FREITAS

Mertelina da Conceição Veiga foi mais uma companheira que seguiu e apoiou a par e passo a luta do marido, o que lhe valeu vários anos de deambulação e sobressalto.

E também de isolamento que se adivinha asfixiante, no meio da hostilidade de um ambiente em que a luta não ultrapassa a barreira da mediocridade.

Luta de facto ignorada, mas nem por isso menos presente. Silenciosa e modesta.

Conversámos com Mertelina da Conceição em Albufeira. João da Veiga, militante de tantos anos, estava presente e também falou da sua experiência.

— Quando casei, em 1945, o meu marido ainda estava na legalidade. Casámos a 2 de Abril e ele entrou para a clandestinidade em 25 de Julho.

— Eu pertenço ao Partido desde 1936, diz João da Veiga, e trabalhei muito tempo na organização aqui no Algarve. Depois do casamento civil, lembro-me que estive muito pouco tempo com a minha mulher, porque tive que cumprir uma missão. Levantei-me muito cedo e fui trabalhar para o Partido logo nessa madrugada.

— O meu marido quando entrou para a clandestinidade foi porque teve que fugir do Algarve derivado a umas prisões. Então o Partido impôs-lhe que fosse para o Alentejo.

— Andei vários meses no Alentejo sem a minha mulher. Ela só se foi encontrar comigo no Alto Alentejo, acompanhada por um elemento do Comité Central do Partido, no dia de Natal de 45.

— Eu vivi na clandestinidade com o meu marido quase dois anos, continua Mertelina da Conceição. Mas depois de ele ser preso, estava então em Évora, tive que me vir embora para o Algarve, aqui para Albufeira.

João Veiga esclarece:

. — A razão foi a seguinte: depois de se fazer um trabalho grande no Alentejo e de levarmos os trabalhadores a uma greve, a greve dos ceifeiros de 1974, claro que devido a toda a minha actividade partidária, fui intensamente procurado. E houve um elemento de base que a polícia localizou e que depois deu origem à minha prisão.

— Estava lá em nossa casa um elemento do Comité Central, o Francisco Miguel Duarte e o meu marido tinha ficado de chegar num determinado dia, mas não apareceu. É que ele tinha sido preso e onze ou doze dias depois a Polícia conseguiu localizar a casa. O Chico Miguel já me tinha dito: «Olha amiga, tu tens que juntar as tuas coisas, porque o João foi preso e o melhor é ires para o Algarve». Portanto eu andava a limpar a casa que dava para a parte detrás e tinha a porta do quintal aberta. O Chico estava do lado da frente e ele é que sentiu a Polícia. Foi logo ao casaco buscar a pistola, mas eles, como eu tinha a porta aberta, entraram pelas traseiras. Eram vários, o chefe e mais quatro. O Chico ia para disparar pela porta da frente, pois sabia que eles iam lá para lhe fazer mal, quando sentiu já o tinham apanhado por trás. Depois prenderam-lhe as mãos e com a pistola espicaçaram-lhe a cara toda, toda, toda, até ele ficar sem feição de pessoa. Depois levaram-no e o chefe disse para um deles: «É pá, tu fica aí cuidando dela, pois pode engolir os papéis». E então o que ficou começou a interrogar-me sobre o que eu tinha, o que havia e não havia. O meu marido dizia-me sempre que se um dia eu sentisse a Polícia e tivesse algum dinheiro, o escondesse, senão eles levavam-no. Eu tinha parece-me que 400$00 e quando os senti meti o dinheiro num envelope e guardei o envelope no seio. Mas com o que eles fizeram ao Chico eu estava muito enervada, o coração batia tanto que o envelope apareceu um bocadinho pelo decote. Ele perguntou o que era, eu disse que era um dinheiro meu que tinha trazido de Albufeira e ele não mo tirou. Mas fizeram busca à casa toda, mexeram em tudo.

— Nunca esteve ligada ao Partido?

. — Não. Era só a companheira do meu marido.

— Portanto, depois dessa busca da PIDE, voltou então para o Algarve?

. — Pois. Eles levaram o Chico, eu fiquei em casa, reuni o resto das coisas e vim-me embora. Estive 31 dias sem saber do meu marido. Ao fim desse tempo ele escreveu-me um postal e eu fui visitá-lo ao gabinete do chefe da Polícia na PIDE. Quando entrei ele disse que já me conhecia e eu respondi que infelizmente também já o conhecia muito bem.

— E como achou o seu marido?

. — Estava com um aspecto horrível, porque tinha passado aqueles 31 dias no gabinete do chefe. Já se pode imaginar como estaria.

— Quanto tempo esteve ele preso?

. — Ano e meio e depois foi responder. Apanhou 18 meses e eles contestaram a prisão, mas o Supremo Tribunal não só confirmou a pena como deu mais um ano, porque entretanto tinham surgido as medidas de segurança. Ao todo esteve preso três anos.

— E foi muito mal tratado?

. É João Veiga que responde:

. — Eu fui preso em Redondo. Fui algemado de manhã e estive num quartel da Guarda Republicana enquanto eles telefonaram, pois o meu bilhete de identidade ainda não dizia que eu era casado, portanto eles telefonaram para o Tribunal e para o presidente da Câmara aqui de Albufeira e depois de saberem que eu era casado, levaram-me para a sede da Pide em Lisboa. Fui posto imediatamente no gabinete do célebre chefe Gouveia. Estive 48 horas em estátua, olhando sempre para a parede. Começaram-me a inchar os pés, eles desconfiaram disso e deram-me ordem para andar de um lado para o outro, convencidos de que eu certamente cairia e ficaria inutilizado para manter o sacrifício. Mas eu neguei-me sempre a dar a morada da minha casa e o meu pseudónimo na organização do Partido, que era o que eles queriam saber. Depois dessas 48 horas estive 10 noites e 10 dias e mais 8 horas, ou seja 248 horas de pé, sem dormir. Foi uma coisa horrível. Além do Gouveia, foram vários agentes ter comigo, como seja o célebre José Gonçalves, que foi o homem que matou o camarada Alex. Mas depois dessas 248 horas e de eles por fora terem finalmente conseguido identificar-me, dormi um dia e depois ainda estive mais 75 horas de pé; depois novamente um dia deitado e mais 33 horas de pé. Quer dizer, ao todo estive 33 dias sem sair lá da PIDE e quando saí ia um velhinho, porque os rins foram-se abaixo. Levaram-me para Caxias com a recomendação de ir para um quarto isolado e com médico e enfermeiro à vista.

João Veiga: 248 horas de «estátua»

— Durante o tempo que o meu marido esteve à espera da decisão do Supremo Tribunal para ir cumprir a pena, foi novamente preso por causa da mobília de um funcionário do Partido que tinham enviado lá para casa. Esteve um mês isolado no Aljube, mas acabaram por enviá-lo para casa sem processo.

— Entretanto quero aqui frisar um pormenor — interrompe João Veiga — relativo à minha estadia em Peniche e que ia dando origem a que eu quase morresse lá. Houve uma greve de fome, que eu também fiz e devido a essa greve tive um colapso cardíaco. Quando senti que estava a morrer insisti com os meus camaradas para que mesmo que eu morresse continuassem a luta pela greve. Houve um guarda que ouviu, o enfermeiro veio, deu-me uma injecção e uma colher de leite, mas como entretanto a injecção me tinha reanimado, já me neguei à segunda colher, o que me valeu 5 dias de segredo depois de recuperado, o que ainda levou um mês.

— A senhora quando voltou para Albufeira depois do seu marido ter sido preso, sentiu muitas dificuldades?

— Sim, claro que tive grandes dificuldades porque não tinha auxílio nenhum e fui obrigada a ir viver com os meus sogros e eles é que me davam tudo aquilo de que precisava. Enquanto fomos clandestinos, o Partido era pobre e o que recebíamos para comer, nem para comprar sapatos nem roupa nem nada. De forma que não tinha economias. Foram anos muito difíceis.

— E como sentiu o ambiente aqui em Albufeira?

. — Muita gente atacava o meu marido e eu sentia muito esse mau ambiente. Esta gente não era politizada. Agora já começa tudo a melhorar, mas vai devagarinho.

Anos e anos de obscurantismo não se apagam em 8 meses. E é preciso não esquecer que há também a reacção, organizada até ao desespero, por parte daqueles que o 25 de Abril despojou dos benefícios mais que duvidosos de que usufruiram durante muito tempo a coberto de protecções e compadrios que o fascismo favorecia. Todos sabemos que talvez ainda mais na província, continuam intocáveis muitos dos colaboradores do regime deposto. É portanto contra esse estado de coisas que todos devemos lutar, desmascarando e denunciando o perigo que não desarma.

ACESSÓRIOS — CHAPAS — TUBOS — VARÕES
PE - PVC - PP
A. A. GONÇALVES FERREIRA & C.ª LDA
R. dos Lusíadas 50 Telef. 643121
LISBOA 3

FÁBRICA DE TINTAS DECORA, S.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convocados os Srs. Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade no próximo dia 24 de Janeiro de 1975, às 11 horas, na Av. Estados Unidos da América, 97-1.º Esq.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Eleição para os cargos sociais.

2.º Alteração total ou parcial dos estatutos, nomeadamente estudo e deliberação de eventuais propostas de aumento de capital, entrada de novos accionistas, mudança de forma jurídica ou dissolução e liquidação da sociedade.

3.º Quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Rogério Fernandes Ferreira

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 163

Faz-se saber que no dia 21 de Janeiro de 1975, pelas 15 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171, o concurso público para o «Fornecimento de Artigos de Desenho destinados aos Serviços Municipais, no ano de 1975», (Processo n.º 69/74-CP/DSTE).

O depósito provisório é de 25.000$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 26 de Dezembro de 1974.

O Presidente,
da Comissão Administrativa
Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues

ORGANIZAÇÃO É CONNOSCO...

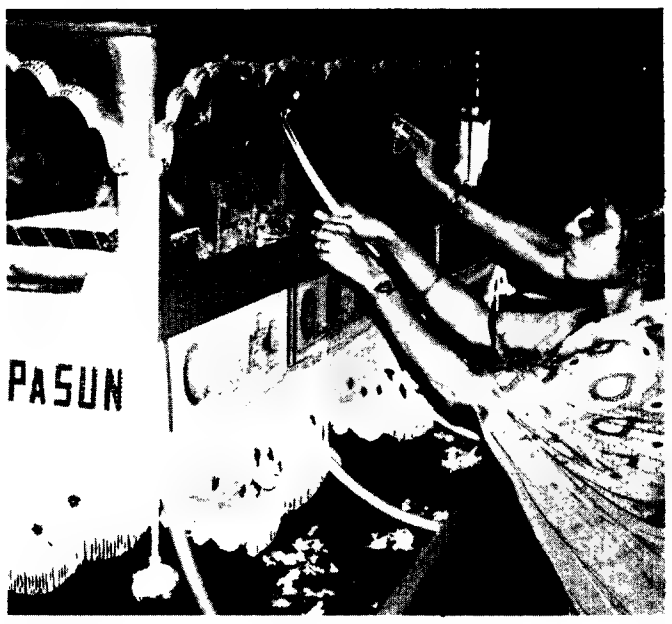
SEEL

A nossa experiência e as nossas concepções na execução de equipamento de organização, contribuirão para que obtenha do seu escritório a máxima rentabilidade e conforto.

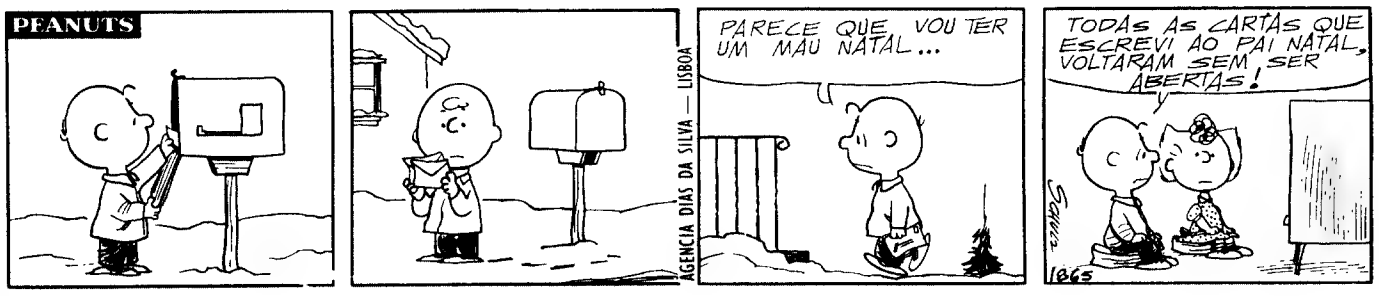
Agora que pensa reorganizar-se, consulte-nos.

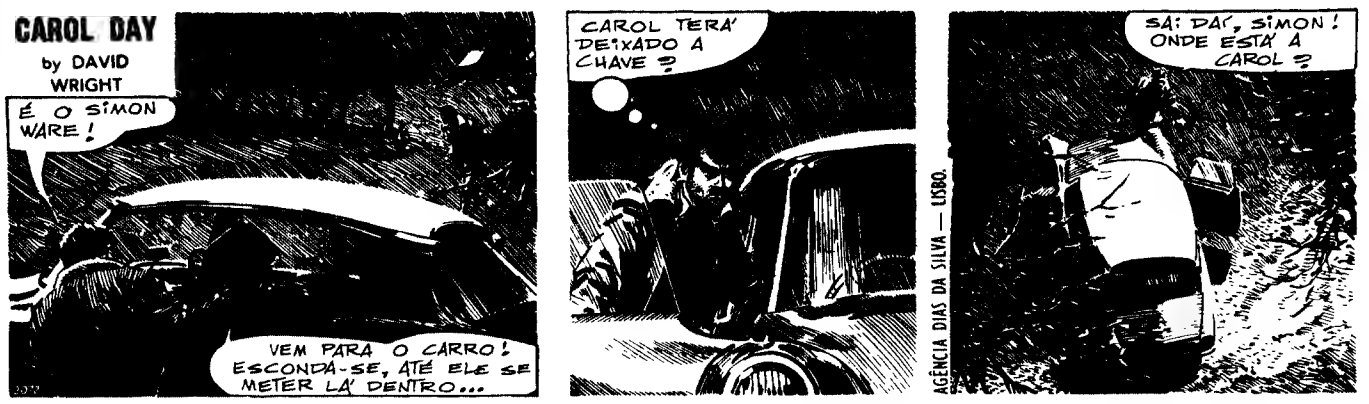
SELDEX

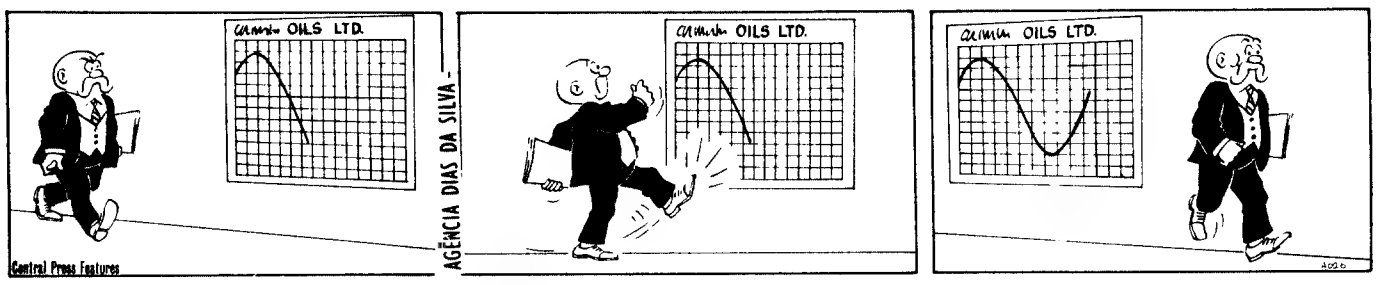
SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, S. A. R. L.
LISBOA — Av. da Liberdade, 127-129 — Tels. 32 86 71 - 32 49 86
PORTO — Rua Guedes de Azevedo, 196-204 — Tel. 2 14 24/5
AGENTES EM TODO O PAÍS



Peregrinos indianos prestam culto a S. Francisco Xavier na Basílica do Bom Jesus, em Goa, onde se encontra o corpo, miraculosamente conservado, daquele missionário morto em 1552







Contratos de desenvolvimento para a habitação: um incentivo aos construtores privados?

Continuação da pág. 16

leração das reintegrações e amortizações, até ao dobro das taxas legais; redução até 90 por cento da Contribuição Industrial, Imposto de Comércio e Indústria e adicionais.

Concluídas as habitações, a empresa construtora poderá vendê-las a particulares (para casa própria ou posterior arrendamento) ou a entidades públicas. Como a venda, também o arrendamento de «habitações sociais» se processará, obrigatoriamente, através das «bolsas de habitação», criadas junto das câmaras municipais dos concelhos em que tal o justifique. As rendas e os preços de venda serão fixados nos contratos nunca acima de valores máximos genericamente determinados pelo secretário de Estado da Habitação para a mesma categoria de construção.

A iniciativa da celebração de um contrato de desenvolvimento cabe às empresas, embora o Fundo de Fomento da Habitação possa também ter essa iniciativa.

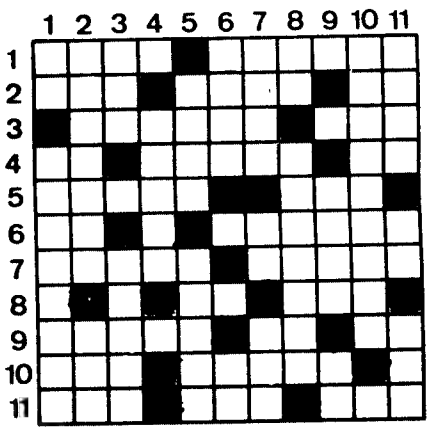
Como o indica o preâmbulo do decreto-lei, será dada a prioridade nas casas de renda limitada, pelo que será nessa base que se irão constituir a maior parte dos contratos. Mas rendas limitadas porque estas são fixadas nunca acima de certos limites, o que não significa que fiquem paradas, pois é possível a sua actualização de 5 em 5 anos, mediante requerimento do senhorio ao F.F.H. As características habitacionais deste tipo de casas encontram-se definidas na portaria 759/74 (Art.º4).

Caberá às câmaras municipais organizar, anualmente, um «programa de cedência de lotes de terreno», de modo a que parte das habitações a edificar sejam «casas de renda limitada». Os lotes de terreno serão atribuídos por concurso público e sorteio. O projecto para tal tipo de casas a construir nesses terrenos será fornecido gratuitamente.

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10978



HORIZONTAIS

1 Ruins. Dissipas.
2 Pedra de altar. Ramo delgado de árvore (Bras). Sódio (s.q.)
3 A poesia (fig). Ferro Temperado.
4 Aqui. Saíra frequentemente à rua. Artigo definido.
5 Despachas. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
6 Miriare. Que se vende por preço baixo.
7 Soluçar. Pele curtida para usos industriais.
8 Interjeição de dor. Ecoo
9 Porto e cidade de França. Rio de Itália. Apelido
10 Vazia. Placa de pedra que cobre um túmulo.
11 Ilha de Cabo Verde. Estima. Catedrais.

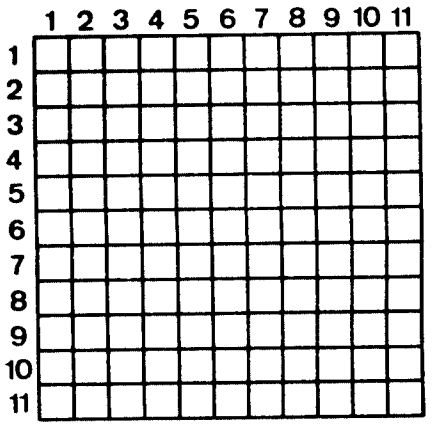
VERTICAIS

1 Ruim Passagens.
2 Arqueavam.Bicho que aparece no queijo e na carne de porco mal curtida (prov).
3 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Antigo peso de Malaca.
4 Sorve.
5 Perigosos. Viela.
6 Preposição. Ribeira da Ásia Russa.
7 Comprar garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação. Antes de Cristo. Piedosa.
8 Rádio (s.q.) Esbeltos.
9 Rio dos Estados Unidos. Campeão.
10 Brigas.
11 Sádios. Preposição e artigo definido. Suspiros.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7136



HORIZONTAIS

1 Nome de frutos. Aparelho de ginástica.
2 Freguesiadoconcelhoda Covilhã. Detestar.
3 Chefe etíope. Pátria. Preposição.
4 Reis. Vasilha com asas. Nesse lugar
5 Entre os Filipinos, a divindade. Prendo.
6 Nome científico do pato. Dá suco a
7 Rio de França. Macaco americano.
8 Prefixo que designa três. Título do soberano da Tunísia. Ente.
9 Interjeição de dor. Nome de jogo. Neon (S.Q.)
10 Águça. Sobra.
11 Invulgares. Habitar.

VERTICAIS

1 Cadela. Tratar por tu.
2 Épocas. Cabo ou corda para içar velas ou bandeiras.
3 Freguesia do concelho de Penafiel. Consente. Érbio (s.q.).
4 Preposição latina que designa movimento. Formar as abas a. Nome de um jogo de cartas.
5 Freguesia do concelho e distrito de Bragança. Brasil.
6 Autores. Prefixo que designa terra.
7 Margens. Antiga unidade monetária da Alemanha.
8 Oferece (inv.º). Trata por tu. Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de novo.
9 Braço de mar. Vazios. Senhor.
10 Mamífero roedor. Atenciosa.
11 Limpa metais. Arejar. (Bras).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10977

HORIZONTAIS

1 VIDA. É. Pl.
2 Taia. Clarão.
3 Ura. Pau. Apa.
4 Le. Pá. Rás.
5 Habita. Mar.
6 Alisara.
7 Ac. Colava.
8 Asara. Ser.
9 Um. Ramas. Ne.
10 Moças. Venta.
11 Arem Per. Or.

VERTICAIS

1 Atulhar. UMA.
2 Areal. Amor.
3 Via. Bias. Ce.
4 Ia. Piscara
5 Pata. Rãs.
6 Aca. Arcam.
7 LUZ. AO. Ave.
8 Ea. Ser.
9 Rara. Ás.
10 Papar. VENTO.
11 Loas. Carear.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7135

HORIZONTAIS

1 Sunda. Caira.
2 Arão. Icas.
3 Lãs. Toa. Ais.
4 Inala. Rodai
5 Rolara. Caim.
6 Passa.
7 Gaia. Sair.
8 Rimou. Costa.
9 Aro. Rui. Sal.
10 Valor. Amaça.
11 Asoca. Meras.

VERTICAIS

1 Salir. Grava.
2 Urano. Airas.
3 Nasal. Imolo.
4 Dó. Lapão. Oc.
5 Tara. Urra.
6 Dó. Asi.
7 Ar. Ciam.
8 Ai. Ocaso. Me.
9 Icada. Assar.
10 Raiai. Ítaca.
11 Assim. Ralas

PROVÉRBIO: A VIDA É UMA LUZ AO VENTO

Nacional

MÁRIO SOARES REGRESSA

Amplo acordo luso-jugoslavo

BELGRADO, 8 (R e FP) — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Mário Soares — regressado hoje a Lisboa — terminou ontem as conversações com os dirigentes jugoslavos com um apelo para um completo fortalecimento dos laços mútuos.

Um comunicado conjunto descreveu as suas conversações em Belgrado com o presidente Tito e com o ministro dos Estrangeiros, Milos Minic, como «abertas, cordiais e amigáveis e caracterizadas pelo mútuo respeito pelos pontos de vista de cada um dos países».

Um acordo sobre o comércio, incluindo também os transportes, será assinado dentro em breve, em Lisboa e outros acordos abrangendo a abolição recíproca de vistos, cooperação científica e técnica, e uma convenção cultural, serão também concluídos dentro em breve.

Momento da recepção do primeiro-ministro jugoslavo, Dzemal Bijedic ao ministro dos Negócios Estrangeiros português, Mário Soares, durante a visita deste à Iugoslávia (Telefoto DL/ Telimprensa).

Os dois países concordaram igualmente em estabelecer contactos ao mais alto nível para permuta de visitas turísticas.

Na sua qualidade de secretário-geral do Partido Socialista (P.S.P.), Mário Soares encontrou-se ainda com Stane Dolanc, secretário-executivo da «Liga dos Comunistas da Jugoslávia» (L.C.Y.), e trataram das actividades dos respectivos partidos e das suas relações «na base do respeito total das suas posições e das suas opções internacionais respectivas».

CONSELHO DE MINISTROS

Leis de emergência sobre inquilinato

. **Após a longa reunião do Conselho de Ministros de ontem, que terminou às primeiras horas da madrugada, foi distribuído o seguinte comunicado:**

. «O Conselho aprovou a designação dos srs. coronel de Artilharia Alberto Ferreira Macedo Pinto, major Luís Maria Branco de Morais Santos e dr. António Domingos Ribeiro Maçarico, como administradores, por parte do Estado, respectivamente na Sociedade Portuguesa Novembal, S.A.R.L. na Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, S.A.R.L., e na Caixa Geral de Depósitos.

«Presente ao Conselho de Ministros o projecto de decreto-lei sobre associações sindicais, foi deliberado adiar o começo da respectiva discussão para o próximo dia 17. Foi igualmente objecto de adiamento a apreciação do projecto de decreto-lei sobre contratação colectiva.

«Relativamente ao projecto de decreto-lei que regula o subsídio de desemprego o Conselho decidiu, após ter iniciado a sua apreciação na especialidade, que o projecto deveria voltar aos Ministérios do Trabalho e dos Assuntos Sociais, a fim de serem reformuladas algumas das suas disposições.

«O Conselho aprovou um decreto-lei dos Ministérios da Justiça e da Administração Interna, pelo qual se tomam providências imediatas no sentido de se evitarem factos consumados de execução de despejos em curso. Nomeadamente, este diploma prevê a imediata suspensão de «todas as execuções de despejo de habitações, tanto judiciais como administrativas, relativas a prédios situados no concelho do Porto e freguesias urbanas dos concelhos de Vila Nova de Gaia, Gondomar, Maia e Matosinhos, em todos os casos em que o despejo foi decretado com base em sublocação ou pelo arrendatário, contra meros ocupantes sem título legal de subarrendamento ou de albergaria.

«O mesmo decreto-lei é o primeiro a ser aprovado, entre a legislação de emergência que está em preparação urgente e que visa providenciar sobre vários aspectos ligados ao inquilinato.

«O Conselho prosseguiu também a apreciação na especialidade do projecto de Lei de Imprensa. A este respeito, ficaram em suspenso, devendo vir a ser discutidas na próxima sessão do Conselho, duas propostas de alteração ao articulado do projecto.

«A propósito do caso da «Época», foi deliberado transmitir as acções da C.N.E. (empresa proprietária daquele jornal) actualmente na posse do Estado, à editorial «República», em termos a acordar.

«O Conselho debateu uma proposta dos ministros da Economia e da Administração Interna, sobre a reestruturação do sector da produção e distribuição de energia eléctrica e aprovou os seguintes diplomas:

. «Do Ministério das Finanças:

. «Decreto-Lei que torna aplicável o disposto no Decreto-Lei 65/70, de 26 de Fevereiro, a mercadorias que obedeçam à designação de produto nacional;

. «Decreto-Lei que altera a nota 68-13 da pauta dos direitos de importação;

. «Decreto-Lei que prorroga, até 30 de Abril de 1975, os prazos previstos em preceitos de Estatuto de Pensões de Sobrevivência.

«Do Ministério da Economia:

. «Decreto-Lei que prorroga o prazo em que competirá à Comissão Regional de Turismo do Algarve executar o plano de obras de infra-estruturas urbanísticas;

. «Decreto que adopta diversas providências atinentes à dinamização e melhoria do rendimento das acções relacionadas com a produção animal;

. «Decreto-Lei que estabelece isenção de direitos e outros encargos relativamente aos produtos e mercadorias necessárias ao abastecimento público, importadas pelos organismos de coordenação económica e empresas públicas dependentes do Ministério da Economia.

«Do Ministério dos Negócios Estrangeiros:

. «Decreto-Lei que cria um Gabinete de Estudo e Planeamento.

«Do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente:

. «Decreto-Lei que actualiza as taxas de imposto de compensação e introduz algumas correcções às taxas de imposto de circulação; e o que introduz alterações ao Decreto 40 066 de 7 de Dezembro de 1964».

ANO INTERNACIONAL DA MULHER

O ano de 1975 foi proclamado pela Assembleia Geral das Nações Unidas como «ano internacional da mulher». Coincide, em Portugal, com a consolidação da Revolução de 25 de Abril e o seu significado torna-se, assim, particularmente importante para a evolução de um país em que as mulheres representam uma grande força progressista.

Considerando o alto significado e a actualidade dos objectivos que o Ano Internacional da Mulher se propõe atingir nomeadamente a eliminação das discriminações de direito de facto em relação ás mulheres, o incremento da participação das mulheres na transformação social, e o reconhecimento do seu contributo, a nível local, a nível nacional e internacional, na construção da paz.

Reconhecendo, por um lado, as graves situações discriminatórias ainda existentes em Portugal em relação à plena participação das mulheres em múltiplos sectores da vida do País e, por outro lado, a especial oportunidade que o ano em que vivemos pode trazer para uma larga integração das mulheres em todos os aspectos em que se vai processar a reconstrução nacional.

O Conselho de Ministros consigna e ratifica a celebração do Ano Internacional da Mulher em Portugal. Apela, por isso, para todos os organismos de Estado, as Forças Armadas, os partidos políticos, as organizações profissionais e outras organizações não-governamentais, para que, durante este ano, se intensifiquem os esforços no sentido de que a Revolução em curso seja uma Revolução com uma autêntica participação das mulheres de acordo com a forma genuína de ser da mulher portuguesa e segundo as grandes linhas de orientação propostas pelo programa das Nações Unidas.

Autorizar o Fundo de Fomento de Habitação ou as Câmaras Municipais a pagar em prestações anuais até ao máximo de 10 as indemnizações de montante superior a mil contos devidas em razão das expropriações por utilidade pública promovidas pelo mesmo fundo ou autarquias e nas condições que seguem:

. 1. Em prestações de 500 contos nos três primeiros anos e a diferença em número de prestações a fixar até 7, iguais e sucessivas, salvo a última, igual ao saldo, se o valor total das indemnizações a pagar ao mesmo proprietário for superior a mil contos e inferior a dez mil contos.

2. Em prestações anuais de mil contos nos três primeiros anos e a diferença nos anos restantes se o valor total das indemnizações a pagar ao mesmo proprietário for superior a dez mil contos.

3. As importâncias em dívida vencerão juros à taxa de desconto do Banco de Portugal no momento da expropriação.

Quanto às remunerações dos administradores por parte do Estado ou membros das comissões administrativas designadas pelo Governo para as empresas em que se verifiquem intervenções do Estado nos termos do Decreto-Lei n.º 660/74, de 25 de Novembro, serão fixadas por despacho conjunto do titular do departamento a que respeite a correspondente actividade económica e do ministro das Finanças, com observância do disposto no artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 446/74, de 13 de Setembro. As referidas remunerações serão pagas pelas empresas nas quais se tenha verificado a intervenção.

Sem liberdade por ambição

. O empregado de escritório Vítor Silva, de 20 anos, natural de Odivelas, aproveitou o sono pesado do seu companheiro de quarto para lhe roubar o livro de cheques. Depois foi só falsificar a assinatura e levantar quatro contos com os quais comprou um fato e almoçou «à grande» num restaurante da Baixa. E pelas 15 horas, voltou à agência bancária do Lumiar, onde tentou levantar nova remessa de dinheiro. Mas desta vez o gerente estava atento e deu pela fraude. E com este excesso de ambição, Vítor Silva, perdeu a liberdade.

UNICIDADE SINDICAL

Os motoristas respondem ao dr. Salgado Zenha

. O Sindicato dos Motoristas do distrito de Lisboa, considerando «uma autêntica afronta aos trabalhadores portugueses tudo quanto é dito no artigo do ministro da Justiça, dr. Salgado Zenha, ontem publicado no «Diário de Notícias», manifesta a sua indignação «lamentando-o sinceramente, agravado pelo facto de vir de uma alta personalidade do Governo Provisório, que mais uma vez, apoiamos como emanação que é do M.F.A.»»

«Assim, começamos por uma imprecisão: o texto do projecto-lei da actividade sindical não prevê «uma confederação sindical única» como é dito no artigo. Aliás, a ausência de uma cláusula deste género foi objecto de acerba crítica por parte dos trabalhadores».

E mais à frente afirma: «Por outro lado, nunca é demais lembrar ao sr. ministro que a esmagadora maioria dos trabalhadores se manifestaram pela unicidade sindical; portanto a sua consagração legal não seria imposição, mas pelo contrário, a consagração de uma vontade previamente manifestada pelos trabalhadores. Afinal quem tem medo da liberdade? Aqueles que a defendem consequentemente ou aqueles que a seu coberto prevêem dividir os trabalhadores? Com toda a propriedade perguntamos: Quem tem medo dos trabalhadores?».

No seu artigo, o dr. Salgado Zenha escreve: «No projecto da lei sindical impõe-se uma confederação sindical única. Ora, e salvo o devido respeito pela opinião contrária, considero essa disposição inconstitucional». A esta afirmação, o Sindicato dos Motoristas salienta: «Se a unicidade sindical é inconstitucional, talvez aos «juristas» não seja difícil chegar à conclusão que o 25 de Abril é ilegal...»

. «A terminar afirma o autor do artigo: «... a imposição por via adminstrativa de uma confederação sindical única, não só é um atestado de menoridade de passado injustamente aos trabalhadores portugueses, como muito hipoteticamente contribuirá para fortalecer a sua unidade...»

. A este respeito só queremos dizer duas coisas, para terminar também: Se, por um lado quem está a passar um atestado de menoridade aos trabalhadores portugueses é o dr. Salgado Zenha — o que certamente terá passado despercebido ao autor — pois eles já se manifestaram em massa pela unicidade sindical, e se alguém tem dúvidas sobre isto que se dirija ao Ministério do Trabalho, e por outro que a unidade e a coesão dos trabalhadores compete aos mesmos, que têm demonstrado uma maturidade política a este respeito, que não admira esteja a amedrontar aqueles que são as principais vítimas da unicidade — o grande capital».

Actividade partidária contra a sabotagem económica

. Os moradores no Bairro do Campo da Bola (Costa da Caparica), presentes numa sessão de esclarecimento do Movimento Democrático Português/C.D.E., na sede dos Bombeiros Voluntários, aprovaram uma moção em que «repudiam energicamente a libertação dos sabotadores económicos presos em 13-12-1974».

Em consequência, «exortam o M.F.A. e o Governo Provisório a fazerem tudo o que estiver ao seu alcance para que os indivíduos agora libertados voltem para o lugar de onde nunca deviam ter saído — a prisão — e que aos responsáveis por esta libertação não seja mais permitido tomar idêntica atitude».

Também numa sessão do M.D.P./C.D.E., no Laranjeiro, foi aprovada uma moção redigida em termos idênticos.

OS MONÁRQUICOS E O PROGRAMA ECONÓMICO

O Partido Popular Monárquico entregou ontem o seu parecer sobre o Programa Económico do Governo Provisório. A entrega foi feita pelos membros do Directório, dr. Rodrigo Moctezuma, dr. Ferreira do Amaral e Borges de Carvalho ao ministro sem pasta major Vítor Alves.

Em comunicado divulgado ontem, o P.P.M. refere que deu ao Governo Provisório «a sua concordância na generalidade ao Programa, afirmando que as «circunstâncias do espaço e do tempo não recomendariam que, por um lado, se enveredasse por uma via revolucionária mais impaciente, não legitimada pelo voto democrático, nem que, pelo outro, se protelassem orientações positivas com vista ao desenvolvimento da democracia económica progressista que ressuma do Programa do Movimento das Forças Armadas».

COMÍCIOS E SESSÕES

P.C.P. — O Partido Comunista Português realiza hoje, às 21 horas, uma sessão de esclarecimento no Clube Dèsportivo da Cova da Moura, na Rua Cova da Moura, 36-1.º

. **M.D.P./C.D.E.** — O Movimento Democrático Português/C.D.E. realiza nos próximos dias as seguintes sessões no concelho de Portimão: dia 10, em Figueira, às 21 horas, no Clube Recreativo de Figueira; dia 11, às 16 horas, em Portimão, na Sociedade Glória ou Morte Portimonense (ou Casa dos Pescadores); dia 12, às 16 horas, em Senhora do Verde, no armazém do sr. Ilídio dos Santos Duarte; dia 14, às 21 e 30, em Mexilhoeira Grande, na Sociedade Instrução e Recreio Mexilhoeirense.

TERCEIRA GUERRA MUNDIAL

Pensar numa terceira Guerra Mundial é pensar, normalmente, num gigantesco confronto nuclear, que arrasaria a humanidade.

De facto, no dizer de alguns, a corrida aos armamentos é apenas para meter medo.

Mas, por outro lado, os especialistas em assuntos internacionais, afirmam que a terceira guerra mundial já começou, e que a coexistência pacífica não significa o fim da luta.

Em que guerra estaremos empenhados?

Leia o número de Janeiro das Seleções do Reader's Digest.

Desporto

FUTEBOL

VINTE E NOVE NA LISTA DOS "MENOS DE 21 ANOS"

Foram chamados para a «selecção até aos 21 anos» 29 jogadores de futebol que, a 21 e 22 do corrente, vão estagiar em Carcavelos. Nome dos seleccionados: *Guarda-redes:* Matos, Valter, Quim e Sousa, *Defesas:* Ramalho, Gabriel, Sambinha, Eduardo, Guilherme, Eurico, Zezinho, Pereira e Amilcar; *Médios:* Abreu, Paulo Rocha, Frasco, Isidro, Barrinha, Shéu, Rodolfo, Wilson e Lito; *Ataque:* Rui Lopes, José Domingos, Garcês, Pinto, José Pedro, Jorge e Porfírio.

JUNIORES

É ideia da Federação organizar o jogo de juniores com a Itália no estádio do Estoril-Praia, em Março. Entretanto, foi divulgada a lista dos nomes enviados à U.E.F.A. em relação à ida a Itália. Jogadores da lista oficial: João e Teixeira (F. C. Porto); João Maria (Cuf); Vicente, Cardoso e Libânio (Sporting); Cavungi, Bravo, Salvado, Chalana, Costa, Zuledo e Alberto (Benfica); Nogueira e Freitas (Académico de Coimbra); Lito e Formoso (Vitória de Setúbal); Orlando (Beleneses); Teixeira (Loures); António Sousa e Veloso (Sanjoanense); Fernando Martins, Avelar e Amaral (Atlético).

SELECÇÃO

Para o lugar de Osvaldinho (lesionado) foi convocado o setubalense José Mendes, que já está integrado nos trabalhos de preparação da selecção nacional.

«TAÇA»

A contar para a «Taça de Portugal» (a mais anacrónica e inexpressiva prova do calendário nacional) disputam-se hoje os jogos Braga-Marialvas (15 horas) e Feirense-União de Coimbra (21).

RESERVAS

Outra prova que, pela sua estrutura, não consegue cativar a atenção do grande público: o campeonato de reservas da Associação de Lisboa, inicia-se hoje. Jogos programados: Sporting-Oriental, Atlético-Odivelas, Benfica-Sintrense e Torriense-Estoril, todos às 21 horas.

JUVENIS

De 14 a 16 do corrente, 30 praticantes juvenis vão estagiar no I.N.E.F., convocados pelo Departamento de Futebol Juvenil da Federação. Eis os nomes dos recrutados: Jorge Madureira e Folha (Leixões); Brandão e Muchama (F. C. Porto); Louro (braga); Alves de Carvalho (Grijó); José Manuel (Varzim); Jorge Oliveira (Guimarães); Manuel Maria e Oca (Serpa); Tavares (Olhanense); Santos Pinto (Esperança); Delgado, Rodrigues, Dias, Cerdeira e Freire (Sporting); José Luís e Margaça (Benfica); Júlio Viegas (Belenenses); Marques e Vítor Florêncio (Olivais); Tomás (Bucelenses); Paulo (Barreirense); Miguel Fernando e Diamantino (Setúbal); Valério e Araújo (Cuf); Domingos (Almada); José Eduardo (Lusitano) e Miranda (Faro).

BÉLGICA

Aos 31 anos, Van Himst conquista (pela quarta vez) a «Bota de Ouro», que se disputa na Bélgica.

BELENENSES

A rotura muscular contraída por Godinho (perante o Benfica) coloca-o na inactividade durante cerca de 15 dias.

EUSÉBIO

Após a sétima operação ao joelho esquerdo (efectuada no passado sábado) Eusébio continua no leito, não se prevendo ainda quando voltará a jogar.

TORRES NOVAS

O Janos Hrotko substituiu Gomes no comando técnico da equipa do Torres Novas.

SPORTING

. Por intermédio de João Rocha, que se encontra no Brasil, o Sporting, tenta contratar o avançado Luisinho, do América. No caso de se malograrem as conversações (que envolvem a dispensa de Dé para um clube da sua terra) há outros dianteiros pretendidos pelos «leões»: Campos (Atlético Mineiro) e Miguel (Vasco da Gama).

SOLUÇÕES

A Federação julgou improcedentes os protestos referentes aos encontros Académico-Leixões, Farense-Guimarães, Famalicão-Fafe e Maritimo-Estrela de Portalegre.

LARANJEIRA

O sportinguista Laranjeira vai novamente a Londres, para ser observado pelo dr. French.

ATLÉTICO

. Fernando Vaz demitiu-se do seu cargo, no Atlético. Razão apresentada: **falta de condições de trabalho.**

RECLAMAÇÃO

O Vitória de Guimarães, inconformado com o castigo (expulsão) sofrido pelo brasileiro Jeremias, em Espinho, enviou a diversas entidades os seguintes telegramas:

. CONSELHO DE DISCIPLINA DA F.P.F. — «Com todo o respeito que nos merece o Conselho de Disciplina, e que é muito, pedimos análise atenta possível inquérito causas determinantes expulsão nosso atleta Jorge Silva Pereira (Jeremias), incontestada vítima segundo todos meios de informação e próprios jogadores Espinho perseguição equipa arbitragem agora jogo Espinho-Guimarães, obediência interesses inconfessáveis afectando moral jogador com reflexo comportamento clube prova em curso. Manifestamos repúdio, completo, administração justiça pugnas desportivas sujeitas prepotências árbitros factores desporto alienação massas.»

COMISSÃO CENTRAL DE ÁRBITROS — «Com constrangimento dado respeito que, em regra, manifestamos pela acção árbitros futebol, vimos expressar V. Ex.ª nosso repúdio pela acção sr. Moreira Tavares que dirigiu jogo Espinho-Guimarães, actuando de maneira manifestamente prejudicial para nossa equipa nomeadamente na explusão do jogador Jorge Silva Pereira (Jeremias) numa denúncia e refutável perseguição e tão valoroso e correcto atleta.»

. DIRECÇÃO DO ESPINHO — «Solicitamos que seja expresso vossos jogadores nosso maior apreço por seus gestos de solidariedade desportiva para com nosso jogador Jorge Silva Pereira (Jeremias) manifestado junto árbitro jogo último domingo quanta injustiça representava sua expulsão. Saudações Desportivas».

INCONSTANTE

O polémico treinador de futebol Brian Cluch conseguiu o seu quarto posto de «manager» em quinze meses, ao ingressar na equipa da segunda divisão inglesa Nottingham Forest. Clugh, que se tem distinguido por declarações espectaculares, foi despedido pelo Derby County da primeira divisão (em 1972) depois de uma disputa com o presidente deste clube. Passou depois para terceiro divisionario Brighton Albion e Dali para o campeão da Liga (Leeds United), onde, aliás, só esteve 44 dias. Nos meios desportivos pergunta-se por quanto tempo vai Clugh estar no Nottingham

Selecção nacional a treinar: exercícios individuais (Humberto Coelho no primeiro plano) e boa disposição (destaque para Murça).

O "companheirismo" nas equipas

. O desporto, como meio de comunicação (directo) entre os povos, é o meio ideal para, através dele, se criarem verdadeiras amizades, que se cimentam depois, ao longo dos anos. Nós, que praticámos desporto durante duas dezenas de anos (primeiro em Moçambique, como amador; mais tarde no Benfica de Lisboa, como profissional) encontrámos, por contacto directo, todos os tipos e «feitios» de atletas, das mais várias classes sociais.

Muito especialmente no futebol, e porque nos identificamos perfeitamente com ele, foi no Benfica que, realmente, passámos a sentir no espírito o que é companheirismo, verdadeira amizade e lealdade, através de um convívio diário que durou 13 anos.

Naturalmente que existiam (e existem) opiniões divergentes, pequenos atritos até, mas tudo foi sanado por outros mais esclarecidos, e daí resultou nunca se ter perdido aquela força colectiva que é indispensável numa equipa de futebol: a amizade. Devemos dizer que foi com espírito colectivo autêntico, com verdadeiro «companheirismo», que o Benfica da década de 60 conseguiu atingir o seu auge no conceito do futebol europeu e mundial. Eramos uma família! Nunca se discutiram os direitos deste ou daquele jogador, quanto à forma de fazerem os seus contratos; nunca se formaram clãs ou «grupinhos» para se «encostar» determinado elemento da «nossa equipa» por ganhar mais dinheiro! Eusébio era (e creio que ainda é) dos jogadores mais bem pagos no Benfica. Pois bem: Eusébio, na altura, funcionava para nós como «tesouraria», dado que era o elemento que, com as suas actuações, nos garantia os prémios de vitória. Era a sua classe inconfundível de jogador e rematador que nos ajudava, nunca ninguém protestando por ele ganhar mais. Pensar ou agir ao contrário, em relação a qualquer colega de equipa, era prejudicarmo-nos a nós próprios, até porque os grandes jogadores (e são eles que gannam mais) interessam sempre a uma equipa de futebol!

. Actualmente, ainda será assim? Não sei, mas uma coisa é certa: quando, numa equipa, se formam «grupinhos» com o intuito de «afastar» um colega (por ganhar mais) estamos a castigarmo-nos a nós, à equipa e, logicamente, ao clube. Uma equipa de futebol tem de ser, dentro e fora do campo, uma verdadeira família!

COSTA PEREIRA
(«internacional» do Benfica)

Estoril-Cascais: fusão que se fala

. Na zona Estoril-Cascais está a criar forma a ideia de uma fusão (em tempo muito próximo) entre o Grupo Desportivo Estoril Praia e o Dramático e Sportivo de Cascais, para o que não é estranho o bom momento futebolístico da primeira colectividade e o interesse que o segundo clube tem devotado às modalidades amadoras, sua principal fonte de trabalho.

A propósito do Estoril Praia, outra informação: até agora, o presidente do clube, em que militam António Medeiros e João Carlos, já despendeu 3100 contos, na tentativa de transportar o emblema da 3.ª à 1.ª divisão do futebol nacional. A verdade é que meio caminho está percorrido...

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO

CONVOCATÓRIA

O momento sócio-económico que atravessamos é de primordial importância para a classe trabalhadora. Vai, por isso, o teu sindicato levar a efeito as seguintes reuniões:

M. GRANDE
— dia 9 às 21 H. — Sind. dos Vidreiros
LISBOA
— dia 10 às 21 H. — Bom. Volun. Lisbonenses
TRAMAGAL
— dia 10 às 21 H. — Sindicato Metalúrgicos
SETÚBAL
— dia 13 às 21 H. — F N A T

Com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Informação sobre a actividade sindical desenvolvida.
2 — Discussão da necessidade da nossa participação activa na luta antimonopolista.

COMPARECE

O FUTURO CONQUISTA-SE, NÃO SE AGUARDA PASSIVAMENTE.

Lisboa, 7/1/75

A DIRECÇÃO

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

Sede: Av. Elias Garcia, n.º 123-2.º — Telef. 76 50 23/24
Centro Social: R. da Palma, n.º 278-2.º — Telef. 86 00 34
LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores do Sector Agências de Viagens, para uma reunião a efectuar no próximo dia 9 de Janeiro às 19,30 horas no Anfiteatro de Electricidade do Instituto Superior Técnico, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — C. C. T. — Situação actual das negociações.
2 — Informações.

Dada a importância que os temas a tratar assumem para o Sector, é indispensável que todos os trabalhadores compareçam e participem de modo activo.

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

Lisboa, 6 de Janeiro de 1974

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA — Depart. de Confecções
Av. João XXI, 5 D — R. Infantaria 16, 55 C — LISBOA

Desporto

LUÍS TINOCO FAZ PONTARIA PARA OS JOGOS OLÍMPICOS

Para o desporto português, nem tudo (afinal) é nebulosidade no campo das modalidades olímpicas: pelo menos um nome é candidato (com credenciais já apresentadas) à presença em Montreal-78. Trata-se do atirador Luís Tinoco que, aos 19 anos de idade, ostenta o título de campeão europeu em «fosso olímpico» mas (lamentavelmente) tem «morado» quase sempre em plano secundário no aplauso das grandes multidões e na colocação em «manchete» na Imprensa especializada.

Luís Tinoco

Luís Filipe Gonçalves Tinoco (residente em Paço de Arcos) quando pega na espingarda é um caso sério: titular europeu em juniores, incrementou a sua nata aptidão para a boa pontaria no Clube Português de Tiro a Chumbo, sobretudo graças ao apoio recebido do pai (Deodoro Fernandes Tinoco), um excelente caçador.

— **Comecei por atirar aos pardalitos. Depois (15 anos) transferi-me para a caça: meses a seguir, já estava nos «stands» de tiro. Praticamente, o mesmo caminho que meu irmão (António Maria, 15 anos) anda igualmente a traçar.**

O «curriculum» de Luís Tinoco é, verdadeiramente notável. Veja-se, ao âmbito internacional: 1.º lugar no Campeonato Internacional de Juniores (Madrid, 1973); 2.º posto no «europeu» de juniores (Itália, 1973); 3.º lugar no Campeonato Ibérico (Saragoça, ainda do mesmo ano); segunda melhor média no Campeonato Mundial de Tiro ao Voo (Porto, 1974); titular absoluto no campeonato europeu de juniores de 1974 (desenrolado em Nice). Cá por casa: vencedor da «taça de Portugal» de tiro aos pratos (1971); campeão nacional de «fosse olímpico» (2.ª categoria); campeão regional do Sul na mesma modalidade (também em 2.ª categoria); titular lisboeta de «fosso olímpico» com vitória (também) no campeonato nacional (em 1974). Mais: é (ainda) vice-campeão português em tiro ao voo (galardão conquistado no ano transacto).

Luís Tinoco pratica (igualmente) natação. Mas é (logicamente) no tiro que mais se evidencia. No «palmarés», muitos mais êxitos: 1.º classificado no «Grande Prémio Internacional de Lisboa» (184/200), vitória no Torneio de Pevidém, (prova «José Rodrigues Guimarães»), magnífico comportamento em competições desenroladas no Porto (Quinta da Agra) e em Lisboa (Monsanto), Belas e Milão, Vila Viçosa e Salamenca, Monfortinho e Famalicão, passando por Angola (1972), todos a garantirem bom futuro e belas perspectivas para a viagem ao Canadá, com responsabilidades olímpicas e embaixada com aspirações a uma medalha.

«Nani», uma das melhores integrantes da equipa de andebol feminino do Sporting, fracturou a mão direita e está arredada do jogo.

ANDEBOL FEMININO

Cascais derruba Oeiras

Continua a disputar-se o «I Torneio de Andebol Feminino» organizado pelo C.A.C.O. Resultados da mais recente jornada: Liceu de Oeiras, 8-Liceu de Cascais, 11; Belenenses, 16-Benfica, 6 e Ferreira Borges, 10-Paço de Arcos, 5. As turmas e respectivas marcadoras:

. *Liceu de Oeiras*: Guida (Isabel); Manuela (5), São, Guida, Paqui, Elizabeth (1), Fernanda Margarido (2) e Filomena.

Liceu de Cascais: Mariana (Adelina); Ricarda, Luisa Moura, Cristina (4), Rosa, Luisa Santos, Madalena, Glória, Eugénia (3), Luisa Pintão (4) e Rosário.

Ferreira Borges: Emília Martins; Teresa Silva (2), Fernanda Seyjo (1), Cidália, Manuela Fernandes (3), Helena Capelo (4), Fernanda Chaves, Paula Pontes, Fernanda Luis e Carmo Maia.

Paço de Arcos: Beliza; Laura (4) Doroteia, Alda, Guida, Celeste, Aida (1), Isabel e Cristina.

Belenenses: Mila (Paula); Rosália, Antonieta (2), Ana Paula (2), Odete (1), Lena (1), Ana Dória (2), Vitória (1), Aldina (3), Dina (4).

Benfica: Lurdes Henriques (Zé); Lurdes (1), Paula, Carolina, Luísa, Alda (1), Cândida, Jesus (1), Ana (2), Anabela (1) e Mena.

Foram expulsas por 2 minutos: Lena (Belenenses) e Jesus e Anabela (Benfica).

Nota curiosa: nos últimos oito anos, a formação representativa do Liceu de Oeiras apenas registara uma derrota. Desta feita, sem treinos em número suficiente, baqueou sem qualquer outra razão favorável perante o bloco de Cascais, que tem dedicado à modalidade o melhor entusiasmo e aplicação.

Agora, prepara-se uma «finalíssima» deste torneio: Liceu de Cascais, Belenenses e Liceu de Oeiras estão empatados em pontos pelo que, a 19 do corrente, se efectuará a primeira ronda decisiva, com vista à escolha do grupo que estará presente na segunda fase da competição. Entretanto, as melhores marcadoras do certame são da Costa do Sol: Manuela, do Oeiras (26 tentos lograd os) e Laura, do Paço de Arcos (24 golos no activo).

Golfe quer subir

Especialmente na zona algarvia, o incremento da prática de golfe é notório, aumentando muito o número de praticantes nacionais que, sob orientação do prof. António Barnabé (do Clube de Golfe de Vilamoura e da Associação dos Profissionais de Golfe de Portugal), estão diariamente a actuar nos campos daquela área.

É desejo da Associação dos profissionais realizar «Clínicas sobre o Golfe» (lições em conjunto, ministradas gratuitamente, por professores do Norte, Centro e Sul) com o objectivo fundamental de esclarecer sobre a prática do jogo e cativar o interesse da juventude. Só falta uma coisa (e daqui estamos «a lançar a rede» do «apelo»...): que as entidades que superintendem ao nosso Desporto abandonem por um momento o (talvez utópico) campo dos sonhos e das miragens para apoiarem a concretização de certezas possíveis de efectuar já hoje. Na imagem: o prof. Barnabé exemplificando uma jogada.

registo

NATAÇÃO: na piscina do Sport Algés e Dafundo, a 11 e 12 do corrente (respectivamente pelas 17 e 10 horas) «Torneio de Preparação» para infantis e «escolas». Os juniores, juvenis e seniores entram em acção nos dias 18 e 19, nos mesmos horários e local.

PUGILISMO: o ex-campeão europeu dos «pesados», o espanhol José Manuel Ibar «Urtain», reapareceu depois de três mêses de inactividade, frente ao pugilista italiano Alfredo Vogrig.

O facto foi assinalado por forte escandâlo no Pavilhão Municipal dos Desportos de Bilbau, pois, no segundo «assalto», o italiano caiu ao solo sem que se visse motivo para tal e o arbitro deu a vitória ao espnahol por KO... Os «segundos» de Vogrig não esconderam o seu desagrado perante a actuação do adversário de «Urtain»

DISTINÇÃO: o Clube Desportivo Lisgás e o Lisgás e o Grupo Desportivo Lisgás, reunidos em assembleias-gerais, outorgaram ao nosso jornal «votos de agradecimento pelas atenções dispensadas às duas colectividades,» honrarias que nos apraz anotar.

CICLISMO: o algarvio António Graça foi contratado para treinador do Sporting, devendo ficar a superintender na formação «verde» que actue em terras portuguesas.

ATLETISMO: «Torneio de Abertura de Corta-Mato» (para atletas femininos, de todas as categorias), às 10 e 30 do próximo dia 12, no Hipódromo do Jamor. Nesse mesmo dia, pelas 16 horas, no pavilhão do estádio Universitário, realiza-se um «Torneio de Pista Coberta», para homens e mulheres.

Taça Latina na Argentina

Em Março vai decorrer, na Argentina a luta pela «Taça Latina», em andebol de sete, a que concorre a formação portuguesa, subordinada (como as demais embaixadas) a uma cláusula que não permite a actuação de jogadores que tenham mais de 22 anos no dia 31 de Dezembro do ano corrente.

Estão já designados os blocos de arbitragem, pertencentes à Alemanha Federal, Polónia, Dinamarca e Jugoslávia. Por outro lado, as viagens de todas as turmas europeias terão como organizadora a Federação Portuguesa que, a través do presidente José Gomes Machado e da sua equipa de trabalho, está já a trabalhar na fretação dos voos «charters». De momento, apenas uma dúvida: a garantia da intervenção na prova de equipas de Itália, Cuba e Canadá. Nesta ordem de ideias, organizaram-se duas ordens de calendários, consoante haja (ou não) 11 concorrentes. Deste modo e para a melhor hipótese: França, Brasil e Argentina (série A); Espanha Itália, Canadá e Marrocos (série B); Roménia, Portugal, Cuba e México (série C). Segunda hipótese: Roménia, Espanha, Brasil e Argentina (série 1); França, Portugal, México e Marrocos (série 2).

Os jogos, que se iniciam a 23 de Março, estão programados para as cidades de Buenos Aires, Rosário e Córdoba.

Portugal no "europeu" de basquetebol

. O Basquetebol masculino de Portugal volta a estar na lista de actuantes no «europeu», que este ano se disputa na Alemanha Ocidental (nas cidades de Boblingen e Hagen) a partir de 12 de Maio. O nosso país está incluído no bloco da Argélia, França, Hungria, Escócia e Áustria, e o calendário já foi ordenado: 12 de Maio: Portugal-Argélia; França-Escócia e Hungria-Áustria; 13 de Maio: Portugal-Escócia; Argélia-Áustria e França-Hungria; 14 de Maio: Portugal-Áustria; Escócia-Hungria e Argélia-França; 15 de Maio: Portugal-Hungria; Áustria-França e Escócia-Argélia; 16 de Maio: Portugal-França; Hungria-Argélia e Áustria-Escócia.

Os quatro primeiros classificados (ao lado dos já apurados: Itália, Jugoslávia, Bulgária, Espanha, Checoslováquia, Rússia, Israel e Turquia) «saltam» para o «escalão A» que, na Jugoslávia (7 a 15 de Junho) derrime as melhores posições no torneio.

SETÚBAL

Em senhoras, o campeonato de Setúbal veio morar no Montijo: a vitória das montinjenses perante o Barreirense (53-43) designou o primeiro lugar na tabela final, ficando a classificação imediata entregue ao Barreirense. O Samouquense, batendo o Seixal (53-15), garantiu o terceiro posto. Eis as linhas e marcadoras da derradeira jornada:

. *MONTIJO:* Contumélias (16), Teresa (7), Lúcia (13), Fernanda (4), Maria Costa (4), Cristina (9) e M. Baptista.

BARREIRENSE: Maria Espada (12), Fátima (2), Lourdes (4), Rosa (19), Célia (6), Maria Dias e Maria Teixeira.

SAMOUQUENSE: Almerinda, Ana Colaço (5), M. Canestro (6), Manuela (30), M. Almeida (7), M. Pintado, Ana Fina, Ana Gonçalves (2), Edite (3) e M. Guinote.

SEIXAL: Rosa, Lucinda (7), Emília (4), Saturnina, Teresa, Maria Serra, Ana Peralta, Valentina, Lina (4), São e Isabel.

ASSOCIAÇÃO

Parece tornar-se realidade a Associação Nacional de Treinadores de Basquetebol, cuja comissão instaladora tem ramificações em quatro cidades. Assim, em Lisboa, trabalham na sua concretização Maria Dina Carneiro, Aurélio Cruz, Armando Simões, José Curado, Júlio Silva, Olímpio Coelho e José Manuel Esteves; em Coimbra, a responsabilidade pertence a Apolino Teixeira; no Porto a Zulmiro Matos e, em Setúbal, a Ludjero Barroso.

AVEIRO

O título aveirense de juniores assenta optimamente no Illiabum: 12 jogos, 12 vitórias, são o mais respeitável aval da turma que vergou, sucessivamente, as formações do Esgueira, Galitos, Cucujães, Ovarense, Beira-Mar e Sangalhos.

ABANDONO

O B. P. M. (que chegou a atingir a final da Taça de Portugal e foi campeão do continente português) seguiu o (lamentável) exemplo do Nuno Álvares, desistindo de provas oficiais.

ÁRBITROS

Está a decorrer (até 16 deste mês), na sede da Comissão Central dos Juízes de Basquetebol, um curso de aperfeiçoamento para árbitros regionais, que reune as intervenções de Carlos Vale, Carlos Cardoso, José Barreiros, Carlos Simas, Vitor Torcato, Henrique Jesus, Alípio Sousa, Vitor Coelho, Aurélio Gomes, José Pereira, José Sebastião, Orlando Antonico, Fiel Almeida, Vitor Dias, José Gaspar, Carlos Jurdan, Fernando Estevão, José Marques Rodrigues, João Paiva, José Luis Santo, Mário Atanásio, Francisco Carranquinha, Manuel Horta, António Mineiro, Luciano Trindade, José Manuel Fernandes, Rui Valente, Américo Filipe, Eduardo Teixeira, João Arrais e Manuel Augusto.

Destinado a «árbitros nacionais», igualmente terá lugar, de 17 a 26 de Fevereiro, um ciclo de ensinamentos que tem já inscritos os nomes de Jorge Reis, Acácio Ferreira, Vitor Ferreira, Serra Moura, Fernando Paula, Fernando Costa, Alberto Jesus, Alberto Figueiredo, Júlio Fontes, Albino Figueiredo, Diamantino Neves, Emílio Madeira, Manuel Henriques, Manuel Machado, Henrique Howell, Camilo Gomes, Isidro Costa, Francisco Saraiva.

MUDANÇA

Praticamente, todas as raparigas que representavam o Sporting decidiram prosseguir na prática do basquetebol, embora tivesse sido extinta a equipa «verde-branca». O emblema que passam a defender é o do Clube Desportivo Alberto Coronel.

A Federação, em comunicado público, já anunciou a concretização oficial das respectivas transferências. E aqui temos os nomes das defensoras do novo emblema basquetebolístico: Lucinda Maria Barata Casanova, Isabel Maria Neves dos Santos Pratas, Lucinda Maria Coimbra Machado, Dulce Maria Agostinho Duro Batista, Catarina Maria Carracho Saramago e Maria Fernanda Pires Seabra, todas vindas de Alvalade; Fernanda Viana Arezes (ex-Belenenses); Maria da Conceição Labão Antunes Alpiarça e sua irmã Maria Paula (que alinhavam pela Escola Comercial Patricio Prazeres) e Ana Paula Marques Santos, que envergava a camisola do Nacional de Natação.

Notícias do F. C. Porto

Para disputarem os «nacionais» de Pugilismo foram apurados os seguintes «boxeurs» do F. C. Porto: Albino Moreira («mosca»), Benjamim Maia («pluma»), Agostinho Pinheiro («ligeiro»), Oldemiro Carneiro meio-médio-liegiro), Alcino Ferreira (meio-médio), Serafim Bento (médio-ligeiro), António Rodrigues (médio) e Carlos Gonçalves («pesado»).

Francisco Santos assumiu o cargo de técnico dos juniores «portistas» de ténis de mesa.

Para o Torneio Internacional de Jovens, a realizar em Genebra, encontram-se inscritos 17 nadadores do F.C. Porto, dos 24 que oportunamente (em provas organizadas pela A.N.P.) atingiram os tempos de admissão. Saliente-se que, desses 24, Teresa Figueiras foi a única que conseguiu tempos de comparticipação, pelo que todas as despesas decorrentes da sua deslocação e estadia serão de conta da Federação.

Nacional

EVADIRAM-SE DA CADEIA

. FARO — Mais uma fuga colectiva se registou agora na cadeia distrital desta cidade. Após terem serrado as grades de uma das janelas, evadiram-se os seguintes onze indivíduos: Augusto Rocha Sobral, de 40 anos, de Setúbal; Francisco José Correia Ascensão, de 21 anos, de Lisboa; Augusto Fernando Ruivo Evaristo, de 19, de Setúbal; Fernando Luís Roladinho, de 17 anos, de Setúbal; José Manuel Pereira Rita, de 20, de Olhão; António José Rosário Lourenço, desertor do serviço militar, de Lisboa; Joaquim Ramos Porfírio, de 19, de Quarteira; João de Oliveira Sousa, de Lisboa; Eduardo Faísca Ferreira, vulgo o «Gaitinha», de 40, de S. Clemente, Loulé; Flávio José Pereira, de 18, de Tavira, e António Ventura da Palma, de 19, de Alcoutim. Não foram ainda recapturados.

Emigrantes contribuem para a Nação

Na Previdência do Conselho foi entregue a importância de 20 267$00, contributo de um grupo de emigrantes residentes na área de Colmar (França) para a campanha «Um dia de salário para a Nação».

A entrega foi feita pelo sr. António Joaquim Sousa Soares, representante dos emigrantes democratas daquele departamento.

QUEM FOI ROUBADO?

. Na Secção da Justiça da P.S.P., a funcionar no edifício do Governo Civil, à Rua Capelo, encontram-se depositados um rádio gravador, um saco de lona de cor vermelha, um par de calças de fazenda e uma camisa de murça, artigos recuperados o mês passado a vários assaltantes detidos e que serão entregues a quem provar pertencer-lhe.

Necrologia

EDUARDO DE FREITAS MANAÇAS

. Faleceu o sr. Eduardo de Freitas Manaças de 80 anos, elemento activo da Maçonaria Portuguesa e figura da oposição liberal nos primeiros tempos do regime salazarista.

Graduado com o posto de alferes no Governo de Sidónio Pais, Eduardo Freitas Manaças foi deportado para os Açores onde desenvolveu grande actividade política e social. Foi posteriormente, preso por várias vezes, tendo de uma delas estado sete anos no Forte de S. Julião da Barra.

Entre outros cargos desempenhou o de chefe de gabinete de Afonso Costa, quando este era ministro das Finanças.

Eduardo de Freitas Manaças era viúvo, pai do eng.° Eduardo José de Campos Pereira Manaças, casado com D. Fortunata Ezaguy de Campos Pereira Manaças, de D. Maria Elvira Vieira da Rocha, casada com o coronel José Vieira da Rocha, e de D. Maria Antonieta de Campos Pereira Manaças, Lehefeld, e avô da eng.ª Maria José Manaças Vieira da Rocha, do dr. José Eduardo Ezaguy Manaças, e dos estudantes Miguel Eduardo Ezaguy Manaças, Pedro Henrique Manaças Lehefeld e José António Manaças Vieira da Rocha.

O SERVIÇO CÍVICO EM DEBATE

. A fim de os estudantes debaterem o serviço cívico, a U.E.C. — União dos Estudantes Comunistas — convocou para amanhã às 15 horas, na aula magna da Faculdade de Medicina de Lisboa uma reunião de trabalho.

A convocatória da reunião acrescenta que o serviço cívico estudantil é a melhor forma dos estudantes portugueses ligarem o ensino à vida e trabalharem pela construção da democracia, da paz e do progresso do nosso povo.

COMISSÃO DE DESCOLONIZAÇÃO

Pelo segundo dia consecutivo, esteve esta manhã reunida no Palácio de Belém a Comissão Nacional de Descolonização, presidida pelo general Costa Gomes. Tal como acontecera com a reunião de ontem, a cimeira dos movimentos de libertação de Angola com uma delegação do governo português deve ocupar substancialmente os membros de pleno direito da Comissão.

O facto de hoje não ter lugar, como era costume, a reunião do Conselho Económico-Social, em S. Bento, pode ser um indicativo de que a reunião em Belém será prolongada. O Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, recebeu, às 18 horas, o embaixador de Portugal em Washington.

O último dia do recenseamento

. Termina hoje às 23 horas o prazo para recenseamento de eleitores, que tem vindo a decorrer desde 9 de Dezembro último. Recorde-se que o prazo tinha sido aumentado dez dias, por se ter considerado insuficiente o inicialmente previsto.

Uma outra alteração agora decidida, diz respeito à prorrogação do prazo de apresentação de candidaturas às eleições para a Assembleia Constituinte que, inicialmente, terminava em 15 de Fevereiro, tendo sido alterado para o dia 3 de Março.

Por outro lado o Conselho de Estado aprovou uma revisão ao diploma sobre incapacidades cívicas, tendo sido alterada a alínea **d)**, do artigo 1.°, que passou a referir-se a «juiz e acusador dos tribunais militar especial e plenário criminais». Ainda ao mesmo artigo foi acrescentada outra alínea que retira a qualidade de eleitor da Assembleia Constituinte aos cidadãos que, entre 28 de Maio de 1926 e 25 de Abril de 1974, tenham exercido as funções de procurador-geral da República.

Sobre os militares que durante o período eleitoral mudem de unidade, o Conselho de Estado aprovou alterações visando garantir-lhes o exercício do direito de voto.

Entretanto nestes três últimos dias bateram-se todos os «records» de afluência aos postos de inscrição fazendo lembrar os primeiros dias do recenseamento que egistaram grandes percentagens de inscritos.

AÇORES — AS ILHAS (AINDA) DESCONHECIDAS —3

Continuação da pág. 15

menos ostensivo, pois os aspectos formais não são talvez os que mais impressionem a população insular.

Enquanto os elementos mais conservadores da população dizem, de forma confiante, «Esperemos por Março!», mostrando assim conhecer a dificuldade de até lá se proceder a um trabalho de esclarecimento entre a grande massa populacional — alguns partidos manifestam-se quase abertamente contra a realização do acto eleitoral naquela data, o qual resultará eventualmente, a avaliar pelas condições presentes, num reforço da posição política da classe dominante.

Esperemos que a campanha de dinamização cultural, cuja capacidade de persuasão é alicerçada pelo prestígio das forças armadas, possa contribuir de forma positiva para alterar uma situação francamente adversa aos objectivos democráticos do 25 de Abril.

A RIQUEZA OSTENSIVA NO MEIO DA POBREZA GERAL

Deixo para o fim, talvez propositadamente, uma das situações políticas mais melindrosas do arquipélago: a ocupação militar das Lajes pela Força Aérea norte-americana. A decisão está tomada, o problema encontra-se numa fase final, ao que parece, decorrem agora meras questões de preço a nível diplomático, mas até a este momento ninguém perguntou aos açorianos se estão interessados na ocupação militar da sua terra por uma potência militar estrangeira...

O problema insere-se, naturalmente, numa situação tradicional, em que a metrópole sempre dispõe a seu bel-prazer dos Açores como apoio político e militar. Em 1943, o estabelecimento das bases militares na Terceira e em Santa Maria abriu no arquipélago um período de riqueza ilusória — e de maior estímulo à emigração, pelas promessas de fartura emanadas da América. Terminada a guerra, findou igualmente a utilidade estratégica dos Açores, que regressaram ao esquecimento habitual, ainda que continuando a acolher a presença estrangeira. Compensações materiais por essa presença, se as havia, os açorianos nunca lhes aproveitaram os efeitos.

Hoje, a base norte-americana das Lajes continua a ser o que sempre foi: uma presença inútil e inutilmente afrontosa para os açorianos, e uma ostentação de riqueza ofensiva no meio da pobreza geral. Sua contribuição para a comunidade local resume-se à distribuição de algumas migalhas de contrabando e a permitir que certos privilegiados da ilha penetrem no seu círculo fechado... para deixarem algum dinheiro nas «slot machines» que os ajudam a queimar o tempo. No meio de uma comunidade que trabalha duramente sem esperança de melhores dias, a base é uma miragem de ilusões e riqueza apodrecida, que ajuda a empurrar os açorianos para as paragens de além mar.

O estrangeiro, frustra, com o seu exemplo, as melhores qualidade do natural, e expulsa-o friamente para longe da sua terra.

Eis um grande drama, que será imoral não remediar...

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

REVISORES - CONDUTORES

A COMPANHIA DE CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES está interessada em seleccionar praticantes de revisor-condutor destinados, após formação adequada, aos quadros de pessoal de comboios da Companhia.

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

— Habilitações mínimas: ciclo preparatório ou equivalente
— Idade: de 21 a 35 anos
— Sexo: Masculino
— Serviço Militar cumprido

OFERECE:

— Estabilidade de emprego
— Vencimentos actualizados
— 13.° e 14.° mês
— Oportunidade de valorização técnico-profissional
— Possibilidades de acesso na hierarquia da Companhia
— Integração no esquema da Previdência
— Regalias de transportes em caminho de ferro, incluindo familiares
— Outras regalias sociais

Os interessados poderão contactar pessoalmente ou por escrito com:

— SECTOR DE PESSOAL DA REGIÃO NORTE
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
PORTO (S. BENTO)

— SECTOR DE PESSOAL DA REGIÃO CENTRO
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
LISBOA (ST.ª APOLÓNIA)

— SECTOR DE PESSOAL DA REGIÃO SUL
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
BARREIRO

BARS BOITES — restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco. 33-A.**

Em LAGOS o DIARIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo, o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR — 09.00 H.

PORTO	1°
P. DOURADAS	
COIMBRA	4°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	1°
FARO	6°
FUNCHAL	17°

TEMPERATURAS EXTREMAS

BRAGA — Máxima ..... **18,2°**

FIG. CAST. RODRIGO — Mínima ..... (neg.) **0,86°**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar	12,5°
Atmosfera	9,3°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
0.46 **3,4 m**	6.44 **1,4 m**
13.20 **3,3 m**	19.07 **1,4 m**

Dia 9

1.47 **3,5 m**	7.42 **1,3 m**
14.19 **3,4 m**	19.58 **1,3 m**

Dia 10

2.39 **3,7 m**	8.30 **1,1 m**
15.09 **3,5 m**	20.41 **1,2 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco; acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada nas terras abrigadas do interior e condições favoráveis à ocorrência de neblina ou nevoeiro durante a madrugada e manhã.

AMANHÃ

NASCER ÀS **8.55**
OCASO AS **18.32**

Dia 12 Dia 20 Dia 27 Dia 13

rádio

EMISSORA 1.° Programa

16.00 Noticiário
16.05 Economia — música variada
16.45 Sindicalismo
17.00 Música variada
18.00 Rádio estudantil
19.05 Programa infantil — informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Miniteatro
21.30 Música variada
23.00 De um dia para o outro
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — SINAL HORÁRIO

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.° programa

2.° Programa

16.00 Intercâmbio musical
16.35 Música de Tchaikowsky
17.05 Sonata n.° 2, para piano (Pierre Boulez)
17.40 Concerto em dó maior, para flauta e oboé (António Salieri)
18.05 A cravista Isolde Hilgrimm
18.20 Ópera em um acto «Gianni Schicchi» (Puccini)
19.15 Sinfonia em ré menos (César Franck)
20.00 Jornal da noite
21.00 O pianista Adam Harasiewicz
21.30 Cançonetas por Caruso
22.00 «Sounds and Forms», para quinteto de sopro (Ornette Coleman)
22.30 Homenagem à seguidilha (Federico Torroba)
23.00 Sonata n.° 1, em mi menor, op. 38, para violoncelo e piano (Brahms)
23.25 Cantata cénica «A Lua (Orff).
00.40 «Uma Pequena Serenata» em sol maior, K. 525 (Mozart)
01.00 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Quinteto em lá menor. op. 47, n.° 1 (Boccherini)
22.20 Sinfonia n.° 9, em ré menor, op. 125 (Coral» (Beethoven)
23.35 Sonata em sol maior, op. 37 «GrandeSonata» (Tchaikowsky)
00.10 Concerto n.° 3, em mi bemol maior, K. 447, para trompa e orquestra (Mozart)
00.30 O harpista Nicanor Zabaleta
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 290,13 m. — 1034 KHz — Emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 183,6 — 782 KHz — Emissão contínua; Modelação de Frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 88,1 e Mendro, 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média, 233,3 m. — 1296 KHz; Modulação de Frequência (Lisboa) — 93,2 MHz — Emissão contínua

rádio

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

Das **06.00** às **11.00** e das **17.00** às **22.00**

Rádio Voz de Lisboa

Das **11.00** às **14.30**

Clube Radiofónico de Portugal

Das **14.30** às **17.00**

Rádio Peninsular

Das **22.00** às **02.00**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO H-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318)
ALTO DE S. JOÃO
Zional, Rua Morais Soares, 58-C (Tel. 847708)
ALVALADE
Brisália, Avenida Rio de Janeiro, 66 (Tel. 722368)
AREEIRO
Central, Avenida Paris, 2 (Tel. 720820)
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Avenida Visconde Valmor, 28-A/C (à Avenida da República) (Tel. 772291)
BAIRRO AMÉRICA
Martins, Rua Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 849448)
BAIXA
Durão, Rua Garrett, 90 (Tel. 324166)
BENFICA
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-A (Tel. 704828)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726)
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Tel. 869831)
CHIADO
Durão, Rua Garrett, 90 (Tel. 324166)
ESTEFÂNIA
Romano Baptista, Rua Passos Manuel, 6-10 (Tel. 570593)
LAPA
Silva, Filhos, Rua S. João da Mata, 72 (Tel. 661010)
OLIVAIS SUL
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Tel. 310026)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sousa Martins, (ao Matadouro) (Tel. 553468)

TURNO H-2

TODA A NOITE

ALVALADE
S. Miguel, Praça Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469); **Roma**, Avenida de Roma, 85-B (Tel. 772466); **Ideal**, Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712803)
BAIXA
Centro Farmacêutico, Rua das Portas de Santo Antão, 88 (Tel. 321211)
CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11-A (Tel. 682610)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 686176)
ESTEFÂNIA
Mundial, Lorgo de D. Estefânia, 10 (Tel. 45578)
GRAÇA
Monte, Rua Senhora do Monte, 3-A/B (Tel. 867842)
LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 362-B (Tel. 790332)
MARQUÊS DE POMBAL
Ribeiro e Castro, Rua Braamcamp, 52-C (Tel. 43409)
POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (Tel. 381136)
SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A/B (Tel. 637070)
S. BENTO
S. Bento, Rua Poiais de S. Bento, 73 (Tel. 679673)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Berna, Avenida de Berna, 44-A (Tel. 773568)
SETE RIOS
Canto, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T. 212048)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (T. 2472948)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 261186)
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira, J.A, 15 (T. 260116)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (T. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280078

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019); **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485); **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123)
CACÉM
Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (T. 2930155)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALAMDA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (T. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141)
BARREIRO
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 230156)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETÚBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage (T. 22484); **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218560)

PORTO

TURNO 9

ATÉ ÀS 22 HORAS

Alves da Silva, Avenida da Boavista, 1016; **Azevedo**, Rua do Meiral, 503; **Gomes Ferreira**, Rua Faria Guimarães, 449; **Nau Vitória**, Rua Nau Vitória, 723; **Ordem da Trindade**, Rua Heróis e Mártires de Angola; **Confiança**, Rua de Santa Catarina, 960; **Antas**, Avenida Fernão de Magalhães, 1076; **Antiga Porta do Olival**, Campo Mártires da Pátria, 122; **Falcão**, Rua de Santo Ildefonso, 61; **Ferreira**, Praça D. Afonso V, 55-B e **Lousada**, Largo do Campo Lindo, 62

A PARTIR DAS 22 HORAS

ANTAS; Avenida Fernão de Magalhães, 1076; **Antiga Porta do Olival**, Campo Mártires da Pátria, 122 e **Lousada**, Largo do Campo Lindo, 62

COIMBRA

Silva Soares, Avenida João das Regras; **Vilaça**, Rua Ferreira Borges, **Cruz e Costa**, Rua António de Vasconcelos.

cinemas

BERNA
T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
AEROPORTO 1975
com: Charlton Heston, Karen Black
3.ª semana

APOLO 70
T. 763319 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN
O mais aclamado filme de 1974!
3.ª semana
Hoje às 00.15
Grupo D (maiores de 18 anos)
ANNA KARENINE

ROXY
T. 42872 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Para todos
A FLORESTA MARAVILHOSA
3.ª semana
A explosão da vida e do amor num espectáculo sem paralelo

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
FOGO NOS LÁBIOS
Os jogos do amor sensual
Colorido
2.ª semana

ALVALADE
T. 717480 15.15, 18.30, 21.45
Para todos (maiores de 6 anos)
ROBIN DOS BOSQUES
O melhor programa de Natal
3.ª semana

LIDO
T. 937593 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
AEROPORTO 75

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
Semana do Cinema Húngaro
DIAS FRIOS

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
EXECUÇÃO

UNIVERSAL
T. 774402 14.30; 18.30, 22.30
Às 14.30 e 20.30 (Para todos)
FRENTE POPULAR 1936
de Henri Turenne
Às 16.30 e 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
A TERRA PROMETIDA
de Miguel Litin
Às 18.30
QUANDO O POVO ACORDA
Não acons. a menores de 13 anos

RESTELO
T. 610375 21.30
Grupo B maiores de 10 anos
CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
c/ Terence Hill, Bud Spencer

EDEN
T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
AEROPORTO 1975
com: Charlton Heston, Karen Black
3.ª semana

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.45
Para todos
ROBIN DOS BOSQUES
De Walt Disney
O melhor programa de Natal
3.ª semana

CASINO ESTORIL
T. 26462) 17.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
BELA, RICA, COM PEQUENO DEFEITO FÍSICO PRETENDE CAVALHEIRO

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
O CLUBE DA ALEGRIA

POLITEAMA
T. 326305 15.15, 18.15, 21.30
Grupo B maiores de 10 anos
CANTINFLAS EM PEPE
3.ª semana

ROMA
T. 727778 15.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
Todos os dias 18.45
AMOR ENTRE MULHERES

OXFORD
T. 2865027 16.00, 21.45,
Não acons. a menores de 13 anos
TEQUILLA

VOX
T. 720808 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
12ª semana a esgotar

LUMIAR
T. 795296 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
NO REINO DOS BIKINIS

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
CARTAS NA MESA
c/ José Jorge Letria e Guida Maria

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
PARA AMAR OFÉLIA
3.ª semana de êxito!

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN
O mais aclamado filme de 1974! Com Jack Nicholson e Faye Dunaway
4.ª SEMANA

CONDES
T. 322523 14.15 16.30, 18.45, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
CARTAS NA MESA
ou a luta pela Informação
Um filme de Rogério Ceitil

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONVESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
12.ª SEMANA DESENSAÇÃO
Lotações esgotadas
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES
T. 801313 14,16.30, 19, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
O FANTASMA DA LIBERDADE
O último filme
de Luís Buñuel
7.ª semana

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

AVIS
T. 47163 15.30, 1830, 21.45
Para todos
LES CHRLOTS OS MALUCOS NO SUPERMERCADO
7.ª semana

CASTIL
T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
6.ª semana

CINEARTE
T. 660446 15.30, 2130
Não a cons. a menores de 18 anos
ACUSAÇÃO DE HOMICÍDIO A UM ESTUDANTE

ESTÚDIO
T. 555135 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
2.ª semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30. 18.30. 21.45
Interdito a menores de 18 anos
WEEK END (FIM-DE-SEMANA)
6.ª semana

EUROPA
T. 661016 15.15. 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A CALIFA
Hoje às 18.45 Grupo C 14 anos
O PRÉMIO

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
6.ª semana

MONUMENTAL
T. 555131 15.00, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A NOITE DOS GENERAIS
5.ª semana

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A. B. C.
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo Outra na Ditadura»
LAURA ALVES
20.45, 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas na maçã»
MARIA VITÓRIA
20.45, 23.00 (18 anos)
«Até parece mentira»
MONUMENTAL
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Internacional Sexy Festival»
TRINDADE
21.45 (13 anos)
«O Canto do Fantoche Lusitano»
VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ó Pá, Pega na Vassoura!»
VILLARET
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Cabaretíssimo»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.30 (13 anos)
«Um cérebro por um milhão»
OLÍMPIA
14 anos
«O mascarado Criminal»
JARDIM CINEMA
21.30 (14 anos)
«Dois Irmãos Num Lugar Chamado Trinitá»
PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«A Rainha do Karate»
MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Tratamento de Choque»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Empresta-me o Teu Motorista»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Bela, Rica, com Pequeno Defeito Físico, Pretende Cavalheiro»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«O Pecado»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«A Vida é um Alibi»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«7 Noivas para 7 Irmãos»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«Fabricante de Loiras Explosivas»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (13 anos)
«A traição do Padre Mariano»
ANTÓNIO PEDRO
21.45 (13 anos)
«Homodramáticus»

PORTO/Cinemas

BATALHA
21.30 (14 anos)
«Os malucos do supermercado»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os pecados inconfessáveis de uma senhora de bem»
S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Amigos»
JÚLIO DINIS
21.30 (13 anos)
«Rafael, o libertino»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«007 e o Homem da Pistola Dourada»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Billy Jack»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Você Interessa-se pela Coisa»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«O Grande Gatsby»
VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«Juntos são dinamite»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Empresta-me o Teu Motorista»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O Murro Assassino» e «Rafael, o Libertino»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (13 anos)
«Juntos são dinamite»
RIVOLI
21.30 (13 anos)
«Operação Golfinho»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Empresta-me o Teu Motorista»
GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«São Bernardo»
S. TEOTÓNIO
21.30 (10 anos)
«O Grande Duelo»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de Uma Senhora Bem»

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Lino de Carvalho deixou o hospital

. Lino de Carvalho, membro da Comissão Central e do Secretariado do M.D.P./C.D.E., teve alta da Casa de Saúde da Cruz Vermelha, onde se encontrava internado em consequência do desastre de viação de que foi vítima, em 21 de Dezembro último.

Pedro Ramos de Almeida, igualmente membro da Comissão Central e do Secretariado daquele partido político, gravemente ferido no mesmo acidente, tem estado a recuperar e foi transferido ontem da zona de reanimação, indo ocupar um quarto no piso 4.

Nove bairros do Porto vão ser ampliados

. PORTO, 8 — A comissão administrativa da Câmara Municipal do Porto pensa, neste momento, muito seriamente, na ampliação de nove dos vinte e tantos bairros existentes no Porto ou arredores e que são património do Município. Dentre eles destacam-se os de Paranhos, Bonjóia, Ramalde e Pasteleira. Essa ampliação compreende a edificação de um total de mais 1800 fogos, numa empreitada que está orçada em 530 000 contos.

Mas para que a importante obra se torne uma realidade, o Município portuense conta com o dinheiro que possa vir do Ministério do Trabalho, através de verbas a conceder pelo Fundo de Desemprego. Também a Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo não deixará, certamente, de dar o seu contributo.

Entretanto, como se sabe, o Município do Porto tem em andamento um plano de construção de mais 616 casas, cujo prazo de construção está estabelecido em 18 meses.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DO P.C.P.

Nacionalizar as empresas: solução a médio prazo

. «As empresas, em número de 60, correspondiam a um total de 65 000 trabalhadores.

«O panorama geral constatado foi o de dificuldades crescentes, quanto á situação económica e financeira das empresas, com graves consequências imediatas para os trabalhadores. É assim que se verifica: encerramento ou tentativa de encerramento, redução na produção, incapacidade de laboração por falta de matérias-primas, despedimentos, falta ou atraso no pagamento de salários, etc.

A reunião constatou que, na base de todo o trabalho de recuperação das empresas em situação difícil e constituindo a barreira principal ao agravamento da crise e às manobras do patronato tendentes a fazer pagar exclusivamente à classe operária e aos trabalhadores o preço das dificuldades, tem estado e continua a estar a luta unida dos trabalhadores em defesa do direito ao trabalho. Com efeito, sem o esforço abnegado dos trabalhadores organizados, em Comissões de Trabalhadores e nos Sindicatos, a situação económica e social no nosso país seria hoje desesperada.

«Este esforço deverá prosseguir e alargar-se impondo-se, simultaneamente à adopção por parte do Estado de firmes medidas antimonopolistas e de defesa dos interesses dos trabalhadores e da economia nacional.

«A análise de conjunto mostrou que as **causas da situação** são fundamentalmente os desvios dé mais-valia para fins fora da empresa, má gestão, irregularidades e sabotagem económica, fuga e abandono das administrações.

«Apesar deste programa o ponto de vista dos trabalhadores é o de que a grande maioria das empresas em apreciação **têm viabilidade económica**.

Observa-se no entanto, no imediato, a necessidade de medidas de saneamento, de ajuda financeira e técnica, de modificação dos métodos de administração e, em alguns casos, a intervenção do Estado sob formas diversas.

«Muitas situações só parecem ter solução com a nacionalização das empresas, ou mesmo de todo o ramo de indústria de que fazem parte. Isto tem que ser considerado na perspectiva de uma política antimonopolista que conduza à criação de um sector estatal da economia nacional, abrangendo as instituições financeiras e os sectores básicos da produção.

«Os trabalhadores manifestaram-se dispostos, como a prática está já a demonstrar, a suportar os sacrifícios que podem ser acarretados pelas medidas de reaminação das empresas em que laboram, desde que estejam seguros que o seu esforço serve os interesses do povo português e da economia nacional e não os do patronato capitalista, responsável pela situação.

«Aliás qualquer intervenção do Estado não resultará sem a participação decidida e o apoio organizado dos trabalhadores. É a esta luz que devem ser julgados os financiamentos por parte do Estado e a aplicação do Decreto-Lei 660/74.»

. Uma das perguntas feitas à mesa referia-se ao Plano Económico, que ultimamente tem suscitado polémicas e foi submetido à apreciação da Comissão Coordenadora do M.F.A., a qual lhe introduziu algumas alterações. A resposta dada foi a seguinte:

. **Importa sempre ter em co..ta que a última palavra sobre o assunto será dada pela classe operária, pelos trabalhadores. Um plano económico não poderá vingar, qualquer que ele seja, se as grandes massas trabalhadoras não participarem nele, em seu próprio benefício e no do País. Os planos de gabinete são gerais. Na prática, as soluções são várias e dependem, sempre, da actuação dos trabalhadores.**

Na mesma linha, foi comunicado que **os comunistas propõem-se trabalhadr para a realização de uma Conferência Nacional Unitária de Trabalhadores, no próximo dia 2 de Fevereiro em Lisboa, que aponte soluções e constitua um momento de grande mobilização da classe operária e dos trabalhadores para sustar a degradação da situação nas empresas e, desta forma, defender os seus próprios interesses e do País.**

AUTOCARROS, REDES, CADERNOS...

A Guiné-Bissau precisa de muitas coisas úteis

Três autocarros de 50 lugares são o pedido mais vultuoso feito pela República da Guiné-Bissau através da Comissão Pró-U.N.E.P., mas para o novo país africano, primeira nação independente de língua portuguesa no continente, tudo é útil, de tudo precisa nesta fase difícil.

Eis a lista de prioridade agora conhecida:

. — **alimentos**: leite condensado, conservas (carne, peixe, ervilhas, etc.), açucar e chocolate em pó;

. — **material para Educação Física e jogos**: sapatos de lona, sapatos para atletismo (rapazes e raparigas), fatos de ginástica, fatos de desporto (basquetebol, voleibol e andebol), calções, camisolas, meias, plintos, «bocks», bolas para ginástica rítmica, cordas e colchões;

. — **material para atletismo**: varas, barreiras, colchões, pesos, discos e dardos;

. — **material para natação**: fatos de banho, bóias, jogos recreativos e educativos, e baloiços;

. — **carros e aparelhagem**: três autocarros com 50 lugares cada, oito furgonetas, três autocarros de 12 lugares (para adultos), dez aparelhos de projecção de 16 mm, outros tantos de 35mm, dez duplicadores de «stencil» e oito máquinas de lavar;

. — **material para pesca desportiva**: canas de pesca e redes; — **vários**: cinco laboratórios de línguas (fonética);

. — **material didáctico**: cadernos, resmas de papel de desenho, lápis, borrachas, canetas de feltro, lápis de cor, aguarelas, guachos, pincéis, tintas, ardósias, mapas de África, da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, livros de Pedagogia Musical, livros infantis, etc.

O «etc.» cabe à imaginação do leitor, que poderá entrar em contacto com a Pró-U.N.E.P. na Rua Dona Estefânia, 14, Lisboa, ou pelos telefones 41883/4 ou 533244.

CARRO ROUBADO

Fiat 124 vermelho escuro FI-38-10 desaparecido ontem à noite na Estrela. Polícia avisada. Qualquer informação favor telefonar 654531/2/3/4/8 ou 650212. Dão-se alvíssaras.

REVISTA DE INFORMAÇÃO E ENSAIO **MANIFESTO**

LEIA NO NUMERO DE JANEIRO PS · MRPP · LUAR · PPD **em mesa redonda**

Incidente em Luanda com militares do M.P.L.A.

. LUANDA, 8 — (ANI) — Ao princípio da tarde de ontem registou-se uma ocorrência na zona do mercado de São Paulo, de que teria resultado a morte de duas pessoas. Não há ainda confirmação oficial.

O incidente teve origem numa desordem em que se envolveram alguns populares e um cabo-verdiano, tendo este disparado tiros sobre os referidos populares.

No local compareceram prontamente tropas portuguesas e dos Movimentos de Libertação, que montaram uma operação de manutenção da ordem pública, tendo voltado a zona à normalidade duas horas mais tarde.

Idêntico incidente ocorreu anteontem à noite no Bairro do Cazenga, onde se registou intenso tiroteio, cujas causas ainda não estão definidas.

Um militante do M.P.L.A. foi morto a tiro e outro gravemente ferido tendo ficado internado no Hospital de São Paulo.

Registaram-se neste incidente mais três feridos, mas sem gravidade.

Também então compareceram no local forças do Exército Português e dos Movimentos de Libertação, que acabaram por restabelecer a ordem.

COMUNICADO DO M.P.L.A.

A propósito destes incidentes o Comité Central do M.P.L.A. emitiu ontem o seguinte comunicado:

. «O Movimento Popular de Libertação de Angola — M.P.L.A., face aos incidentes ontem verificados no Cazenga, que estão a ser objecto de inquérito, para apuramento de causas e responsabilidades, verifica que os mesmos têm sido aproveitados para a criação de um clima de desconfiança e de perturbação.

«Correm boatos que se teria tratado de um recontro entre elementos do M.P.L.A. e das Forças Armadas Portuguesas, o que não é verdade, e só pode ser atribuído ao desejo inconfessado de criar um clima de tensão e de desentendimento.

O M.P.L.A. tem a registar a colaboração e a cooperação que ultimamente tem havido entre as suas forças e as F.A.P., quer em Cabinda, quer em Luanda, quer noutros locais de Angola, e acha ser de enaltecer essa colaboração, bem como a das forças dos demais Movimentos de Libertação, no apaziguamento das populações e no combate ao crime e a desmandos de vária ordem anteriormente verificados, e que têm sido objecto de outros comunicados.

No momento actual entende o M.P.L.A. que deve prevalecer o espírito dos acordos de Mombaça, e que sobre todos deve pairar a esperança que a próxima cimeira abre nos corações de todos os patriotas e progressistas de Angola.»

. A concluir o seu comunicado o M.P.L.A. lança um apelo à firmeza de todos na manutenção da ordem, e no combate aos boatos, para que assim seja possível «a construção de um clima de paz e de entendimento».

COMÍCIO COM TRÊS BANDEIRAS

Por outro lado, realizou-se em Henrique de Carvalho, capital do Lunda, o primeiro comício de esclarecimento da U.N.I.T.A., a que assistiram milhares de pessoas.

No comício viam-se, a par das bandeiras da U.N.I.T.A., bandeiras do M.P.L.A., e da F.N.L.A.

No final foram dados vivas ao dr. Savimbi e aos dirigentes dos outros dois movimentos — Holden Roberto e dr. Agostinho Neto.

Nesta mesma cidade, a F.N.L.A. — Frente Nacional de Libertação de Angola — inaugurou este fim de semana uma delegação do movimento, na presença de milhares de simpatizantes e militantes.

Depois de entoadas canções e hinos da F.N.L.A., e manifestado o apoio à independência de Angola e ao presidente do movimento, Holden Roberto, vários oradores usaram da palavra debruçando-se sobe questões inerentes à uniãode todos os angolanos, necessidade de trabalho e repúdio da violência.

OCUPADO O INSTITUTO DE ANGOLA

Um grupo de intelectuais e artistas ocupou as instalações do Instituto de Angola, instituição criada há anos pelo antigo regime para tentar contrabalançar a actividade da extinta Sociedade Cultural de Angola, que ao tempo aglutinava os mais qualificados valores da cultura e arte angolanas.

Os ocupantes, entre os quais se contavam alguns antigos dirigentes da Sociedade Cultural de Angola, emitiram um comunicado no qual pedem, ao Alto Comissário, a extinção do Instituto de Angola e a transferência do seu património para uma ou mais associações congéneres.

Entre os subscritores do comunicado figuram nomes como os dos jornalistas Bobela da Mota e Carlos Ervedosa, do publicista e teatrólogo Domingos Van Dunen, e outros.

IMPRECISÕES DA E. N.

A Secretaria de Estado da Comunicação Social de Angola emitiu o seguinte comunicado:

«No dia 1 de Janeiro foi transmitido na Emissora Nacional, em Lisboa, um programa relativo à retrospectiva do ano findo, onde se incluiu uma rubrica da Emissora Oficial de Angola sobre o mesmo tema.

«Nessa rubrica figuravam afirmações relativas à chegada da delegação da U.N.I.T.A. a Luanda, contendo imprecisões e comentários susceptíveis de má interpretação por parte do público.

«A Secretaria de Estado da Comunicação Social lamenta o facto ocorrido, ao qual não deverá atribuir-se intenção deliberada, esclarecendo que foram já tomadas providências para que incidentes desta natureza não voltem a repetir-se».

Receptador denuncia quadrilha

. A detenção do receptador Rafael de Jesus Vieira, um alfaiate de 72 anos, residente em Campo de Ourique, conduziu a Secção de Justiça da P.S.P. ao desmantelamento de uma quadrilha que, há cerca de dois meses, operava na zona de Algés, assaltando armazéns e estabelecimentos de pronto-a-vestir.

Um dos assaltantes, Fernando Pereira, de 28 anos, pasteleiro, natural do Barreiro, tinha fugido o mês passado da Cadeia do Linhó, onde se encontrava a cumprir uma pena de quatro anos por crime de furto.